VivaMúsica!

A REVISTA DOS CLÁSSICOS

ANO 3 nº 25 MARÇO 1997 R$ 6,00

BRASIL PERDE A VOZ DE PAULO FORTES

ENTREGA DO II PRÊMIO VIVAMÚSICA!

SECRETÁRIOS DE CULTURA UNEM RIO E SÃO PAULO

DIVA ENCANTADORA

KIRI TE KANAWA VOLTA AO BRASIL E MANTÉM EVOLUÇÃO NO REPERTÓRIO

EMI CLASSICS

1897

Centenary Edition

A HERANÇA MUSICAL DO SÉCULO

NAS COMEMORAÇÕES DO SEU CENTENÁRIO, A EMI CLASSICS LANÇA UMA EDIÇÃO LIMITADA DE VALOR HISTÓRICO.

- 10 CDs, cada um contando a história de uma década de grande música, incluindo performances de Caruso, Chaliapin, Casals, Kreisler, Karajan, Schwarzkopf, Menuhin, Callas, Rostropovich, Perlman, Domingo, Rattle e muito outros
- Documentação luxuosa, com 100 páginas, com fotos dos arquivos da EMI Classics dos maiores artistas e maestros
- CD Bônus grátis, oferecendo um fascinante resumo da história da gravadora, narrado pelo tenor americano Thomas Hampson.

CMS 5 66252 2

EMI 1897-1997 100 YEARS OF GREAT MUSIC

EMI Classics website: http://www.emiclassics.com

SUL AMERICA.
TUDO O QUE VOCÊ ESPERA
DE PROTEÇÃO.

E MAIS.

100 anos de garantia

http://www.sulamerica.com.br

Feliz Ano Novo

No biorritmo da vida musical brasileira , o ano começa em março. Se nos meses de janeiro e fevereiro a programação recolhe-se a seu habitual período de hibernação, para produtores e promotores de concertos é justamente no calorento primeiro bimestre do ano que são feitas todas as costuras da temporada.

Março é o mês escolhido para a realização do II Prêmio VivaMúsica!, única premiação brasileira dedicada ao mercado de música clássica feita através de consulta a espectadores/ ouvintes. Na categoria Personalidade 96, o corpo editorial da revista escolheu por unanimidade o maestro John Neschling.

Além da divulgação dos melhores do ano na opinião dos assinantes da revista, a festa do dia 8 marcará o lançamento do estudo do também maestro Silvio Barbato sobre *O Guarani*, além de prestar uma homenagem aos centenários de Mignone e Lorenzo Fernandez. O prêmio é ainda uma oportunidade para o encontro de quem faz a temporada (produtores) com quem a prestigia e viabiliza (público).

Este 1997 que começa a esquentar as turbinas agora em março traz ao Brasil mês que vem uma estrela de primeira grandeza: a neozelandesa Kiri Te Kanawa, que se apresentará no Rio e em São Paulo. VivaMúsica! convocou o jornalista paulista Luis Antônio Giron para entrevistar a diva, além de ter providenciado uma conversa de colegas: a convite da revista, o soprano mineiro Maria Lucia Godoy fez a ela três perguntas. Na reportagem de capa, você ainda conhece toda a discografia de Kiri disponível no mercado brasileiro.

Integração e parceria são palavras recorrentes no discurso dos secretários municipais de cultura do Rio e São Paulo. O editor Marcus Barros Pinto conversou com Helena Severo e Rodolfo Konder e verificou que, por eles, a vida musical dos dois pólos culturais do país ganha a Ponte-Aérea. Outra boa nova que esta edição traz é o nascimento da Nova MEC FM (RJ), uma emissora que virá a contribuir – e muito – para o florescimento da vida musical carioca.

HFischer

HELOISA FISCHER

VivaMúsica!

A REVISTA DOS CLÁSSICOS

VivaMúsica! é uma publicação mensal, com onze edições por ano.

EDITORIAL
EDITORA: Heloisa Fischer
EDITOR-EXECUTIVO: Marcus Barros Pinto
EDITORA-ASSISTENTE: Mônica Baña Alvarez
ESTAGIÁRIA: Priscila Botto
CORRESPONDENTE: Mariana Barbosa (Londres)
COLABORADORES: Mário Willmersdorf Jr., Renato Machado e Sylvio Lago Jr. (fotos de Marcelo Jesuino)
ILUSTRAÇÕES: Bruno Liberati
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Adriana Pavlova, Lauro Gomes, Luis Antônio Giron, Maria Lúcia Godoy, Nestor de Hollanda Cavalcanti, Paulo Reis, Sidney Molina, Sonia Maria Vieira e Vasco Mariz.
NOVO ENDEREÇO: Av. Rio Branco, 37/ 902 – Centro – Rio de Janeiro – CEP 20090-003 . Tel.: (021) 233-5730, 253-3461. Telefax: (021) 263-6282. Internet: <http://www.brazilweb.com/viva-musica/>. E-mail: <helofischer@ax.ibase.org.br>
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Heloisa Fischer (MT 18851).

ARTE
EDITOR DE ARTE: Romildo Gomes
PRODUÇÃO EDITORIAL: Roberto Gomes e Márcia Machado, (ESTAGIÁRIO: Saulo de Tarso)
FOTOLITOS: Mergulhar Serviços Editoriais
IMPRESSÃO: Ultraset
DISTRIBUIÇÃO: Synchro Serviços de Distribuição (Tel.: 021 290-6747)

PUBLICIDADE
BRASIL: Grupo Sima (Núcleo Sima de Soluções Alternativas). Rua Augusta, 101 – São Paulo – SP – Telefax: 0800-166565
RIO DE JANEIRO: Cristiana Carvalho. Telefax: (021) 239-4152. Teletrim: (021) 546-1636, cod. 7002780.

ATENDIMENTO AO ASSINANTE E NOVAS ASSINATURAS
CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE: Tel.: (021) 253-3461. Aline Pontes Pimentel.
ASSINATURA ANUAL: R$ 60,00 (Brasil), R$ 90,00 (exterior) e R$ 50,00 (estudantes, professores e funcionários de escolas de música e conservatórios, com comprovante de ligação à instituição).

ESTE MÊS EM VIVAMÚSICA!

DIVULGAÇÃO

A VOLTA DA DIVA

Kiri Te Kanawa é o primeiro grande nome internacional a se apresentar no Brasil este ano. Em entrevista exclusiva, ela revela a vontade de conhecer mais a música brasileira e diz como se adapta à mudança de sua voz. (Páginas 16 a 19)

II PRÊMIO VIVAMÚSICA!
Entrega com recital e festa na Sala Cecília Meireles
(Páginas 12 a 15)

ESPECIAL
Os secretários de Cultura do Rio e São Paulo mostram a identidade de seus planos
(Páginas 22 e 23)

ENTREVISTA
Leo Brouwer declara a Sidney Molina seu amor por Cuba
(Página 20)

SAUDADES DE PAULO
O silêncio do *bel canto* brasileiro após a morte de Paulo Fortes
(Página 32)

SEÇÕES

AGENDA
O roteiro dos eventos no Brasil e no mundo (P. 44 a 46)

A-Z
Sylvio Lago Jr. apresenta a 12ª parte de sua biblioteca clássica (P. 30 e 31)

CARTAS
As sugestões, as opiniões e as dúvidas dos leitores (P. 7 e 8)

CD DO MÊS
Agilidade e conforto na hora de comprar os CDs selecionados (P. 10 e 11)

CLASSIFICADOS
O espaço gratuito para anúncios dos leitores (P. 8)

CLUBE DOS ASSINANTES
A rede de descontos traz promoções e vantagens exclusivas (P. 49)

CULTURA ARTÍSTICA
A temporada 1997 promete atrações de peso (P. 43)

DESCOBRIR
A série prossegue apresentando obras fundamentais de Mozart (P. 36 e 37)

DISCOTECA BÁSICA
Mário Willmersdorf Jr. avalia a *Sinfonia Nº 40*, de Mozart (P. 38)

LANÇAMENTOS
A relação dos novos títulos que chegam ao mercado brasileiro (P. 40)

MEC
NOVA MEC FM estréia em abril, com som 100% digital (P. 42)

NOTAS
As notícias mais quentes do meio musical (P. 32 a 34)

OPINIÃO
Sonia Maria Vieira questiona o complexo de inferioridade do brasileiro (P. 50)

PERFIL
Pianista Carmen Adnet retoma carreira após quase 50 anos afastada (P. 47)

SOLISTAS
Quem está se destacando na música no Brasil (P. 24 e 25)

VIDA MUSICAL
Informações sobre concursos e destaque para escolas de música (P. 29)

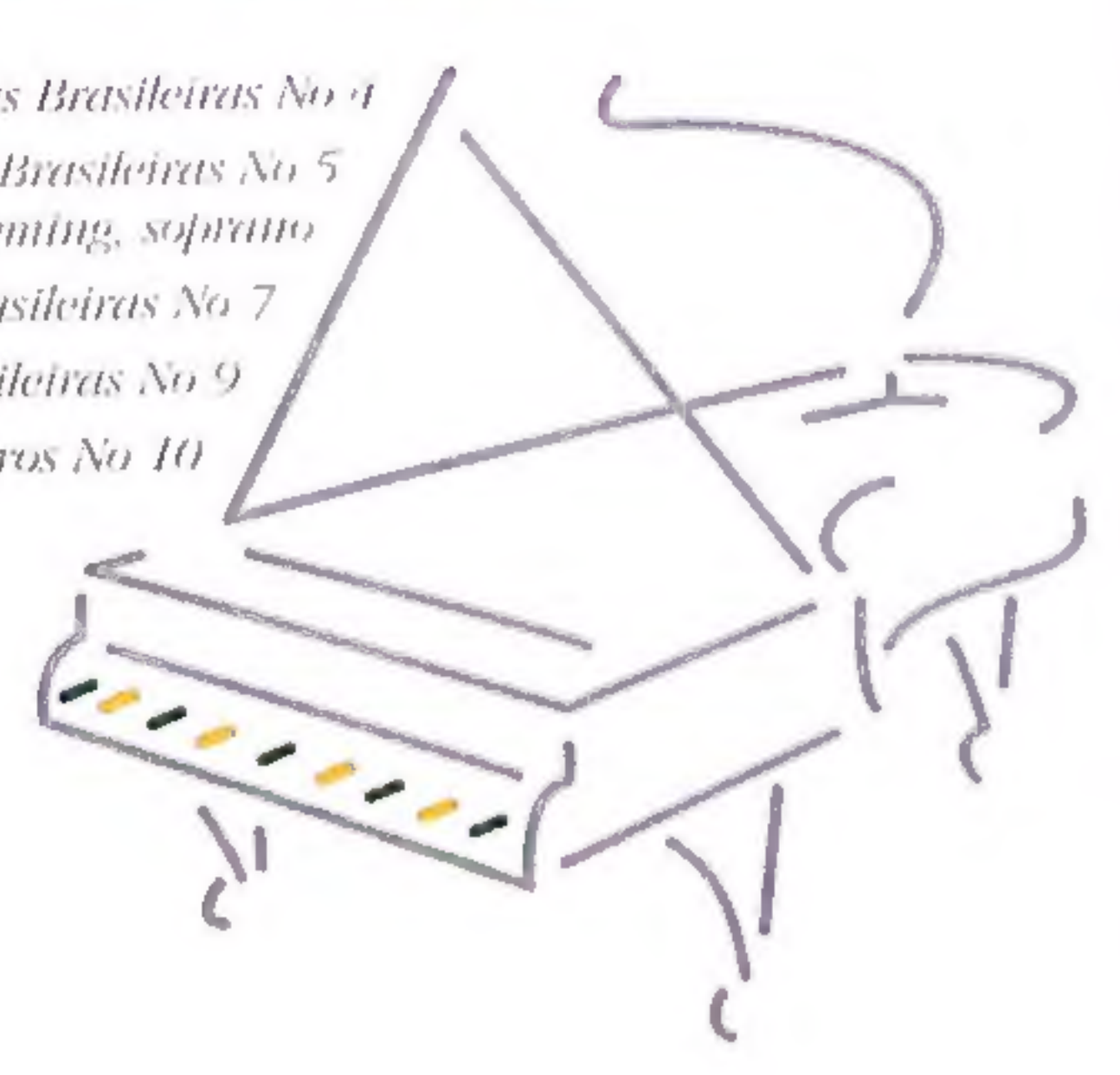
VÍDEO
Festivel Beethoven no Rio rende boas imagens (P. 39)

O melhor disco de 97 já saiu...

Alma Brasileira

Michael Tilson Thomas
regendo a New World Symphony,
interpretando Villa-Lobos.

Bachianas Brasileiras No 4
Bachianas Brasileiras No 5
Renée Fleming, soprano
Bachianas Brasileiras No 7
Bachianas Brasileiras No 9
Choros No 10



BMG
CLASSICS

Você tem sugestões a dar, dúvidas a tirar? Gostaria de dividir com outros leitores alguma opinião? Escreva para esta seção e teremos prazer em publicar sua carta. Utilize correio, fax ou e-mail (veja endereços na pág. 4). Correspondências podem ser editadas por questões de espaço.

'GUARANI' EM DISCO

"Escrevo com relação à carta pouco gentil e autoritária do Sr. Sérgio Nepomuceno A. Correa (Outubro/96, pág. 7, 'Guarani' Errado), em resposta a minha crítica quanto à gravação da ópera *O Guarany*. Mantenho minha postura. Numa sociedade democrática todas as concepções, embora às vezes conflitantes, são válidas. Nas ditaduras é que predomina a idéia única, isto é, a do ditador que no momento ocupa o poder. Realmente, no meu entender, sinto que na gravação há um erro rítmico logo no segundo compasso inicial. É só conferir na partitura. A gravação peca ainda por não apresentar o belo bailado do terceiro ato, imperdoável por ser *O Guarany* uma 'ópera-*ballo*'".

Benito Sorrentino, Rio de Janeiro (RJ)

'GUARANI' EM CENA

"Dia 23 de novembro, assisti à récita de *O Guarani* em Washington. Li várias críticas em jornais brasileiros e americanos, porém creio que os americanos tinham poucos fundamentos e os brasileiros em sua maioria traduziram. Venho expressar a minha crítica pessoal que, creio, possa interessar a um público mais sensato. Achei a produção de muita qualidade, porém as minhas ressalvas são muitas.

Deixando a parte alguns erros de pronúncia devido ao *background* espanhol, a voz de Verônica Villaroel está belíssima e bem colocada. Infinitamente melhor que no CD, ela demonstra maestria de *bel canto* na cadências, ornamentos e fineza de fraseado. Quanto à produção, penso que se foi feita com intuito de reavivar a obra, esta deveria ter sido produzida com a máxima fidelidade usando partitura de domínio público, ou seja a tal editada pela Ricordi. Isto implica em obedecer a música, o cenário, guarda-roupa tradicionais, simplesmente uma questão de respeito à obra. Hoje em dia se vê *mise en scènes* inovadoras de *Carmen, Traviata, La Bohème*, porém estas obras são muito conhecidas e, do ponto de vista artístico, se tem interesse de renová-las. Mas com uma obra como *O Guarani*, não se tem este direito.

O grande primeiro choque se dá com a transposição do século XVI para o XIX (verdade que a história é inverossímil, uma fantasia: os portugueses não construíam castelos medievais no meio da floresta nem no século XVI nem no XIX). O enredo fica totalmente fora de contexto histórico. Sabe-se que no século XVI havia conflitos entre brancos e índios, fato que não se verifica com freqüência no século XIX. Que razões teriam levado a produção a cortar o balé do terceiro ato? E mais estranhamente, por que pôr a sinfonia no lugar dele? Embora ela tenha sido muito bem conduzida por John Neschling, acho que deveria ser posta na abertura como o próprio compositor escolheu anos depois da *première*, ou não executada como na *première*.

Devido aos cortes realizados musicalmente, o público não entende porque Peri toma o veneno, e muito menos como ele ressuscita. O enredo perde continuidade. A apoteose final foi muito bem resolvida cenicamente. Normalmente, o castelo está em segundo plano e os protagonistas Ceci e Peri ficam em primeiro plano (tipo destruição do Valhalla). Com a cena revertida, o efeito ficou mais dramático.

Placido me decepcionou um pouco quando não cantou o Si no fim do dueto 'sento una forza indomita...', mas ao menos fez como está escrito, e não inventou uma nova versão. Devo ressaltar que a iniciativa de resgatar a obra foi muito boa, e espero que seja apenas o reinício de uma longa vida da obra de Carlos Gomes."

Cyrene Paparotti, Washington (EUA)

PROCURA-SE

"Com relação à Discoteca Básica que enfocou a grande *Sinfonia Nº 8*, de Gustav Mahler (Dezembro/96, Página 36), gostaria de saber onde encontrar a versão de Eduard Flipse com a Orquestra Filarmônica e Coro de Rotterdam. Mesmo não sendo uma gravação perfeita é de uma interpretação 'divina', como diz o próprio colunista Mário Willmersdorf Jr."

Olímpio de Souza Martins Santos

Apesar de o regente holandês Flipse (1896-1972) ter sido um entusiasta da obra de Mahler, não há quaisquer gravações suas nos catálogos de gravadoras no Brasil. Caso algum leitor possa auxiliar, por favor entre em contato com a revista.

HAYDÉE LÁZARO

"Lemos uma notícia sobre os concursos internacionais de piano (Novembro/96, Pág. 12), ocorridos de 1957 a 1959 no Rio de Janeiro, e verificamos, com tristeza, que VivaMúsica! omitiu o nome da brilhante e competente pianista Haydée Lázaro, que os organizou. Somente pelo trabalho exaustivo e sacrificado da idealista Haydée, já falecida, é que estes concursos internacionais puderam ter o êxito alcançado. Espero que a revista faça justiça, retratando-se da triste omissão."

Celly Gonçalves Leite, Rio de Janeiro (RJ)

OS CDs DE HENRIQUE DE CURITIBA

"Prezado leitor, talvez você já tenha ouvido o meu nome. Circulo no nosso mundo musical há mais de 50 anos. Mas onde encontrar e conhecer meu som? Temos hoje a tecnologia do CD, facilitando enormemente a divulgação do trabalho dos compositores, embora, ainda assim, não se consiga ir a uma loja de discos e encontrar meu CD ou de qualquer outro compositor contemporâneo brasileiro.

Independentemente disso, quero anunciar que meu trabalho se encontra gravado em vários CD's bastante recentes, bem produzidos e já disponíveis no mercado. Nestes discos há músicas de vários outros compositores que valem a pena conhecer. O primeiro deles, do grupo coral Canto em Canto do Rio, regido pela competentíssima veterana Elza Lakschevitz (que apesar do nome é bem carioca) é dedicado à música coral brasileira contemporânea. Gravado no retorno de uma extensa turnê do grupo pelos EUA, traz mui-

tas das obras lá executadas: peças de Widmer, Murilo Santos, Ronaldo Miranda, Vieira Brandão, Ernani Aguiar, Lindenbergue Cardoso e, entre outros, os meus *Pingos d'água*, madrigal escrito em 1976.

O segundo CD, produzido pela Fundação Cultural de Curitiba, é *Música Brasileira I*, com a Orquestra de Câmara de Curitiba, regida por Lutero Rodrigues. Traz repertório bastante raro e quase de colecionador: música de compositores brasileiros para orquestra de cordas. Uma interessante seleção de peças que inclui obras de Guarnieri, Edino Krieger, Oswaldo Lacerda, Guerra-Peixe, Nepomuceno e José Penalva. Entre estes, a minha *Serenata Noturna*, uma música evocativa das serenatas do tipo *Eine Kleine Nachtmusik* mas à maneira deste compositor. Foi uma obra especialmente comissionada para o grupo, em 1981.

O terceiro CD, bem recente, é um lançamento da Paulus. Trata-se de *Música Sacra Brasileira*, uma realização do maestro Norton Morozowicz frente ao Coro de Câmara da Universidade Federal de Goiás. É outro item de colecionador. Esta excelente gravação apresenta uma missa de Guarnieri, praticamente inédita, uma cantata de Natal do compositor goiano Estércio Marques Cunha, missa do compositor belga Jean Douliez – primeiro da música clássica em Goiânia – e finalmente a minha *Missa Breve*.

O quarto disco é um recital de piano de Henriqueta Duarte, lançado e produzido pela ARSIS-UM do Rio. Um repertório eclético, com obras de Debussy, Ravel, Fauré, De Falla, Albeniz, Villa-Lobos e compositores paranaenses, entre os quais Brasilio Itibere, Bento Mossurunga, José Penalva e as minhas *Três Peças Conseqüentes*.

O quinto e último CD é uma produção da FASM (Faculdade Santa Marcelina) de São Paulo e da gravadora paulista CDA. Apresenta gravações dos vencedores do *V Concurso de Música de Câmara*. Temos obras de Guarnieri, Lacerda, Almeida Prado, Ernst Mahle, Raul do Valle e também a minha *Humoresque* para Oboé, Clarinete e Fagote, uma peça dos anos 70, muito bem interpretada por um trio de jovens laureados.

Todos estes CD's talvez sejam a 'ponta do *iceberg*' da significativa produção de nossos compositores que, meio-invisível, começa a vir à público, pelo esforço de algumas entidades culturais e gravadoras independentes. Se não é só de pão que vive o homem, também não é só de Pavaroti que podem viver os melômanos. Animem-se pois, os l[illegible]res, a conhecer a boa m[illegible] clássica brasileira."

Henrique de Curi[illegible]
Curitiba (PR)

MEC VIA SATÉLITE

"Informo que estou recebe[illegible] as emissões da rádio MEC [illegible] do Rio de Janeiro através [illegible] minha parabólica. Gost[illegible] que VivaMúsica! comen[illegible] de forma habitual a resp[illegible] destas emissões pois, qua[illegible] adquiri meu sistema, sint[illegible]zava emissoras que foram s[illegible] do do sistema sem dar in[illegible]mação."

Manoel Costa Carnahyba,
Claro (SP)

A MEC FM do Rio de Jane[illegible] transmite regularmente via sa[illegible]lite através das seguintes coord[illegible]nadas: Freqüência de recepç[illegible] 3750 MHZ Transponder 2A [illegible] polarização horizontal Cana[illegible] 1:5545 MHZ, Canal 2:6085 MHZ.

Rio de Janeiro

AFINAÇÃO DE PIANO – Faça sua afinação com técnico especializado. Manoel. Tel.: (021) 521-7798.

AULAS DE VIOLINO E VIOLA – Individuais ou em grupo. Tel.: (021)236-0537. Professor Ary Goldfarb.

AULAS DE PERCEPÇÃO, HARMONIA E ANÁLISE MUSICAL – Preparo para vestibular de música e concursos. Tel.: (021) 247-3087. Falar com Felícia.

JONAS LUTHIER – Venda e compra de violinos, violas, violoncelos e violas de gamba. Acessórios em geral, pagamento em dez vezes. Tel.: (021) 611-7115.

VIOLINO – Vendo violino de 1750 em perfeito estado, feito por um aluno de Stradivarius. Tel.: (021) 259-8347. Falar com Antonio Penna.

PIANO PLAYEL – Dois pedais, bom estado - Tel.: (021) 230-8906. Falar com Therezinha.

PIANO FRANCÊS – Cepo metal, dois pedais, bom estado – R$2.000,00 (em duas vezes). Tel.: (021) 737-3202 . Falar com Edilamar.

PIANO ALEMÃO – Perfeito estado, R$ 2.000,00. Tel. (021) 295-2588 . Falar com Iva.

PIANO – Grotian Steinweg Nash antigo, bom estado de conservação. Tel.: (021) 236-4532. Falar com Alfredo.

PIANO EAVESTASS LONDON – 1823, teclas marfim, afinado, funcionando perfeitamente, banco de partituras, R$ 2.000,00. Tel.: (021) 212-9639. Falar com Dra.Helena, segunda a sexta-feira, das 10 às 20h.

São Paulo

VENDO PIANO FRITZ DOBBERT – Modelo 111, apartamento, novo. Motivo: mudança. R$ 2.300,00. Tel.: (011) 869-5654. Falar com Silvia Helena.

ERRATA

JANEIRO/ FEVEREIRO 97

• Nos "Melhores do Ano" (pág. 13), o texto correto assinado por Ronaldo Miranda é: "O ano de 1996 foi pródigo em boas atrações musicais. *Les Noces*, de Stravinsky, na Sala Cecília Meireles, marcou o ponto alto dos eventos nacionais. Sob a direção segura de Roberto Duarte, brilharam o Coro do Municipal e os solistas Patrícia Endo, Ednéa de Oliveira, José Paulo Bernardes, Lício Bruno, Luiz Medalha, Fernando Lopes, Laís Brasil e Maria Teresa Madeira – além de sete excelentes percussionistas. Já *Elektra* – ópera em um ato de Strauss – obteve uma deslumbrante realização cênico-musical, proporcionando à OSTM, sob a regência do maestro Örvös, uma de suas melhores atuações. O ano de 1996 nos trouxe esplêndidos pianistas: Nelson Goerner, na série Concert Hall da Sala, foi o mais expressivo; Evgeny Kissin, no Municipal, o mais brilhante. E há que lembrar o Mussorgsky de Pogorelich, o Mozart de Ingrid Haebler e o Brahms de Cocarelli, com a OSB e Tibiriçá. Este abriu com brilho, mais uma vez, a temporada da Sala, oferecendo – com a excepcional colaboração de Celine Imbert – uma magnífica versão do *Liebestod*. Vozes excepcionais permearam a temporada: June Anderson foi, de longe, a melhor, mas há que lembrar Kathleen Battle e Barbara Hendricks em excelentes performances. Masur confirmou sua classe com a Gewandhaus, Mariana Sirbu mostrou-se maravilhosa com o I Musici e, *last but not least*, Pierre Boulez refrescou-nos os ouvidos com uma vigorosa apresentação do Ensemble InterContemporain, em que o brilho maior ficou com o *Concerto para piano*, de Gyorgy Ligeti."

• Na "Retrospectiva 96", (pág. 14) faltou ser publicado o texto: "A Antares Produções criou a série *As quatro divas* e levou para o Theatro Municipal, no Rio de Janeiro, com apoio da Prefeitura, um grupo de importantes estrelas do canto lírico: Kathleen Battle, June Anderson, Harolyn Blackwell e Barbara Hendricks. A Antares também apostou na dança e trouxe dos EUA o American Ballet Theatre e o Complexion, a concept in dance; a Compañía Nacional de Danza veio da Espanha; da Holanda vieram os jovens bailarinos do Netherlands III; a Vertigo Danse, companhia canadense, também brilhou nos palcos brasileiros e da Alemanha veio o Balé de Hamburgo. A produtora carioca trouxe ainda Os Meninos Cantores de Viena, Il Solisti Italiani e a Orquestra de Câmara Franz Liszt."

• Ainda na "Retrospectiva", a legenda correta para a foto de Viktoria Mullowa é: "a violinista tocou na Hebraica".

• Na divulgação dos resultados do *XIII Concurso Nacional Cidade de Araçatuba piano, canto e música de câmara* (pág. 40), faltou acrescentar, na categoria de Canto, entre as vencedoras, o nome de Adriana de Oliveira Clis, São Paulo.

3 coleções imperdíveis para quem é amante da música clássica.

1 Sensualidade Latina

A força do Tango Argentino interpretada por grandes mestres da música clássica.

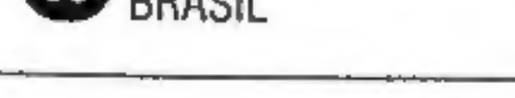
2 Maria João Pires

A grande pianista portuguesa interpretando Beethoven, Bach, Mozart, Chopin, Schubert e Schumann. 14 CDs vendidos separadamente.

3 Brasileiríssimas

Importantes nomes da nossa música interpretando Villa-Lobos, Nepomuceno, Santoro, e outros.

À venda em CD nas lojas Arlequim e Modern Sound.



Tilson Thomas toca Villa, R$ 21

ALMA BRASILEIRA – VILLA-LOBOS. Renée Fleming, soprano. New World Symphony. Regência Michael Tilson Thomas. BBC Singers. *Bachianas Brasileiras Nº 4, 5, 7, e 9* e *Choros Nº 10*. BMG Classics/RCA Victor Red Seal (09026-68538-2).

Primeiro fruto do contrato firmado entre a New World Symphony, Michael Tilson Thomas e o selo RCA Red Seal. O programa dedicado integralmente a Villa-Lobos conta com Renée Fleming na *Cantilena* das *Bachianas Nº 5*.

Ouça uma faixa deste CD no programa *Lançamentos VivaMúsica!* dia 9 de março.

VM! CD

LIGUE (021) 259-4778
E FAÇA SEU PEDIDO

Em funcionamento desde o mês de janeiro, o novo serviço de venda de CDs VivaMúsica!/Arlequim já é um sucesso entre os assinantes da revista. A associação com a loja de discos carioca criou um canal exclusivo para atendimento com entrega imediata das mercadorias pedidas em todo país. Escolha os discos destacados este mês e receba-os em casa, com todo conforto e segurança.

Chopin de Maria João, R$21

CHOPIN – *The Nocturn*
Maria João Pires. Gravaç
integral dos *Noturnos*,
Chopin. DG (447-096-2).

Pianista portuguesa em um
seus melhores momen
Destacado no painel "Destaq
96" da crítica especializ
(VivaMúsica!, jan/fev/9
**Cinco primeiros comprador
ganham *pin* exclusivo.**

Históricos e remasterizados, R$ 210

CODEX. – Caixa de dez CDs dedicados à música antiga em gravações históricas do selo Archiv. (453-161).

CD 1: *Odes, Psalms & Lieder*, de C.P.E. Bach. Fischer-Dieskau, Jörg Demus, Colin Tilney.
CD 2: *Rappresentatione di Anima et di Corpo*, de Emilio de' Cavalieri. Troyanos, Prey. Coro de Câmara de Viena e Capella Academia Wien/ Charles Mackerras.
CD 3: *Passione Secondo Giovanni*, de Fracesco Corteccia. Schola Cantorum "Francesco Coradini"/ Fosco Corti.
CD 4: *The Silver Swan – Anthems, Madrigals & Fantasies*, de Orlando Gibbons. Deller Consort, Alfred Deller, Schola Cantorum Basiliensis/ August Wenzinger.
CD 5: *Zadok The Priest/ Utrecht Te Deum & Jubilate*, de Handel. Geraint Jones Singers and Orchestra/ Geraint Jones.
CD 6: *Simphonies & Fanfares*. Lalande-Mouret. Adolf Scherbaum. Orq. de Câmara Paul Kuentz/ Kuentz.
CD 7: *Messe de Notre Dame*, de Guillaume de Machaut. Pro Musica Antiqua/ Safford Cape.
CD 8: *6 Concertos*, de Antonio Soler. Kenneth Gilbert e Trevor Pinnock.
CD 9: *Violin Concertos*, de Giuseppe Tartini e Pietro Nardini. Eduard Melkus. Capella Academia Wien/ August Wenzinger.
CD 10: *Missa 'Vidi Speciosam*, de Tomás Luis de Victoria. Coro Masculino Regensburger/ Schrems.

Richter rege Bach, R$ 42

BACH – *Missa em Si maior*. Buckel/ Höffgen/ Haefliger. Orquestra Bach de Munich. Regência Karl Richter. 2 CDs. Deutsche Grammophon. ARCHIV (453-242-2).

Gravação realizada no final dos anos 60. Boa indicação para a Semana Santa.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Romances de Shaham, R$ 21

ROMANCES Gil Shaham, violino. Orpheus Chamber Orchestra. *Salut D' amour, Op.12*, de ELGAR, *Schön Rosmarin* e *Liebesfreud*, de KREISLER, *Romance em Sol maior para violino e orquestra, Op. 26*, de SVENDSEN, *Romance para violino e orquestra Nº1 em Sol maior, Op. 40*, de BEETHOVEN, *Sérénade Mélancholique em Si menor para violino e orquestra, Op. 26*, de TCHAIKOVSKY, *Romanza Andaluza, Op. 22, Nº1*, de SARASATE, *Romance para violino e orquestra em Fá menor, Op. 11 B39*, de DVORÁK. Deutsche Grammophon (449-923-2).

Os primeiros cinco compradores ganham de brinde uma caneta exclusiva da Deutsche Grammophon

Coleção Karajan de 20 CDs

KARAJAN EDITION – *The Berlin Years Part 1*. Gravações de Herbert von Karajan à frente da Filarmônica de Berlim, disponíveis pela primeira vez em CD. Remasterização supervisionada por Wolfgang Gulich, engenheiro de som das sessões de gravação originais.

CD 1 – BEETHOVEN. *Concerto para piano Nº 1 e 2* Alexis Weissenberg, piano. • **CD 2** – BEETHOVEN: *Concertos para piano Nº 3 e 5*. Alexis Weissenberg, piano. • **CD 3** – BEETHOVEN: *Concertos para piano Nº 4* e *Concerto Tríplice*. Alexis Weissenber, piano, David Oistrakh, violino, Mstislav Rostropovich, violoncelo e Sviatoslav Richter, piano. • **CD 4** – BRAHMS: *Concerto para piano Nº 2 e Variações sobre um tema de Haydn*. Richter-Hasser. (5660932). • **CDs 5 e 6** – BRUCKNER: *Sinfonia Nº 8* BRAHMS: *Abertura Trágica* HINDEMITH: *Mathis der Maler Symponhy* (álbum duplo). • **CD 7** – BRUCKNER: *Sinfonia Nº 4 "Romântica"*. • **CD 8** – BRUCKNER: *Sinfonia Nº 7*. (5660952). • **CD 9** – HAYDN: *Sinfonias Nº 83, 101 e 104* • **CD 10** – MOZART: *Sinfonias Nº 29, 35 e 36* . • CD 11 – MOZART: *Sinfonias Nº 38 e 39* • **CD 12** – MOZART: *Sinfonias nº 40 e 41* • **CD 13** – MOZART: *Sinfonia Concertante*. BRAHMS: *Concerto para violino*. • **CD 14** – R. STRAUSS: *Don Quixote*. WAGNER: Música orquestral de *Tannhäuser* e *Die Meistersinger von Nürnberg*. Mstislav Rostropovich, violoncelo, Ulrich Koch, viola. Coro der Deutschen Oper, Berlin. • **CD 15** – R. STRAUSS: *Sinfonia Domestica* WAGNER: Música orquestral de *Tristão e Isolda* e *Lohengrin*. • **CD 16** – R. STRAUSS: *Ein Heldenleben* WAGNER: Música orquestral de *O Navio Fantasma* e *Parsifal*. Michel Schwalbé, violino. • **CD 17** – SCHUBERT. *Sinfonias Nº 1 e 2* WEBER Abertura *Der Freischutz*. • **CD 18** – SCHUBERT: *Sinfonias Nº 3 e 4*. ROSAMJNDA: Música de Balé. • **CD 19** – SCHUBERT: *Sinfonias Nº 5 e 6*. *Rosamunda: Abertura*. • **CD 20** – SCHUBERT: *Sinfonias Nº 8 e 9*.

400 anos de música coral, R$ 21

AGNUS DEI – MUSIC OF INNER HARMONY. Rebecca Hirsch e Catherine Manson, violinos, Nicholas Logie e Marina Ascheson, violas, Timothy Manson, David Watkin e Joanne Cole, violoncelos, Chichi Nwanoku e Judith Evans, contrabaixos, Melinda Maxwell, oboé e Helen Tunstal, harpa Coro do New College, Oxford Regência de Edward Higginbottom. Obras de BARBER *(Agnus Dei, Op. 11)*, , FAURÉ *(Cantique de Jean Racine, Op. 11 e In Paradisum)*, PALESTRINA *(Kyrie)* , MOZART *(Ave Verum Corpus, K 618)*, BACH *(Jesus Alegria dos Homens)*, RACHMANINOV *(Ave Maria, Op. 37 Nº 6)*, ELGAR *(Lux Aeterna)* , GÓRECKI *(Totus Tuus)*, MENDELSSOHN *(Hear my Prayer)*, TAVENER *(The Lamb)*, e ALLEGRI *(Miserere mei, Deus)*. Warner – ERATO (0630-14634-2).

Antologia da música sacra coral com repertório que abrange desde os séculos dezesseis e dezessete (Palestrina e Allegri) até música contemporânea (como o *Totus Tuus* de Górecki, composto em 1987 para a visita de João Paulo II a Varsóvia).

Von Otter francesa, R$ 21

LA BONNE CHANSON – FRENCH CHAMBER SONGS. Anne Sofie von Otter, *mezzo* e Bengt Forsberg, piano, acompanhados por onze músicos (violinos, viola, violoncelo, flautas, oboé, clarineta e harpa). *Trois Poèmes de Stéphane Mallarmé*, de Maurice RAVEL, *Chanson Perpétuelle, Op. 37*, de Ernest CHAUSSON, *Trois Chants de Noël*, de Frank MARTIN, *Quatre Poèmes Hindous*, de Maurice DELAGE, *Une Flûte Invisible*, de Camille SAINT-SAËNS, *Rapsodie Nègre, Op.1*, de Francis POULENC, *La Bonne Chanson, Op.61*, de Gabriel FAURÉ. DG (447-752-2).

Disco dedicado a canções de câmara francesas confirma versatilidade e segurança da voz de Von Otter.

Ouça uma faixa deste CD no programa *Lançamentos VivaMúsica!* dia 9 de março.

Viva o prêmio!

Dia 8, a partir das 17h, na Sala Cecília Meireles, no Rio, em festa fechada para convidados e assinantes, será feita a entrega do *II Prêmio Viva Música!*. Como Personalidade do Ano foi eleito o maestro John Neschling (leia ao lado) e o fato mais marcante de 96, segundo os ouvintes do programa *Lançamentos VivaMúsica!*, foi a morte do maestro Eleazar de Carvalho. Abaixo, todos os detalhes da noite de gala e de como participar do concurso que dará passagens para Paris, com direito a 30 dias de acomodações e bolsa de estudos em francês.

Neschling: "Estou sempre pertíssimo do Brasil"

MÔNICA DAÑA ÁLVAREZ

"Acho ótimo receber esse prêmio, porque apesar da distância geográfica, todo o meu trabalho está sempre ligado ao Brasil, emocional e profissionalmente". Para o maestro John Neschling, ser considerado Personalidade do Ano por VivaMúsica! é o resultado de anos de trabalho voltados para o universo brasileiro, já que ele sempre procurou incentivar a produção nacional, ajudando músicos brasileiros e incentivando a divulgação da música produzida aqui. Ele acha que conseguiu, nos quatorze anos em que está fora do país, vencer as barreiras geográficas: "Eu não estou longe, estou sempre pertíssimo do Brasil, na cabeça e no coração", afirma.

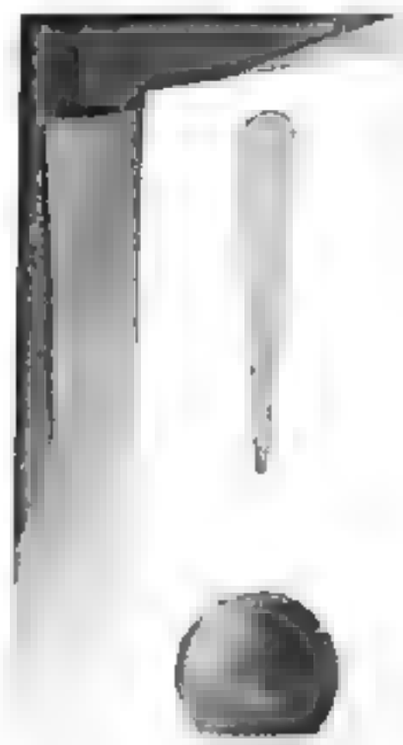
Para o maestro, a montagem de *O Guarani* em Washington com Plácido Domingo e a gravação da ópera em CD pela Sony Music foram "um triunfo, um grande momento profissional" de 1996. Isso, num ano definido pelo próprio Neschling como "muito profícuo". Afinal, no ano passado, Neschling foi nomeado diretor da Orquestra de Bordeaux, diretor do Teatro de Palermo, na Sicília, e entrou com força total no mundo musical italiano. Prova disso é que vai reger no Festival

A FESTA

A entrega do *II Prêmio VivaMúsica!* no dia 8 de março reúne diversos eventos em uma só festa: divulgação dos melhores de 96 – no disco e no palco – na opinião dos assinantes da revista (votos enviados através de cupom publicado na edição janeiro/fevereiro) entrega do troféu confeccionado por Isabella Perrotta aos ganhadores e ao maestro John Neschling (veja matéria acima). Na ocasião, um recital em homenagem ao centenário de Mignone e Lorenzo Fernandez, organizado pelo Conservatório Brasileiro de Música e Centro Cultural Francisco Mignone. Ainda na festa, o lançamento do livro *O Guarani, Canto de Guerra, Canto de Vitória*, de Sílvio Barbato (leia crítica de Vasco Mariz na página 14).

Após o recital, o momento mais esperado pelos assinantes: sorteio dos dois pacotes de viagem *Descobrindo a França e aprendendo francês*, que inclui passagem aérea Rio-Paris-Rio, acomodação por 30 dias e bolsa de estudos de francês. O pacote, a ser desfrutado em julho deste ano, é um oferecimento da Aliança Francesa e InterStudies. Será premiado um assinante, que poderá levar um acompanhante. Na ocasião, também será sorteado um óleo sobre tela de 171 cm x 137 cm (avaliado em R$ 11.700,00) do artista plástico paulista Rubens Costa, especializado em retratar uma "dimensão não percebida da música", nas suas palavras. O quadro retrata um violinista e seu instrumento.

Logo em seguida ao sorteio, VivaMúsica! convida todos para um brinde de champanhe no foyer da Sala.



Donizetti as óperas *Delia* e *Don Pascuale* e também será a estrela da abertura do Festival de Verona, em julho

Neschling também aceitou o convite para dirigir a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP). Segundo o maestro, "o projeto está de pé", mas, até o fechamento desta edição, o contrato não havia sido assinado: "A proposta que eu apresentei foi aceita, mas o meu projeto é tão ambicioso em termos artísticos e estruturais que é preciso encontrar a fórmula legal e financeira para realizá-lo", conta. O objetivo do projeto para a OSESP é "criar uma estrutura sinfônica comparável às grandes orquestras internacionais. Uma estrutura que tenha raízes, que não seja feita para durar apenas um mandato político". Para dirigir esse projeto, Neschling está tentando abrir espaços em uma agenda apertadíssima para vir mais vezes ao Brasil: " Todo esse esforço é uma prova de como eu me sinto ligadíssimo ao Brasil", conclui.

DANIELA FUENTES

JOHN NESCHLING: "Meu trabalho está sempre ligado ao Brasil, emocional e profissionalmente"

FATO DO ANO

A maioria dos participantes do concurso *Fato do Ano* do programa *Lançamentos Viva Música!*, das rádios MEC FM e Cultura (SP), elegeu a morte do maestro cearense Eleazar de Carvalho, aos 84 anos, no dia 12 de setembro, como o acontecimento mais significativo de 96. O ouvinte Antônio Martins Ferrari lembra que o maestro Eleazar regia com freqüência os Concertos para a Juventude patrocinados pelo Ministério de Educação e Cultura no Rio de Janeiro na década de 40. Para Martins Ferrari, esses concertos despertaram nele o interesse pela música erudita.

Muitos ouvintes escolheram como fato do ano o centenário da morte de Carlos Gomes e aproveitaram o concurso para protestar contra a escassa divulgação desse aniversário. O ouvinte Afonso Soares votou no Ano Carlos Gomes, por considerar o compositor "glória de nossa música, injustamente relegado para plano secundário em nossos círculos artísticos".

A incipiente revitalização da Rádio MEC, a série *As quatro divas*, apresentada no Teatro Municipal do Rio e a vinda de Pierre Boulez ao Brasil também mereceram votos dos ouvintes do programa.

GLADSTONE CAMPOS/AG.O GLOBO

ELEAZAR DE CARVALHO: sua morte foi o acontecimento mais marcante de 96

'O Guarani'

LIVRO REPRESENTA MARCO NA BIBLIOGRAFIA DE CARLOS GOMES

Como Carlos Gomes criou *O Guarani*? Esta pergunta está respondida no livro do maestro Silvio Barbato *O Guarani, Canto de Guerra, Canto de Vitória*, patrocinado pela Fundação Banco do Brasil, com apoio da embaixada do Brasil em Washington, fundações Biblioteca Nacional e José Bonifácio e Companhia Ópera Brasil. Barbato concluiu o trabalho de reconstrução da partitura original e detalha, no livro que será lançado no *II Prêmio VivaMúsica!*, o processo criativo de Carlos Gomes. Os detalhes da elaboração da partitura original – que está sendo digitada em colaboração com a Universidade de Chicago – revelados na obra são fascinantes.

VASCO MARIZ

A ópera *O Guarani*, em sua nova versão apresentada no fim do ano passado em Washington, é mais uma prova de que a música de Carlos Gomes venceu os preconceitos. Assim como o compositor teve de lutar contra numerosos preconceitos nos últimos decênios do século XIX na Itália, as récitas daquela ópera na capital americana agora despertaram preconceitos raciais surpreendentes de um importante crítico musical. No entanto, o público entusiasmou-se e ovacionou os cantores e a própria ópera nos sete espetáculos de Washington, lotados, a preços de U$ 500 e U$ 300 a poltrona. A reação do público não podia ser melhor, tanto que a Ópera de Los Angeles já demonstrou interesse em lá encenar brevemente *O Guarani*. Aliás, em dezembro último, encontrei nas lojas de disco de Nova York nada menos de duas gravações completas em CD à venda: a recente feita por Plácido Domingo e a antiga, por Armando Belardi.

Se alguma restrição se pode fazer a essa primeira ópera importante de Gomes é que se trata de uma verdadeira ópera italiana da época em que foi escrita, mas em nenhum momento o compositor, que anteriormente havia composto no Brasil belas modinhas, aproveitou o folclore brasileiro, o que seria até normal em relação ao libreto. Um crítico mais objetivo, imparcial e sem preconceito poderia até julgar a ópera como fácil, apontar a fragilidade da orquestração, mas jamais poderia negar a qualidade da criação musical de Carlos Gomes, sua habilidade no manejo das vozes, o sentimento espontâneo de seu romantismo. *O Guarani* foi imenso sucesso em toda a Europa no final do século XIX, apesar de seu libreto, e o público de Washington, em 1996, teve a mesma reação positiva das platéias européias 100 anos atrás, o que comprova a qualidade da música e a inspiração do autor. Ainda recentemente, na Itália, o musicólogo italiano Marcello Conati afirmou que "Carlos Gomes, com sua ópera *Fosca*, chegou naquele momento exato a uma liderança estética e formal na ópera italiana". O próprio Verdi, que não era pródigo em elogios, comprovadamente manifestou o maior apreço pela música de Carlos Gomes.

DANIELA FUENTES

SILVIO BARBATO: referência

Esse revival da obra do compositor brasileiro é uma feliz coincidência, pois o tenor espanhol Plácido Domingo está sendo considerado o legítimo sucessor, em nossa época, do lendário Enrico Caruso. E como Caruso cantou freqüentemente e gravou árias e duetos de *O Guarani*, é muito natural que Domingo se tenha entusiasmado e promovido a encenação da ópera em Bonn, Alemanha, em 1994, e agora na capital americana, no prestigioso Kennedy Center. E os CDs que contêm a gravação feita em Bonn estão hoje na lista dos *best sellers* nos EUA.

Faço esses comentários porque a versão apresentada em Bonn e Washington foi baseada nos estudos feitos sobre a ópera por Silvio Barbato. Daí a oportunidade do livro ora a ser lançado *O Guarani: Canto de Guerra, Canto de Vitória*. O autor é um dos melhores valores da regência de orquestra no Brasil, apesar de sua relativa mocidade. Já há anos vem ele realizando estudos e pesquisas sobre a vida e a obra de Carlos Gomes, em especial sobre *O Guarani*. Neste livro, Barbato realizou um admirável trabalho de competência e paciência digno de aplauso e gratidão por aqueles que honram a memória de um dos mais ilustres brasileiros da história.

O livro contém uma edição crítica da preparação da ópera *O Guarani*, com 21 ilustrações inéditas, descrição e localização dos principais libretos da ópera, relaciona o elenco original de objetos cênicos, contra-regragem, adereços e figurinos, além das ilustrações para a iluminação e movimentação dos cenários. Um terceiro anexo descreve as fontes musicais utilizadas na reconstrução da partitura. O texto principal de Barbato começa por focalizar os problemas que o compositor teve de enfrentar com a censura ítalo-austríaca e até questões de discriminação racial. Por isso Gomes teve de fazer sucessivas alterações para as diversas apresentações da ópera, de acordo com os preconceitos do público ao qual ela ia ser apresentada. Outras alterações foram feitas para atender às limitações vocais de alguns intérpretes, o que, mais de uma vez, exigiu rebaixar árias inteiras em meio-tom. Mas o compositor era um perfeccionista renitente e modificava também harmonias e orquestração. Muito interessantes são as páginas dedicadas à Protofonia, utilizada agora entre o 3º e o 4º atos, fato que provocou comentários contraditórios.

Enfim, a publicação do livro de Barbato representa um dos pontos mais altos da numerosa bibliografia de Carlos Gomes e o jovem e talentoso maestro merece o maior aplauso pelo seu esforço de realizar um trabalho cuidadoso e original.

VASCO MARIZ é musicólogo e escritor.

Nossas fundações

NO BRASIL, AS VIÚVAS CUMPREM FUNÇÕES QUE DEVERIAM SER EXERCIDAS PELO ESTADO

NESTOR DE HOLLANDA CAVALCANTI

A Holanda, aquele país de dimensões continentais, tem duas – pasmem! – duas fundações dedicadas à divulgação e difusão da música – pasmem de novo! – holandesa.

Mas não estamos tão mal assim. Para a informação do leitor, somos certamente a nação com o maior número de instituições dedicadas à música em todo o mundo. Senão, vejamos.

Este ano, estamos, nós todos, comemorando o centenário de nascimento de dois nomes destacados da criação musical brasileira: Francisco Mignone e Oscar Lorenzo Fernandez. Mas o que dizer dessas figuras que poucos, mas sinceros, livros de música editados na terra já não relataram?

O primeiro, paulistano, foi compositor, regente, pianista, professor e flautista na sua juventude. Por alguns anos, escreveu música popular que assinava sob o pseudônimo de Chico Bororó. Tive o privilégio de conhecê-lo pessoalmente cinco anos antes de sua morte, ocorrida em 1986. O autor do bailado *Maracatu do Chico Rei* era um homem simples, bem humorado, que gostava de conversar e contar casos.

Lorenzo Fernandez, carioca mas filho de espanhóis, foi compositor, regente, pianista, professor, fundador e diretor do Conservatório Brasileiro de Música. Morreu cedo, no ano de 1948, com 51 anos incompletos, depois de reger um concerto sinfônico com a orquestra da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, hoje Escola de Música da UFRJ.

Ambos deixaram uma obra imensa que inclui óperas, música para orquestra, música de câmara, vocal, etc. Mas onde estão essas obras? Que instituição as divulga?

Durante as temporadas em que trabalhei nas mais diversas instituições ligadas à música do país, posso testemunhar que fazia parte do cotidiano o que era chamado pelos funcionários das casas de "visitas vip":

ARTE: ROBERTO GOMES/MARCIA MACHADO

"Sozinhas, Maria Josephina e Helena criam todo tipo de oportunidade para manterem viva a memória de seus queridos"

– Cadê o chefe?

– Está ocupado, recebendo visita. Visita vip.

Havia vários tipos de vips: aqueles que eram precedidos de arautos ("Olha, está chegando, às 3h da tarde, *sir* Fulano de Tal com *lord* Beltrano da Pompa. Sorria espontaneamente e atenda-os em tudo o que eles pensarem"); os que invadiam as salas afirmando serem o que pensavam ser; os amigos que, sem cerimônia, ocupavam o tempo do expediente; e os músicos. Estes, sempre objetivos e escassos, como escasso é o interesse pelo estudo sério da música no Brasil. Mas havia, também, uma outra categoria que não pode, de forma alguma, ser classificada dentre as anteriores: as viúvas dos compositores. E entre elas, Maria Josephina Mignone e Helena Lorenzo Fernandez.

Sozinhas, estas duas senhoras têm feito tudo o que o Estado deveria estar fazendo pelos seus artistas e não faz. Preservam suas obras; divulgam-nas, promovendo concertos, recitais, concursos; editam-nas, utilizando muitas vezes recursos do próprio bolso; gravam-nas, distribuindo o material editado. Criam toda sorte de artifícios para manterem viva a memória dos seus queridos.

A Holanda tem duas fundações dedicadas a sua música. Porém, é como já escrevi: somos a nação com o maior número de instituições dedicadas à música em todo o mundo, pois são as viúvas as verdadeiras fundações da música brasileira.

NESTOR DE HOLLANDA CAVALCANTI
é musicólogo e compositor.

KIRI TE

DIVA VOLTA AO BRASIL E QUER OUVIR OBRAS DE COMPOSITORES NACIONAIS

LUÍS ANTONIO GIRON

O soprano neozelandês Kiri Te Kanawa, de 52 anos – completa 53 no dia 6 de março – imantou o público do Rio e Sao Paulo quando esteve no Brasil há três anos. Foram recitais que fizeram época e deixaram um rastro de simpatia entre a cantora e as platéias que a aplaudiram, pediram bis e foram vê-la nos bastidores. Tudo isso criou uma energia favorável para seu retorno. Kiri canta em abril no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Teatro Cultura Artística de São Paulo . E vem com um repertório renovado. Insistir na evolução parece ser um dos traços mais fortes dessa diva que mantém a forma e surpreende com a ampliação de seu repertório. Mesmo sem a coloratura do passado, Kiri prova que pode ser imbatível no gênero lírico, nos papéis mozartianos e na música moderna.

Em entrevista exclusiva à VivaMúsica!, mostra a mesma vivacidade dos palcos. Seu vigor e juventude lhe são tão naturais quanto o Si bemol agudíssimo que consegue alcançar. Sem perder o humor e a voz, ela tem dado voltas ao mundo. Nada credenciaria uma descendente de indígenas como Kiri a cantar Mozart. Sua geração, no entanto, derrubou as fronteiras do canto, que se torna patrimônio comum da humanidade. E o fez pela técnica apurada. Kiri é um dos mais perfeitos sopranos contemporâneos, dona de uma extensão de três oitavas e meia e de uma capacidade de esculpir uma ária ou uma canção como se esta estivesse nascendo para a nitidez no momento do recital. Nas óperas, é capaz de dramatizar seu papel com profundidade de atriz.

Curiosamente, Kiri começou a cantar aos 15 anos, em Auckland, Nova Zelândia, o repertório para *mezzo*-soprano. Foi assim que ela ganhou o primeiro lugar do concurso de canto do Conservatório de Melbourne. Como prêmio, uma bolsa que lhe permitiu estudar no London Opera Center. Foi aluna de Véra Rosza, legendária educadora de grandes cantores. Devido aos métodos rigorosos de Véra, Kiri estava capacitada a estrear no Covent Garden, em Londres, em dezembro de 1971, no papel de condessa da ópera *As Bodas de Fígaro*, de Mozart. Sucesso total, contratos internacionais e convites das grandes gravadoras. Ela impressionou no palco porque, além de uma execução segura e sensível e do timbre delicado, exibia uma beleza física difícil de ser encontrada no *bel canto* naquele período.

Georg Solti levou-a a triunfar em Paris como Dona Elvira (*Don Giovanni*) em 75. Nos Estados Unidos e Japão, colecionou sucessos em papéis mozartianos e, nos anos 70, tornou-se a grande especialista no assunto. Em seguida devotou-se a Verdi, Puccini e Richard Strauss. Jamais ousou enfrentar Wagner ou óperas do século XX, não por não gostar delas, mas porque acha que seu timbre e volume se adequam a eras mais remotas. Kiri, na entrevista a seguir, declara que existe pouca beleza no repertório contemporâneo. "O mundo todo não pode estar errado e só a música contemporânea estar certa", ironiza. E responde a perguntas do soprano Maria Lúcia Godoy, numa conversa de colegas.

KANAWA

O SOPRANO descendente de índios fala à VivaMúsica! de seu amor por Mozart e explica como uma cantora pode se adaptar à mudança de voz

VIVAMÚSICA! – *Como você trata seus fãs? Há alguma razão especial para usar este ou aquele tratamento?*

KIRI TE KANAWA – Os fãs são tudo na vida profissional de um artista. Tenho muitos fãs que me seguem às vezes por vários concertos em cidades diferentes e isto muito me alegra. Tenho contato com alguns, mas separo minha vida profissional de minha vida particular. Meus fãs querem me ver cantar, então meu ponto de encontro com eles são os teatros. Já meus amigos querem me ver cozinhar, então meu ponto de encontro com eles é a minha casa. São duas coisas completamente diferentes. Minha vida particular é extremamente particular.

• *Você continua a cantar em óperas?*

KIRI – Este é o meu trabalho (risos). Este ano, estarei cantando em uma nova produção de *As Bodas de Fígaro* no Metropolitan de Nova York e no Covent Garden, com *Sir* Georg Solti em junho e julho, além de outras ainda não confirmadas. Existem muitos concertos programados.

• *Como uma cantora deve lidar com a transformação do timbre com a idade?*

KIRI – Existem muitas possibilidades. Ou você consegue manter todo o seu repertório, ou você vai adaptando-o de acordo

com o timbre vocal de determinada fase de sua vida. Ainda pode mudar sua classificação vocal, ou pode se aposentar, porque sua voz não consegue mais cantar na área em que você estava acostumado.

• *A música contemporânea tem saída do ponto de vista do canto?*
KIRI – Acho que é muito difícil achar músicas bonitas no repertório contemporâneo. Não sou grande fã do repertório contemporâneo. Se houvesse músicas lindas, o mundo inteiro estaria de braços abertos e conhecendo compositores e músicas. Mas isto não acontece. E o mundo não pode estar errado e a música contemporânea, certa.

• *Como vê a música para instrumentos históricos? A técnica vocal tem se transformado em função da moda histórica?*
KIRI – Tenho visto alguns grupos que tocam com instrumentos antigos, mas sinceramente não acho que a diferença de som seja muito grande com relação aos instrumentos mais modernos. Os instrumentos de corda antigos ainda são, em muitos casos, melhores do que os mais modernos. Percebo que estes grupos que usam instrumentos antigos fazem um som não tão diferente de instrumentos mais novos, só que parece que são afinados um pouco mais baixo do que os modernos. Quando cantamos temos que nos manter um pouco abaixo do que realmente está escrito, como se os instrumentos não agüentassem a afinação completa. Acho mais interessante o aspecto da pesquisa desses grupos históricos do que o da execução. Quanto à voz, acho que houve um desenvolvimento da técnica com o passar dos anos, não uma adaptação. Canto uma canção do século XVI da mesma forma que canto uma ópera do século XIX, é a mesma técnica vocal. A interpretação é diferente, não a técnica. Hoje, temos à nossa disposição mais conhecimento e a técnica evoluiu, ficou mais científica.

LUÍS ANTONIO GIRON é jornalista.

"Eu gostaria de ser latina"

A convite de VivaMúsica!, Maria Lúcia Godoy fez algumas perguntas para Kiri Te Kanawa, de profissional para profissional:

MARIA LÚCIA GODOY – *Gostaria de saber como consegue a invejável serenidade e paz do seu canto, sem os grandes arroubos latino-americanos, sobretudo brasileiros, que é o meu caso. Disciplina interior?*
KIRI TE KANAWA - *(risos)* Vou dizer uma coisa: eu até gostaria de ser latino-americana, pois vocês conseguem colocar todas as suas energias para fora (risos). Acho maravilhosa a personalidade extrovertida dos latinos. Mas música é música, e sua interpretação tem que depender do que o compositor queira passar. É só isso.

MARIA LÚCIA – *Você é uma musicista admirável, a preferida dos grandes maestros. Com qual deles lhe agrada cantar e qual seu repertório preferido?*
KIRI – Posso dizer que trabalhei com maestros maravilhosos e eles têm sido minha grande fonte de inspiração. Karajan, Colin Davis, John Pritchard, André Previn... Mas se tivesse que escolher um, seria *Sir* Georg Solti, com quem trabalhei durante anos. A convivência com ele foi muito importante para mim como inspiração, colaboração, ajuda mesmo. E todas as vezes que tenho uma oportunidade de trabalhar com Solti aceito. Sei que será maravilhoso. Com relação ao repertório, Mozart é um de meus preferidos, mas gosto também de R. Strauss, Puccini, Vivaldi e Liszt. Sempre escolho composições de que o público goste. Como canto em todo o mundo e já sei o que agrada, acabo por sempre cantar algumas músicas básicas nos concertos.

KIRI revela encanto com a extroversão latina como a de MARIA LÚCIA

DIVULGAÇÃO

MARIA LÚCIA – *Gostaria de vê-la cantar grandes compositores brasileiros, como Carlos Gomes, Mignone, Guarnieri, etc. Você tem algum projeto nesse sentido?*
KIRI – Não, infelizmente não tenho no momento nenhum projeto e também confesso minha completa ignorância com relação a compositores brasileiros, com exceção de Villa-Lobos, de quem já gravei a *Bachianas Brasileiras Nº 5*. Mas quem sabe consigo utilizar minha estada no Rio para ouvir alguma coisa de compositores brasileiros. É muito importante conhecer horizontes novos.

MARIA LÚCIA GODOY estará relançando em abril pela PolyGram dois CDs dedicados a Villa-Lobos

DISCOGRAFIA

EMI

•KIRI TE KANAWA – Série Diva. Árias de Charpentier, Massenet, Leoncavallo, Berlioz e outros. (5655782).

•THE KIRI SELECTION. *I got Rhythm, Summertime, Come to the Fair, Greensleeves.* (7545302).

•KIRI SINGS GERSHWIN. *Somebody Loves Me* e outros. Te Kanawa. The New Princess Theater Orchestra/ John McGlinn. (7474542).

•KIRI SINGS KERN. London Sinfonietta/ Jonathan Tunick. (7545272).

•KIRI SINGS PORTER. New World Philharmonic/ Peter Matz. (5550502).

•PAUL McCARTNEY: LIVERPOOL ORATORIO. Te Kanawa/ Burgess/ Hadley/ White. Royal Liverpool Philharmonic Choir e Orquestra/ Carl Davis. (2 CDs). (7543712)

•MOZART: MISSA EM DÓ MENOR K 427. Te Kanawa/ Cotrubas/ Krenn/Sotin John Alldis Choir. New Philharmonia Orchestra/ Raymond Leppard. (7473852).

•RICHARD STRAUSS: DER ROSENKAVALIER. Te Kanawa/ von Otter/ Hendricks/ Rydl/ Grundheber/ Clark/Powell/ Leech. Dresden Staatskapelle/ Bernard Haitink. (3 CDs). (7542592).

•WAGNER: SIEGFRIED. Te Kanawa/ Jerusalem/ Marton/ Moris/ Haage/ Adam/ Rydl/Rappé. Symphonie–Orchester des Bayerischen Rundfunks. (4 CDs). (7542902)

POLYGRAM

• AVE MARIA – A SACRED CHRISTMAS. Te Kanawa/ Horne/ Pavarotti/ Price/ von Stade/ Sutherland/ Tebaldi/ Way. DECCA (4481762). *

•CAPRICCIO – Richard Strauss. Te Kanawa/ Hotter/ Saccà/von Halem/ Hagegard/Heilmann/ Taliento. Orquestra Filarmônica de Viena/ Ulf Schirmer. DECCA (4444052). *

•THE MAGIC OF CHRISTMAS. Te Kanawa/ Luciano Pavarotti/ Price/ von Stad/ Tebaldi/ Sutherland. King's College Choir, St. John's College Choir, The Bach Choir. DECCA (4434012). *

•CANTELOUBE – CHANTS D' AUVERGNE. Te Kanawa. English Chamber Orchestra/ Jeffrey Tate. DECCA (4449952). *

•ESSENTIAL OPERA. Te Kanawa/ Pavarotti/ Domingo/ Carreras/ Caballé/ Sutherland. LONDON (4338222). *

•PUCCINI GALA – A NIGHT AT THE OPERA Te Kanawa/ Pavarotti/ Freni/ Domingo, Carreras/ Caballé. DECCA (4400722). *

•VILLA-LOBOS – BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 5. Te Kanawa. English Chamber Orchestra/ Jeffrey Tate. DECCA (4117302). *

•BLUE SKIES. Te Kanawa, Nelson Riddle & his Orchestra. DECCA (4146662). *

•CONCERTO DE ANIVERSÁRIO. Te Kanawa, André Previn, Dennis O'Neil. Coro e Orquestra Sinfônica de Londres/ Stephen Barlow. DECCA (4436002). *

•KIRI ON BROADWAY. DECCA (4402802).*

•THE ESSENTIAL KIRI. *Let the Bright Seraphim, Ave Maria, The Nuns' Chorus, Dove Sono, Vissi d'arte, Pie Jesu, Willow Song.* DECCA (4362862). *

•OPERA GALA – CARMEN, BIZET. Te Kanawa/ Troyanos/ Domingo/ van Dame. Orquestra Filarmônica de Londres/ Georg Solti. DECCA (4213002). *

•KIRI PORTRAIT– *Messias, As Bodas de Fígaro, Tosca, Bachianas Brasileiras Nº5, Carmen.* DECCA (4176452). *

•GRANDES VOZES – MOZART ARIAS DECCA (4404012). *

•STRAUSS – DIE FLEDERMAUS. Te Kanawa/ Gruberova/ Fassbaender/ Brendel/ Leech/ Bär/ Schenk/ Krause. Orquestra Filarmônica de Viena/ André Previn. PHILIPS (4321572).

•STRAUSS – O MORCEGO. Te Kanawa/ Gruberova/ Fassbaender/ Brendel/ Leech/ Bär/ Schenk /Krause. Orquestra Filarmônica de Viena/ André Previn. . PHILIPS (4385032).

•AVE MARIA. Te Kanawa, Coro da St Paul's Cathedral e English Chamber Orchestra/ Barry Rose. PHILIPS (4126292)

•VERDI – LA TRAVIATA. Te Kanawa/ Kraus/Hvorostovsky/ Borodina/ Mazzoni /Banks/ Scarlitti/ Gatti/ di Stefano. Coro e Orquestra del Maggio, Musicale, Florence/ Zubin Mehta PHILIPS (4382382)

•KIRI SIDETRACKS – THE JAZZ ALBUM Te Kanawa, André Previn, Mundell Lowe, Ray Brown. PHILIPS (4340922).

WARNER

•MAGIC – Composições de Michel Legrand. Te Kanawa e Michel Legrand, piano TELDEC (9031 73 285-2)

VHS

POLYGRAM

•*WEST SIDE STORY* – Te Kanawa/ Carreras/ Troyanos/ Ollmann. Regência Leonard Bernstein. Deutsche Grammophon (072206-3).

•AN EVENING WITH KIRI TE KANAWA – Orquestra Sinfônica de Londres/ John Mauceri. LONDON (071 2083).

•KIRI AND ANDRÉ – TOGETHER ON BROADWAY. Te Kanawa, soprano, André Previn, piano, Ray Brown , baixo e Mundell Lowe, violão. PHILIPS (0702483)

Os CDs indicados com * estão à venda através de VivaMúsica!. Brindes Decca para os 30 primeiros compradores.

O maestro da ilha

LEO BROUWER DEFENDE A LIBERDADE DE ESTILOS E DIVIDE SUA VIDA ENTRE CUBA E CÓRDOBA

SIDNEY MOLINA

"Hoje é possível escutar todo tipo de música em Cuba, apesar do drama representado pelo bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos", afirma, com conhecimento de causa, o compositor e regente cubano Leo Brouwer, de 57 anos, em entrevista concedida em Montevidéu durante o 1º Festival Internacional de Guitarra Abel Carlevaro. Segundo ele, os cubanos aprenderam, depois da Revolução, a ouvir o que gostavam de forma discreta. "Não podemos impor nosso mundo às outras pessoas. Não era proibido ouvir os Beatles, mas desenvolvemos uma consciência da necessidade de buscar um equilíbrio entre a vida pública e a vida de cada um." Brouwer ressalta o fato de pesar negativamente ser cubano em sua relação com os produtores de Hollywood. "Fiz uma trilha sonora por solicitação dos estúdios Fox e recebi apenas 30% do valor combinado, após assinar um contrato de 64 páginas", recorda. Mas reconhece: "Uma coisa é o governo americano. Outra é o jazz, o blues, a pintura, o rock, a dança, Hemingway, Faulkner, Bob Dylan, Miles Davis..."

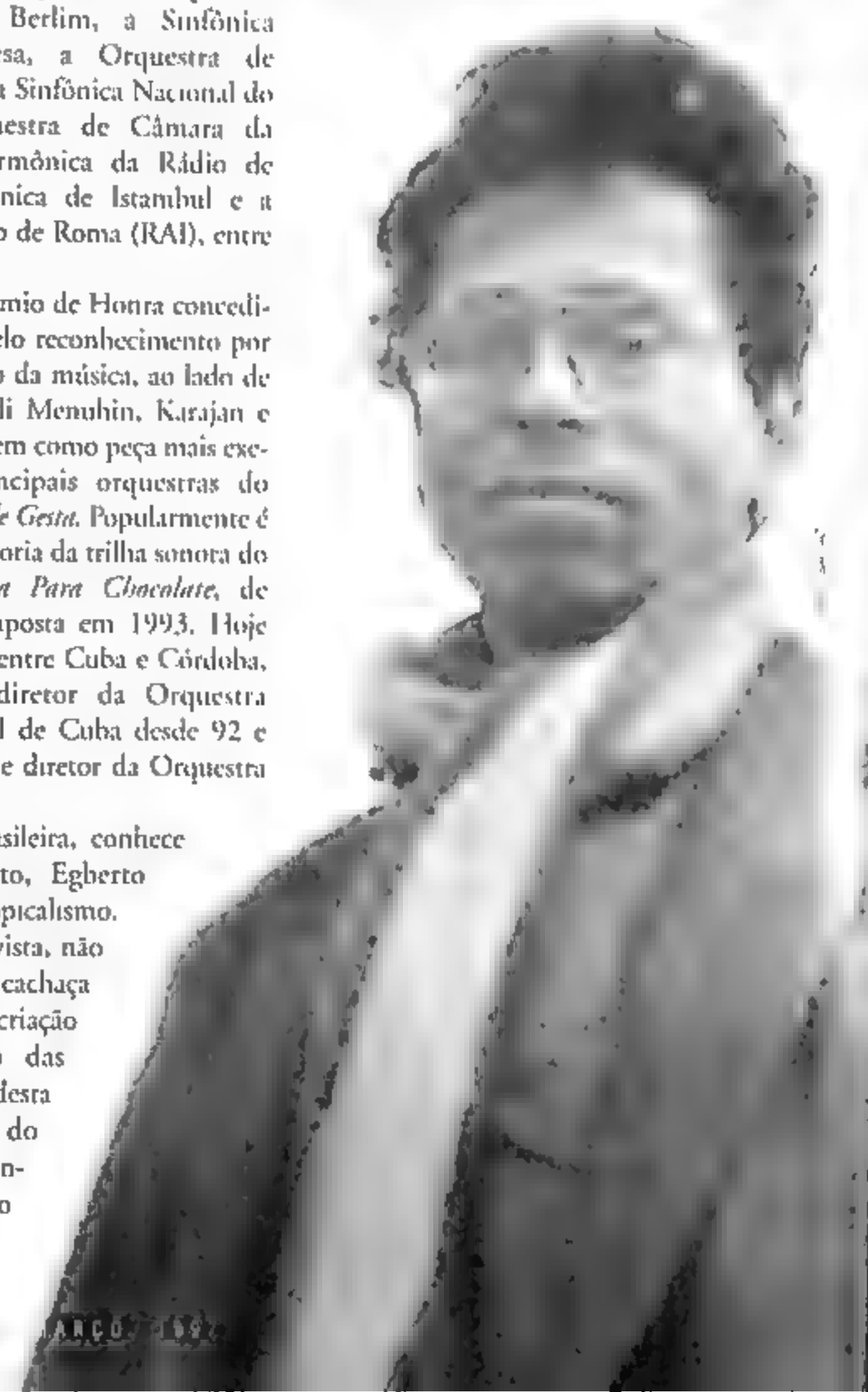
Apesar da autonomia e da independência que, segundo o compositor, a arte e a música devem ter dentro do mundo da cultura, Brouwer considera importantes os sistemas que o homem cria para explicar o mundo. "Um é católico, outro budista, outro entende o mundo em termos filosóficos da unidade e da luta entre contrários. Outro pode crer nos orixás das religiões afro-americanas. O que deve haver é um respeito a todas estas formas. Não há uma única maneira de se ver o mundo porque não há uma só forma de explicá-lo completamente", ensina.

Brouwer estudou violão com I. Nicola, aluno de Emilio Pujol, e completou seus estudos de composição na Julliard School of Music e no Departamento de Música de Hartford. Foi o primeiro compositor cubano a usar formas aleatórias e abertas em sua discografia, que já ultrapassa a marca de uma centena. Sua obra de violão é considerada uma das mais importantes da segunda metade do século XX. Como maestro, já ocupou o pódio das orquestras Filarmônica de Berlim, a Sinfônica Nacional Escocesa, a Orquestra de Câmara da BBC, a Sinfônica Nacional do México, a Orquestra de Câmara da Finlândia, a Filarmônica da Rádio de Bruxelas, a Sinfônica de Istambul e a Sinfônica da Rádio de Roma (RAI), entre outras.

Detentor do Prêmio de Honra concedido pela Unesco pelo reconhecimento por sua vida no campo da música, ao lado de Isaac Stern, Yehudi Menuhin, Karajan e Joan Sutherland, tem como peça mais executada pelas principais orquestras do mundo a *Canção de Gesta*. Popularmente é conhecido pela autoria da trilha sonora do filme *Como Água Para Chocolate*, de Afonso Arau, composta em 1993. Hoje Leo Brouwer vive entre Cuba e Córdoba, na Espanha. É diretor da Orquestra Sinfônica Nacional de Cuba desde 92 e acumula o cargo de diretor da Orquestra de Córdoba.

Da música brasileira, conhece Milton Nascimento, Egberto Gismonti e o Tropicalismo. E, durante a entrevista, não se furtou a citar a cachaça como uma grande criação brasileira. Dentro das fusões e confusões desta segunda metade do século XX, que consegue unir Bartók ao jazz, Gismonti a Jack Pastorius, Stravinsky a Oscar D'Leon, Keith Jarrett a Beethoven, Leo Brouwer permanece lúcido, flexível, coerente e disponível para os sinais musicais do presente e do futuro.

SIDNEY MOLINA é violonista, membro do Quarteto de Violões Quaternaglia (que se apresenta no Rio, dia 31) e diretor do Conservatório Mozart, em São Paulo



No Rio, a melhor programação clássica do ano

14 de abril - 2ª f.	KIRI TE KANAWA *A grande diva da atualidade*
30 de abril - 4ª f.	ORQ. DE CÂMARA FILARMÔNICA TCHECA *Consagrada pela crítica mundial*
24 de maio - Sáb.	DUO DE PIANO VADIM RUDENKO / N. LUGANSKY *2 dos mais brilhantes pianistas da nova geração da Rússia*
01 de junho - Dom.	RADU LUPU E ORPHEUS CHAMBER ORCHESTRA *O extraordinário e premiadíssimo pianista romeno*
20 de julho - Dom.	TERESA BERGANZA *A voz de ouro da Espanha*
30 de agosto - Sáb.	ORQ. SINF. DE BIRMINGHAM *com* SIR SIMON RATTLE *Mundialmente reconhecida pela excelência de seus músicos*
06 de outubro - 2ª f.	ORCH. DE CHAMBRE DE GENÈVE *com* THIERRY FISCHER *20 anos de sucesso mundial*
10 de novembro - 2ª f.	ORQ. FILARMÔNICA DE STRASSBURG *com* NELSON FREIRE *A elegância da tradição francesa com o maior nome do teclado brasileiro*

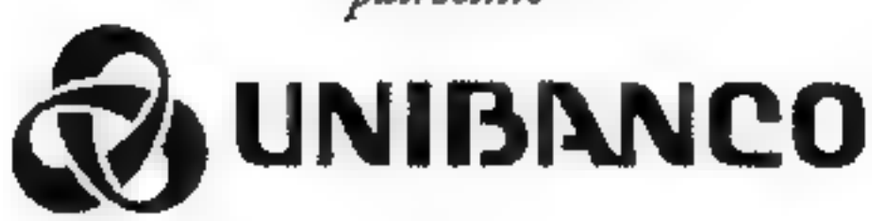
VENDAS DE ASSINATURAS:
0800-266000 ou (021)285-3733

LOCALIZAÇÃO	PREÇO À VISTA	3 VEZES
Frisa/Camarote (6 lugares)	R$ 3.600,00	1 x R$ 1.600,00 + 2 x R$ 1.000,00
Platéia/Balcão Nobre	R$ 600,00	1 x R$ 260,00 + 2 x R$ 170,00
Balcão Simples	R$ 370,00	1 x R$ 150,00 + 2 x R$ 110,00
Galeria	R$ 180,00	1 x R$ 80,00 + 2 x R$ 50,00

Compre à vista com seu cartão de crédito **UNIBANCO** *e ganhe 10% de desconto*

apoio

patrocínio



um evento cultural

O GLOBO

realização

Dobradinha cultural

HELENA SEVERO E RODOLFO KONDER PLANEJAM MAIS PARCERIAS ENTRE O RIO E SÃO PAULO

MARCUS BARROS PINTO

No Rio de Janeiro, Helena Severo. Em São Paulo, Rodolfo Konder. Em comum, o cargo de secretário municipal de Cultura de capitais culturais do país. Ambos foram secretários das gestões anteriores e mantidos pelos atuais prefeitos. De espírito empreendedor semelhante, ambos consideram possível a criação de uma ponte cultural Rio-São Paulo que beneficie o público nas duas capitais e acreditam que a cultura é o setor em que se pode dar o exemplo de suprapartidarismo e de soma de esforços. E num momento em que tanto se fala em reeleição, comemoram o fato de poder dar continuidade a projetos que têm tido sucesso de público sem que haja risco de quebra de continuidade das políticas que propõem.

'ESTE NÃO É UM CAMPO PARA BRIGAS'

Helena Severo, secretária municipal de Cultura do Rio da gestão César Maia, foi mantida no cargo pelo atual prefeito Luís Paulo Conde. "Uma chance única", reconhece, feliz por romper com o ciclo de, ao instalar-se um novo governo, haver uma ruptura com o que vinha sendo realizado. "Muitas das vezes, investimentos são cortados, iniciativas são abortadas. Com a continuidade, podemos dar sequência ao que de importante foi implantado."

Apreciadora da música erudita cita, satisfeita, o sucesso de projetos criados e mantidos em sua gestão como o *Humaitá Clássicos*, no Espaço Cultural Sérgio Porto, no Humaitá, incentivando novos artistas e a formação de público. Ou as séries *Clássicos nas Igrejas* e *Clássicos nas Igrejas das Zonas Norte e Oeste*, com concertos da Orquestra Sinfônica Brasileira e recitais que hoje fazem parte da agenda cultural da cidade. Faz questão ainda de citar os concertos populares no Teatro Carlos Gomes e o selo RioArte, responsável pelo lançamento de CDs de compositores eruditos contemporâneos que não encontram chance junto às grandes gravadoras.

"Nosso grande problema no Rio é o fato de o Theatro Municipal e a Sala Cecília Meireles não pertencerem ao município, o que nos obriga a alugar estes locais como qualquer outra empresa privada que ali queira realizar um evento", afirma. Helena não acredita na municipalização destes dois espaços: "são dois ícones da cidade e governo algum abriria mão". A secretária planeja transformar o cinema Íris ou o Rex em um *hall* sinfônico. "Na minha opinião o Municipal deveria ter uma administração bilateral do Estado e do Município", revela. Acalenta o projeto de criar o Centro de Música Brasileira Contemporânea Guerra Peixe, que funcionaria na desativada Estação de Transferência da Comlurb, em Botafogo. Outro plano é encomendar obras de compositores eruditos contemporâneos, para que sejam lançados em CD pela RioArte.

A secretaria considera que os grandes eventos podem e devem ser mantidos pela iniciativa privada. Ao município, segundo ela, cabe aglutinar forças e recursos para conquistar público e dar chance a novos artistas. E vê com bons olhos a parceria com as prefeitu-

EVANDRO TEIXEIRA AG. JB

"

"

HELENA SEVERO

ras de São Paulo e Buenos Aires. "É preciso que se tenha boa vontade. A cultura não é um campo para brigas políticas ou partidárias. E quem é ligado a esta área deve pensar assim", ensina. Helena lembra que a ponte cultural Rio-São Paulo tem o apoio do ministro da Cultura Francisco Weffort, e diz que irá se empenhar por ela nesta segunda gestão. E não mede palavras quando a questão é o apoio da iniciativa privada. "Buscá-lo ainda é uma tarefa hercúlea. Hoje temos leis que apontam a possibilidade de parceria e os empresários precisam aprender a dialogar, sem pensar apenas em renúncia fiscal. Precisamos evoluir", torce.

'CABE A NÓS DAR O EXEMPLO'

Rodolfo Konder, secretário municipal de Cultura da gestão Paulo Maluf, foi mantido no cargo pelo atual prefeito Celso Pita. "Desde que Mário de Andrade criou o que é hoje a secretaria de Cultura, só quatro secretários ocuparam o cargo por quatro anos. E, pela primeira vez, um é mantido além dos quatro anos. Um fato inédito e positivo, afinal, posso manter os programas que vêm tendo bons resultados e são bem sucedidos", avalia.

Quando alguém afirma, perto de Konder, que a maioria da população não tem formação erudita, ele diz que isto é balela. "Promovemos oficinas com artistas famosos em casas de cultura na periferia. Se é um espetáculo de bom nível, com boa produção, todos reagem com enorme respeito." Administrando 14 casas de cultura, entre elas o Municipal de São Paulo, e oito teatros de bairro, Konder contabiliza o crescimento da frequência do Centro Cultural São Paulo de 400 mil pessoas por ano a 1,4 milhão no fim do ano passado. "Isso é resultado de eficiência", ensina.

Rodolfo Konder reconhece nas parcerias com as prefeituras do Rio de Janeiro ou de Buenos Aires um caminho sólido para a consolidação deste circuito latino de cultura erudita. "Em 96 montamos uma ópera por R$ 800 mil, em parceria com o Teatro Colón, quando, se trouxéssemos a montagem de Herzog, como pensamos inicialmente, sairia por R$ 1,8 milhão. Turandot montamos em parceria com o Colon, usando figurinos chilenos, lotando o Municipal", exemplifica. E cita o Festival de Cultura do Mercosul, com a presença de 400 artistas do Chile, Uruguai, Argentina e Paraguai, além de brasileiros, em 123 eventos realizados durante 45 dias. "A área cultural deve dar o exemplo do suprapartidarismo", defende. Quanto à possibilidade de se criar uma ponte cultural Sao Paulo-Rio, considera uma decisão política. "De nossa parte há disposição. Precisamos estreitar o relacionamento federal, estadual e municipal", analisa.

Quanto à parceria com a iniciativa privada, Konder avalia que ela só acontece quando se tratam de eventos de grande visibilidade. "Conseguimos bons resultados quando realizamos concertos no Parque do Ibirapuera ou no Carmo. Mas isso é fruto de um bom relacionamento com os promotores da iniciativa privada na área cultural. "Mas o mecenato ainda é pequeno. Tem aumentado, mas ainda é insuficiente."

Konder aposta em ações conjuntas. Administrando um orçamento anual de R$ 100 milhões, vai continuar trabalhando com a colaboração da Universidade de Sao Paulo (USP), da Fundação Padre Anchieta (responsável pela TV Cultura), do Masp, do MAM, da Hebraica e outros organismos. "Estes são alguns dos protagonistas empenhados em promover a cultura com os quais devemos somar esforços." E é justamente na função de aglutinadora de interesses que deve funcionar a secretaria municipal de Cultura, ensina Konder. Mais uma vez citando numeros — as 65 bibliotecas públicas são visitadas por 4,5 milhões de pessoas por ano que, além dos livros, são recebidas com palestras e debates com escritores levados pela secretaria — Konder defende que administrar é, acima de tudo, ter vontade política.

MYRIAN PEIXOTO

"

"

RODOLFO KONDER

MARCUS BARROS PINTO é editor-executivo de **VivaMúsica!**

SOLISTAS

SAMSÃO WOILER

O NOVO PRESIDENTE DA HEBRAICA

Espírito empreendedor, currículo recheado de cursos superiores e vasta experiência em gestao empresarial. Esse é o perfil do matemático, engenheiro mecânico e PhD SAMSÃO WOILER, novo presidente da Hebraica (SP).
Woiler, que há nove anos faz parte da diretoria da associação e foi vice-presidente durante o último mandato de Marcos Arbaitman, pretende dar continuidade na área musical ao trabalho desenvolvido por seu

antecessor.

A era Woiler começa com duas ótimas novidades. "Para dar mais ênfase à área musical, o departamento cultural da associação foi dividido e nasceu o departamento de concertos", conta. A outra boa nova é apresentada pelo presidente como "um projeto grandioso": a Hebraica pretende criar, este ano, a sua própria orquestra.

Além disso, a parceria com o Banco de Boston foi renovada por mais três anos e para 1997 estão previstos oito concertos internacionais. Nos cálculos de Samsão Woiler, o número de eventos programados pela associação este ano deverá chegar a 100. O público paulista agradece.

MÁRCIA TABORDA

UMA BRASILEIRA NO KENNEDY CENTER

A violonista MÁRCIA TABORDA vai pesquisar música contemporânea americana nos Estados Unidos. Márcia foi a única brasileira selecionada para ganhar a bolsa Kennedy Center of the Americas, promovida pelo John Kennedy Center for the Performing Arts. Taborda é violonista diplomada pela UniRio, tem mestrado da UFRJ e atualmente é professora de análise musical e violão da faculdade de música da própria UniRio. Ela já fez parte da Orquestra Brasileira de Violões e do Quinteto Brasileiro de Violões. Desde 1991 Márcia se divide entre as salas de aula e um programa de estudos sobre a utilização da voz na música contemporânea.

Com a bolsa, de 25 mil dólares, a violonista vai desenvolver nos Estados Unidos o projeto *Música do Nosso Tempo*, um trabalho de pesquisa sobre a música vocal norte-americana contemporânea. Márcia viaja em abril e estará de volta no fim do ano, para ensinar aos seus alunos o resultado deste trabalho nos EUA.

SUGA VELSAP

DIVULGAÇÃO

DMITRI CERVO

PARTITURAS NA INTERNET

Um jovem brasileiro é o primeiro compositor do mundo a ter obras publicadas em formato digital na Internet. Gaúcho de Santa Maria, DMITRI CERVO tem 29 anos, é compositor e pianista e já tem uma produção significativa em música de câmara, pianística e orquestral. Ele é bolsista da CAPES e doutorando da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, está fazendo um curso de aperfeiçoamento em composição na Universidade de Washington (EUA).

As partituras de Dmitri estão disponíveis na rede através de uma editora virtual, a Sunhawk Corporation. Para o compositor, a grande vantagem do formato digital "é a possibilidade de comprar música muito barata sem sair de casa".

A editora escolheu os trabalhos do jovem brasileiro para inaugurar essa linha de partituras virtuais. Quem acessar a home page da Sunhawk <http//www.sunhawk.com> vai poder adquirir imediatamente partituras das composições do gaúcho. A intenção da editora é, nos próximos dez anos, pôr à disposição dos internautas a maior parte da obra dos grandes compositores mundiais que já são de domínio público.

EDUARDO MONTEIRO

O ALUNO DE MERLET

A carreira internacional de EDUARDO MONTEIRO vai de vento em popa. O pianista, que faz doutorado na Sorbonne, em Paris, onde é aluno de Dominique Merlet, vem sendo bastante elogiado pela crítica internacional e já é considerado um dos maiores talentos da sua geração. Agora, Eduardo está estudando também na cidade italiana de Lago de Como, na Fundação Internacional para o Piano.

O curso dessa fundação é exclusivo: somente cinco pianistas do mundo inteiro são convidados para participar de cada curso. Os eleitos têm a oportunidade rara de ter aulas com professores do calibre dos americanos Murray Perahia e Leon Fleisher e do chinês Fou Ts'ong. O público brasileiro poderá conferir o resultado deste aperfeiçoamento em maio. O pianista carioca pretende fazer turnê pelo país, ainda sem datas definidas.

DIVULGAÇÃO

O BNDES APRESEN
O SEU BALANÇO
PARA 97

No Auditório:

MARÇO
06 Leny Andrade
13 Telma Costa
20 Marisa Gata Mansa

ABRIL
03 Adriano Giffone e Banda
10 Jards Macalé cantando Antonio Maria
17 Conversa de Cordas
24 Duo Viana-Staneck

MAIO
08 Grupo de Dança DC
15 Grupo de Dança Tapias
22 Vatza

JUNHO
05 Tributo a Pixinguinha
12 Tributo a Pixinguinha
19 Rosa Canção com Carlos Malta
26 Dirceu Leite

JULHO
03 Cancioneiro de Gershwin
10 Porgy and Bess, a ópera de Gershwin
17 Gershwin e Cole Porter
24 Gershwin e Irving Berlin
31 O piano de Gershwin

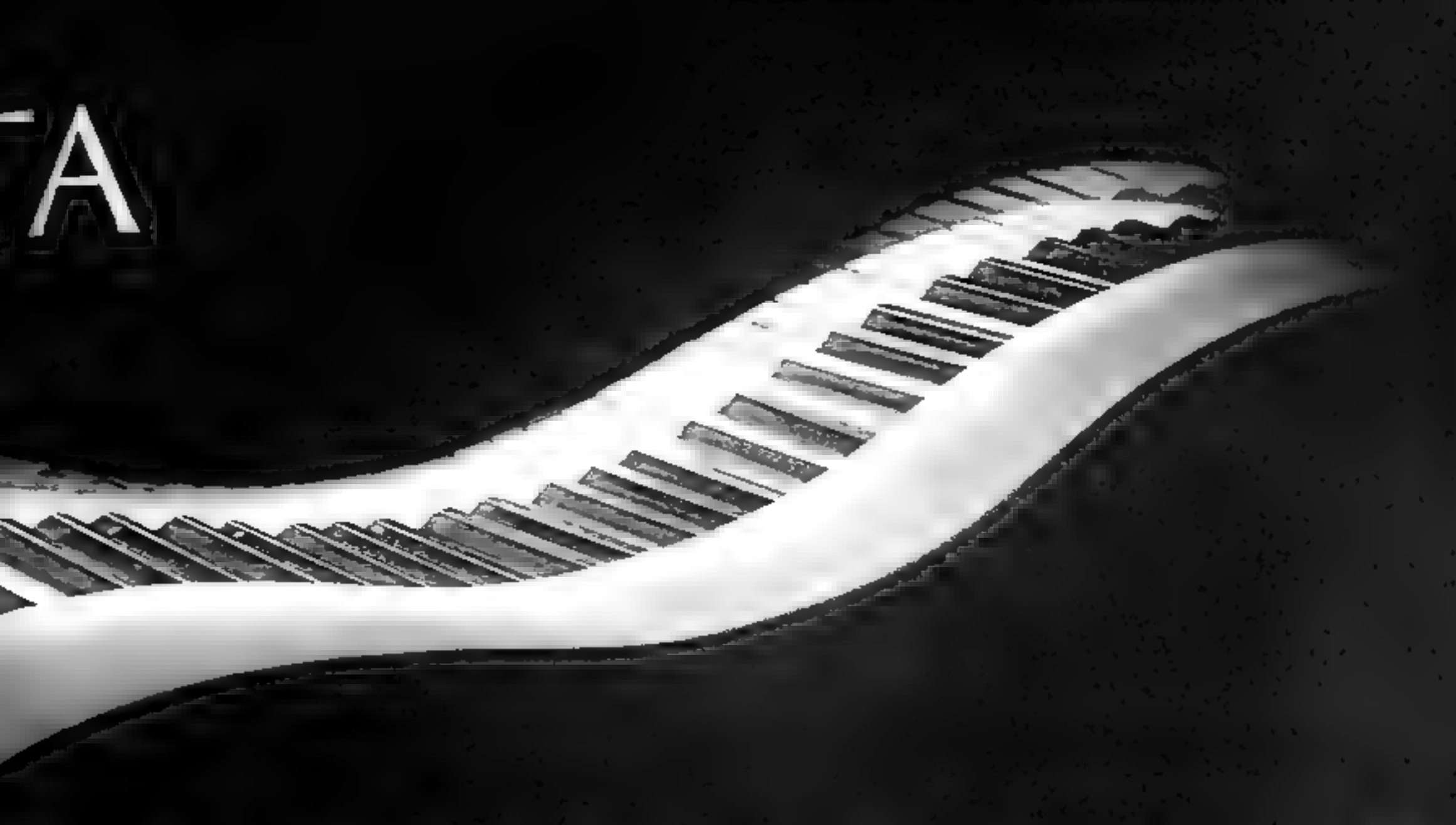
AGOSTO
07 Hermeto Pascoal
14 Cristóvão Bastos
21 Victor Biglione, Marcos Ariel e Banda
28 Samuel Lima

SETEMBRO
04 Duetos de Amor
11 Maude Salazar/Centenário de Morte de Brahms
18 Bruno Monti
25 Fátima Alegria

OUTUBRO
02 Blas Rivera Quintet
09 Os Grandes do Jazz
16 Nivaldo Ornelas e Ricardo Leão
23 Torcuato Mariano
30 Quarteto Ion Muniz

NOVEMBRO
06 Sonia Maria Vieira
13 Ilze Trindade
20 Linda Bustani
27 Clelia Iruzum

DEZEMBRO
04 Garganta Profunda
11 Religare



O auditório do BNDES reabre suas portas para mais uma temporada de sucessos. Todas as 5ª, às 19 horas, com entrada franca, jovens valores e artistas consagrados apresentam o melhor da música, enquanto que, na Galeria, o Banco continua promovendo eventos ligados a artes plásticas, fotografia e muitas outras manifestações artísticas. As exposições acontecem de 2ª a 6ª, das 9 às 19 horas. Veja, agora, o que o BNDES preparou pra você em 97.

Na Galeria:

25 de março a 09 de maio
PRESENÇA DO PADRE ANTONIO VIEIRA NO TRICENTENÁRIO DE SUA MORTE
Procura estimular a pesquisa historiográfica e teórica em relação a Vieira e divulgar o acervo da Biblioteca Nacional sobre o autor e sua época.

27 de maio a 24 de junho
14ª EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS
Mostra coletiva de pinturas, esculturas e instalações sobre o tema Brasil Contemporâneo.

08 de julho a 08 de agosto
GERSHWIN
A mostra abrangerá a vida e a obra do compositor em paralelo com o contexto musical dos anos 20 e 30, a Era de Ouro da canção norte-americana.

19 de agosto a 16 de setembro
7ª EXPOSIÇÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA
Mostra de famosos fotógrafos brasileiros e uma seleção das melhores fotos dos funcionários do BNDES.

30 de setembro a 31 de outubro
CANUDOS 100 ANOS
Registro da região de Canudos, cenário da batalha histórica que completa 100 anos. A mostra pretende unir a antiga e a nova Canudos através de ensaio fotográfico, textos e depoimentos.

18 de novembro a 30 de dezembro
EXPOSIÇÃO INTERATIVA DE ARTE E DESIGN CERÂMICO
Inclui a montagem de um estúdio de cerâmica em funcionamento, buscando desvendar um pouco do mistério que envolve a arte da terra.

Av. Chile, 100 – Centro – RJ
(próximo ao Metrô Carioca)
Tel.: (021) 277-7757
e-mail: espaco@bndes.gov.br

Perto. Rápido. Seguro.

E ao vivo

Um grande elenco de solistas e conjuntos estão esperando você a partir do dia 17 de março, na mais nova sala de concertos do Rio, para mostrar o melhor da música de câmera.

Quarteto Bartók, Duo Assad, Fernando Portari, Claudia Riccitelli, Alceu Reis, Maria Tereza Madeira, Quaternaglia, Gilberto Tinetti, Celine Imbert, Marcos Thadeu, Fernando Lopes, Paulo Sérgio Santos, Quanteto Villa-Lobos, Opus Rio, Rosana Lanzelotte, Ruth Staerke, Carol Mc Davit, Art Metal Quinteto, Polly Ferman, Flavio Varani, Marcelo Fagerlande, Laura Rónai, Quarteto Amazônia, Elizeth Gomes, Maurício Luz, Anonimus, Luis Carlos Justi, Calíope, Trio Brasileiro, Canto em Canto, Rosana Lamosa...

Direção Musical: Ricardo Prado

Assinaturas com preços especiais estão à venda na bilheteria do Teatro, onde poderão ser obtidas maiores informações sobre a série.

Ingressos avulsos podem ser adquiridos na bilheteria do Teatro ou nas lojas Select de Botafogo, Leblon, Ilha do Governador e Barra da Tijuca.

Desconto de 10% para os assinantes de Viva Música!

Teatro do Leblon / Sala Marília Pêra
Rua Conde de Bernardote 26 Tel.: 5112791
Estacionamento no local (Entrada em frente à Cobal Leblon)

Apoios

Viva Música!

Rádio MEC

Patrocínio

Realização

Projeto Beneficiado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura (ISS) - Lei 1940/92

Música do futuro

NÚCLEO DE COMPUTAÇÃO E MÚSICA FAZ SUCESSO NA UFPE

O DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE), fundado em Recife em 1960, se apressa em fazer música do futuro. A escola assimila novas tecnologias em seus cursos visando garantir a capacitação profissional em um mercado cada vez mais invadido por computadores. As inovações constam do programa de atualização que a UFPE vem promovendo nos últimos anos. "Através das novas metodologias e matérias, buscamos maior dinamismo e eficácia na preparação dos discentes e melhores recursos na adequação do ensino", explica Bandeira de Mello, chefe do departamento. Atualmente, a coqueluche da escola é o Núcleo de Computação e Música, que conta com estúdio completo de gravação MIDI e uma orquestra acústico-digital, com 23 músicos.

A universidade pernambucana oferece cursos de graduação (licenciatura em música, bacharelado em instrumentos e canto), extensão, capacitação profissional (iniciação musical, iniciação instrumental, desenvolvimento musical, oficina de aprofundamento musical, oficina de capacitação profissional, cursos de canto, canto coral, computação e música, editoração de partituras e sonoplastia) e pós graduação *latu sensu*. Os instrumentos oferecidos, tanto na gradução quanto na extensão, são piano, violino, violoncelo, viola, contrabaixo acústico e elétrico, flauta doce e transversa, oboé e clarinete. Os de pós-graduação são piano, computação e orquestra acústica digital

• DEPARTAMENTO DE MUSICA DA UFPE
Av. Academico Hélio Ramos, s/nº, Cidade Universitária – Recife – Pernambuco – CEP 50740-530 Telefones (081) 271-8318 e 271-8308 E-mail <Bandeira@NPD.UFPE.BR>

CONCURSOS

PRÊMIO WERIL PARA SOLISTAS DE INSTRUMENTOS DE SOPRO - ABRIL

Inscrições até 31/03/97

Requisitos Básicos: Músicos profissionais ou amadores. Brasileiros ou residentes no país há mais de dez anos. Idade limite 25 anos Premiação: Três primeiros colocados recebem prêmio em dinheiro. Dez primeiros ganham instrumentos Weril. Primeiro colocado ganha dez horas de gravação em estúdio. Contatos: Rua Augusta, 2190 – São Paulo – SP – CEP 01412-000 – Tel.: (011) 223-9900

CORALUSP

Inscrições até 26/03/97

Não há limite de idade e nem é necessário ser aluno ou funcionário da USP.

Contatos: de segunda a sexta-feira das 10 às 19 horas, no Edifício Antigo da Reitoria, 4º andar, Cidade Universitária, ou às quartas-feiras, das 16 às 20 horas, e às quintas-feiras, das 15 às 19 horas, na Faculdade de Direito, no Largo São Francisco, 95, 3ºandar. Tel.: (011) 818-3930 (Cida).

MASTERPRIZE FOR MUSIC OF TOMOROW – "Concurso Internacional de Composição"

Inscrições até 31/03/97

Requisitos Básicos: Peças para Orquestras Sinfônicas. Premiação: £ 25,000 para o primeiro colocado, gravação de CD com as seis peças finalistas, pela Orquestra Sinfônica de Londres/ Daniel Harding, que será distribuído como brinde da Revista BBC Music, lançamento pela EMI para a peça vencedora e para o primeiro colocado com idade inferior a 30 anos, a quantia de £ 10,000 e série de concertos. Patrono do concurso: Mstislav Rostropovich. Contatos: Masterprize PO Box 12713, London NW6 6WR. Tel.: +44 181 991-2819 fax. +44 181 991 9636

AaZ

UMA BIBLIOTECA MUSICAL

PARTE 12 / — P —

SYLVIO LAGO JR.

Nesta parte de nosso repertório concluímos as indicações bibliográficas sobre o PIANO e tratamos de uma bibliografia de ampla, variável e complexa combinação de temas e questões musicais: dos POEMAS SINFÔNICOS ao libretista LORENZO DA PONTE, passando pela POÉTICA MUSICAL, PUCCINI, PROKOFIEV, PALESTRINA, PURCELL e POULENC. Esses livros como que desmentem o genial argentino Jorge Luis Borges quando este dizia que "profundidade e erudição não andam juntas".

PIANO – TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO

Mais do que conceitos ou abordagens teóricas, os livros abaixo têm como característica marcante o alto nível artístico das grandes concepções interpretativas de seus autores.

•Dinamica Pianistica

Attilio Brugnoli – G. Ricardi e C. Editori – 1926 – Itália

• El Piano

Alfredo Casella – Ricordi Americana – 1948 – Argentina

• The Science of Pianoforte Technique

Thomas Fielden – McMillan and Co. Limitrf – 1949 – Inglaterra

• The Technique of Piano Playing

Jozsef Gát – Collet's Publishers Ltda – 1968 – Inglaterra

• O Ensino do Piano. Reflexões sobre a Técnica Pianística.

José Alberto Kaplan – UFPB/Editora Universitária – 1966 – João Pessoa – Brasil

• O Ensino do Piano. Ponderações sobre a necessidade de um enfoque científico.

José Alberto Kaplan – UFPB/Editora Universitária, – 1977 – João Pessoa – Brasil

• The Art of Piano Playing

George Kochevitzky – Summy Birchard Co. Evanston – 1967 – EUA

• La Moderna Ejecución Pianística

Karl Leimer e Walter Gieseking – Ricordi Americana – 1950 – Argentina

• The Visible and Invisible in Pianoforte Technique

Tobias Matthay – Oxford University Press – 1964 – Inglaterra

• The Physiological Mechanics of Piano Technique

Otto Ortmann – E.P. Dutton and Co. Inc – 1962 – EUA

• Ensino Moderno de Piano

Antônio Sá Pereira – Ricordi Brasileira – 1933 – São Paulo – Brasil

• The Riddle of the Pianist's Finger

Arnold Schultz – Carl Fisher, Inc. – 1949 – EUA

• L'art du Piano

Heirich Neuhaus – Editions Van de Velde – 1971 – França

• Five Centuries of Keyboard Music

John Gillespie – Dover Publications – 1965 – EUA

• L'Étude du Piano

L.E. Gratia – Librairie Degrave – 1924 – França

• On Piano Playing

Gyorgy Sándor – Schirmer – 1981 EUA

• Esquisses Pour Une Méthode de Piano

Frederic Chopin – Flammarion – 1996 – França

• The Pianist's Problems

William Newman – Cassel Company – 1952 – Inglaterra

• O Ensino do Piano

O Domínio Psicomotor nas Práticas Curriculares da Educação Músico-Instrumental

José Alberto Kaplan - UFPB/Editora Universitária,– 1978 – João Pessoa – Brasil

• Aprendizaje de las Habilidades Motoras

Joan D. Lawther – Paidós– 1978 – Argentina.

• Schnabel's Interpretation of Piano Music

Artur Schnabel – W.W Norton 1972 – EUA

• Musical Thoughts and Afterthoughts

Alfred Brendel - Robson Books 1976 – Inglaterra

• L'art de jouer Mozart au Piano

Paul e Eva Badurakoda – Buchet - Chastel – 1974 – França

• Mozart et les Concertos de Piano

Girdlestone – ed Fischbacher 1957 – França

• Le Mécanisme du Toucher

Marie Jaell – 1897 – França

• Problemes de Technique du Piano

D.S. Asberg – Ed. Durand – 1936 – França

• Technique du Piano

J. Huré – Chez Salabert – 1908 – França

• Comment Il faut Jouer du Piano

Murpain – Ed Heugel – 1922 – França

• Teoria da Aprendizagem pianística

José Alberto Kaplan – Ed Movimento – 1987 – Brasil

• O Método de Pianoforte do Padre José Maurício Nunes Garcia

Marcelo Fagerlande – Ed. Relume Dumará – 1996 – Brasil

• Piano Playing

Josef Hofmann – Dover Publications – 1976 – USA

• Bach - Considerações sobre o cravo bem temperado

Zaleska Rosa Guedes – Editora da Universidade R.G. do Sul – 1986 – Brasil

OUTROS CINCO MÉTODOS DA PEDAGOGIA

• Le Petit Clavier

Marthe Morhange – Editor Salabert – Prefácio de Alfred Cortot – 1938 (1ª edição) – França

• Nouvelle Méthode Le Couppey

Editor Gerard Billaudot – 1981 – França

• Méthode de Piano

Carles Hervé e Jacqueline Pouillard – Prefácio de Paul Badura-Skoda – 1990 – França

• Méthode de Piano Bastien

James Bastien – Editor Neil Akjos Music Company – 1990 – França

• Le Piano Ouvert

Jean Michel Arnaud – Editor Salabert – 1993 – França
Este último considerado pela revista *Le Monde de La Musique* (*Hors série*), o melhor método moderno.

POEMA SINFÔNICO E POÉTICA MUSICAL

• Le Poème Symphonique et la Musique à Programme

Michel Chion – Fayard – 1993 – França
Um panorama multiforme, descritivo e analítico de um gênero tipicamente romântico – O Poema Sinfônico, cujas inspirações são sempre literárias ou descritivas: Dante, os *Prelúdios*, *Minha Pátria*, *Tapiola*, *La Valse*, *Morte e Transfiguração*, *Don Juan*, etc.

• Poética Musical em 6 Lições

Igor Stravinsky (tradução de Luiz Paulo Horta) – Jorge Zahar Editor – 1996 – Brasil
Numa tradução de estilo, fluência e precisão, esta é uma série de conferências proferidas pelo compositor russo na Universidade de Harvard. O autor resume com notável facilidade seu pensamento a respeito das várias questões da Arte Musical a composição, interpretação e tipologia, as transformações da música russa, execução, entre outros. Na melhor das hipóteses, foi um dos mais belos lançamentos editoriais brasileiros no ano de 1996.

PALESTRINA, GIOVANNI PIERLUIGI DA

• Palestrina

Lino Bianchi – Fayard – 1994 – França
Obra importante que, com licença do lugar-comum, preenche uma clamorosa lacuna editorial e em escala planetária. O autor realiza com método e rigor de pesquisa e uma interpretação da época, dos personagens e das criações do mais importante compositor da contra-reforma estabelecida pelo Concílio de Trento.

PROKOFIEV, Sergei

• Prokofiev

Suzanne Moison Frankhauser – Publications Orientaliste de France – 1974 – França

• Prokofiev

Michel Dorigné – Editions Fayard – 1994 – França

• Prokofiev

Claude Samuel – Selfèges/Seuil – 1960 – França

• Prokofiev

David Gutman – Omnibus Press – 1990 – Inglaterra

• Prokofiev

I. Nestiev – Éditions Du Chêne – 1946 – França
Cinco leituras básicas, com enfoques às vezes antagônicos, para quem deseja conhecer a vida, obra e concepções estéticas do grande compositor russo, acusado em certa época, pela comissão Central do Partido Comunista, de "estar contaminado pelo pensamento musical do ocidente" e por "infundir em suas obras cerebralismo e formalismo decadente"

REPRODUÇÃO
Sergei Prokofiev

POULENC, Francis

• Poulenc

Renaud Machard – Le Seuil "Solfèges" – 1995 – França
A literatura sobre o compositor ainda é escassíssima apesar do crescente fascínio da obra de Poulenc, que escreveu obras tão variadas quanto espirituosas e profundas como motetos, concertos para cravo, órgão, 2 pianos, deliciosa música de câmara, uma ópera Cômica ("Les Mamelles de Tirésias"), música de cena, balés, canções e música para cinema.

PUCCINI, Giácomo

• Puccini

Mosco Carner – La Tattés M&M – 1983 – França
Trata-se, sem dúvida, do melhor e mais completo livro sobre o compositor italiano. Obra de grande conhecimento investigativo das composições do mestre e da história da cultura musical italiana após Verdi Por essas e outras, é livro que precisa ser editado em nosso país, num momento em que muitas editoras obrigam o público
brasileiro a consumir valores e cultura de terceira classe.

DA PONTE, Lorenzo

• Lorenzo Le Magnifique

Jaquelne Monsigny – Flammarion – 1996 – França

• Lorenzo da Ponte: Memoires et Livrets

Lorenzo da Ponte – Pluriel – 1980 – França
Duas obras de época, sob a forma de memória, do mais importante libretista de Mozart, homem de muitas aventuras, cultura e brilhante habilidade literária, além de destacado talento para a expressão operística. Um colorido painel da Europa e América do Norte do século XVIII.

PURCELL, Henry

• Purcell au Coeur du Baroque

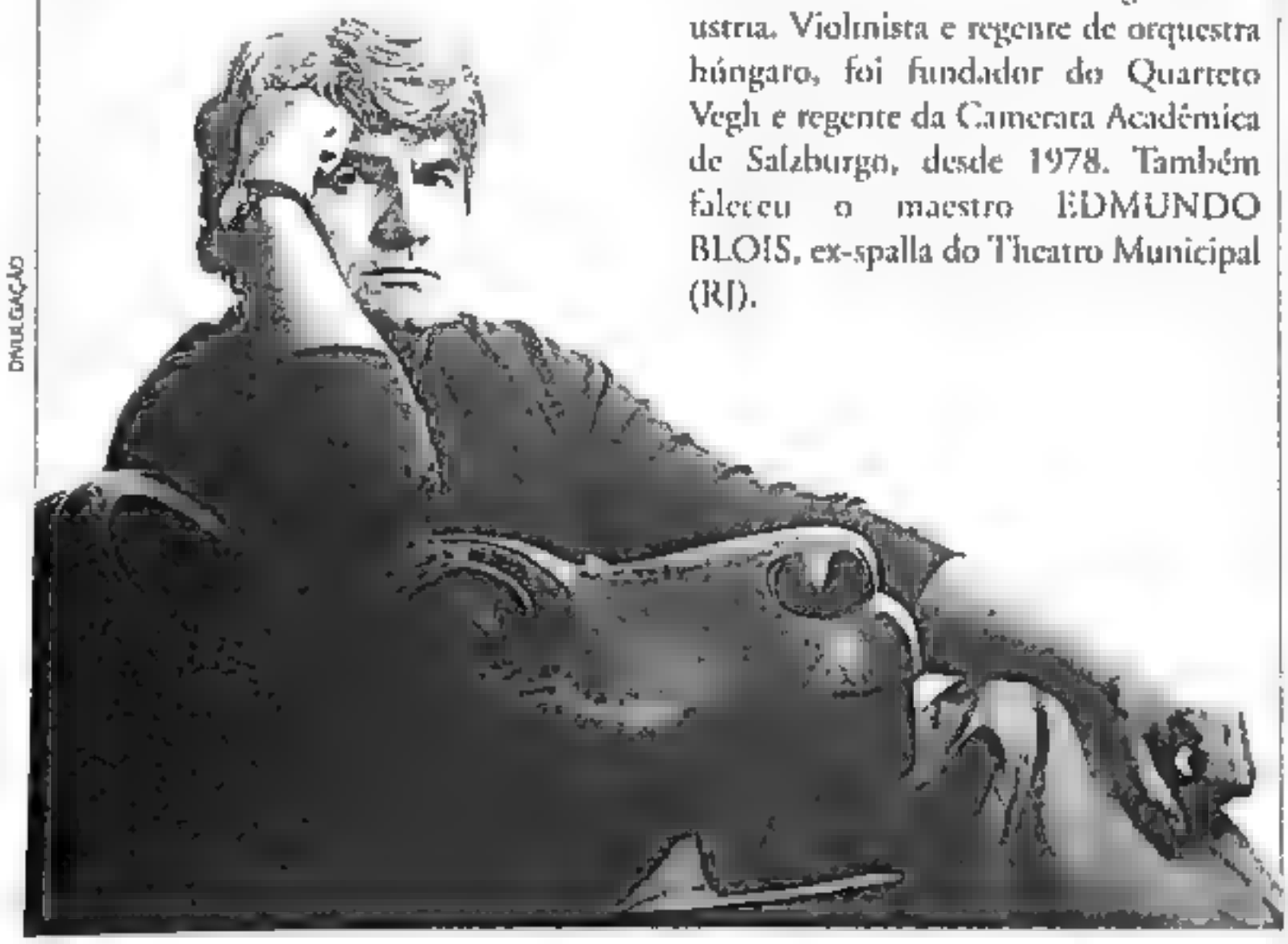
William Christie e Marielle D. Kouri – Gallimard – 1996 – França
Nesta pequena obra-prima Christie, o maestro americano que vive na França, cuida das definições do barroco musical e M. Kouri da parte histórica desse gênio da música inglesa do século XVII

• Henry Purcell – Glory of His Age

Margaret Campbell – Oxford University Press – 1995 – Inglaterra

STACATTO

O Rio de Janeiro tem agora um novo espaço clássico. É a GALERIA MUSICATIVA, no coração de Ipanema, na Rua Maria Quitéria, 111. O Espaço Cultural terá entre outras atrações, apresentações de ópera e concertos em vídeo laser, com palestras de especialistas no assunto. • Será construído em Viena o Instituto Schönberg, que abrigará os manuscritos, partituras autografadas, cartas e livros deixados pelo compositor, que serão trazidos de Los Angeles, onde ARNOLD SCHÖNBERG (1874-1951) morreu. • O compositor MARLOS NOBRE fez, em janeiro, uma turnê pela Holanda com o Conjunto Ibérico, e em fevereiro foi à Itália onde a Orquestra Filarmônica de Turim interpretou seu *Concerto para Cordas II*. Em março, a Universidade de Tucson, Arizona, promoverá um festival dedicado a obras do compositor. • O tango nasceu no Rio e não em Buenos Aires, é o que o pianista MARCELO VERZONI afirma em sua tese de mestrado em música brasileira, pela UniRio. A primeira obra do gênero, *Olhos Matadores*, foi do compositor brasileiro HENRIQUE DE MESQUITA, em 1875. • O Projeto *Tocando a Vida*, promovido pelo CONSERVATÓRIO NACIONAL DE MÚSICA, ensina há um ano e meio música clássica para jovens do Morro da Serrinha. Os instrumentos são doados pela Prefeitura e todos os alunos devem estar estudando em escolas regulares. • O Teatro Polytheama, Jundiaí, foi reinaugurado dia 13 de dezembro, com apresentação de integrantes da Orquestra Sinfônica de São Paulo e do Coral do Estado. O teatro foi inaugurado em 1911 e estava fechado desde 1968. • Morreram: FRANCESCO SICILIANI, 85 anos, musicólogo italiano e ex-diretor da Orquestra do Scala de Milão, da Academia Santa Cecília de Roma e do La Fenice de Veneza. Siciliani foi membro do Conselho Internacional da Unesco. FLORÊNCIO DE ALMEIDA LIMA, 87 anos, vítima de enfarte. O maestro baiano foi membro fundador da Academia Brasileira de Música e regente da Orquestra Sinfônica da Escola Nacional de Música. SANDOR VEGH, 84 anos, em Salzburgo, na Áustria. Violinista e regente de orquestra húngaro, foi fundador do Quarteto Vegh e regente da Camerata Acadêmica de Salzburgo, desde 1978. Também faleceu o maestro EDMUNDO BLOIS, ex-spalla do Theatro Municipal (RJ).



DIVULGAÇÃO

Carlos Gomes para crianças e adolescentes

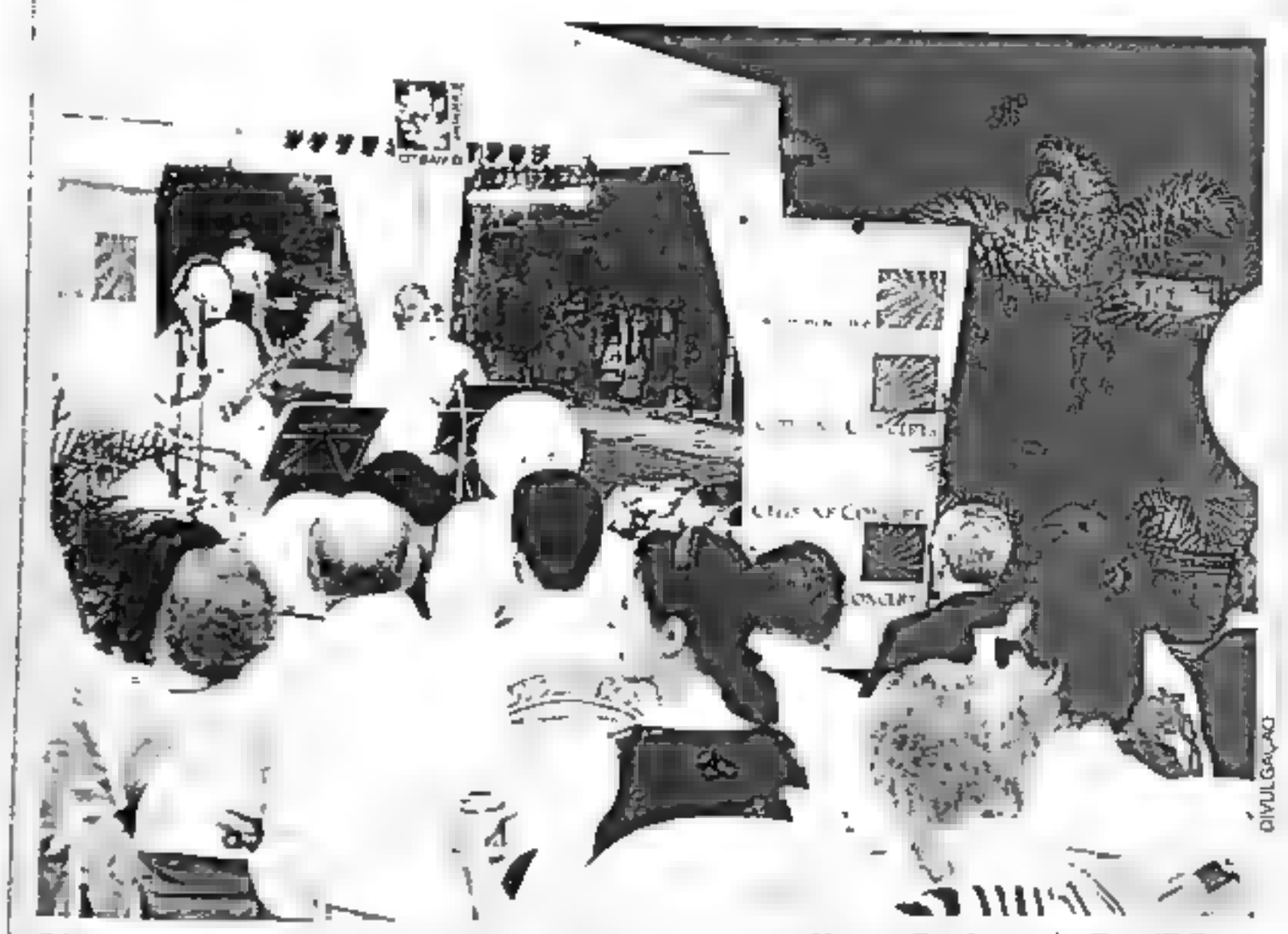
Está previsto para abril o lançamento do livro *Carlos Gomes, uma Paixão Amorosa*, publicado pela editora Agir, dedicado ao público infanto-juvenil. Incluído no pacote comemorativo do centenário do compositor organizado pela Funarte, o livro, escrito pela historiadora Maria Idalina Gomes, mistura ficção e realidade. Três narradores se revezam para relatar vida e obra do compositor: a própria autora, Ceci e Peri. Os personagens da ópera *O Guarani* se misturam aos personagens que fizeram parte da vida de Carlos Gomes, como Gonçalves Dias. A biografia mistura o mundo real e o mundo imaginário do compositor e cria, segundo a autora, "um delírio poético capaz de atrair a atenção infantil". *Uma Paixão Amorosa* visita as cidades onde viveu Carlos Gomes, como Milão e Paris, e procura ensinar às crianças a importância da miscigenação cultural na obra do brasileiro.

Prêmio Santista

Este ano, a Fundação Santista (SP) vai dedicar o PRÊMIO SANTISTA JUVENTUDE a um novo talento da música clássica brasileira. A Fundação está convocando universidades e entidades culturais e artísticas brasileiras para indicar, até maio, jovens talentos para concorrerem ao prêmio. O objetivo dessa premiação é incentivar a divulgação da música erudita no panorama cultural brasileiro. O prêmio para o talento revelação será de R$ 20 mil. A fundação vai homenagear também nomes da MPB, gravura e fotografia. Os prêmios serão entregues em setembro. O telefone da Fundação Santista é (011) 870-0022

ACONTECEU

Um recital de MODINHAS IMPERIAIS marcou o bicentenário de dona Leopoldina, imperatriz do Brasil. O soprano Cláudia Vianna e o pianista Gilberto Bittencourt se apresentaram no Museu Imperial, em Petrópolis (RJ), no dia 22 de janeiro. • O IBEU celebrou em janeiro seus 60 anos com o recital *Bernstein in and out of Broadway* (reunindo Carol McDavit, Paulo Queiroz e Larry Fountain) e uma apresentação de seu coral. • O Centro Cultural Banco do Brasil (RJ) abriu o ano com o ciclo ESCULTORES DO VENTO, reunindo a Filarmônica Antoninense, a Orquestra Harmônica de Curitiba, a Amazônia Jazz Band e o Pife Moderno. • A Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, no Rio, ganhou cara nova em dezembro, graças a um acordo entre o Citibank e a Prefeitura do Rio de Janeiro. Um concerto do DUO FOLIA (David Chew no violoncelo e Nicolas de Souza Barros no violão) marcou a inauguração do novo visual da praça carioca. • A temporada paulista de ópera encerrou 1996 com fecho de ouro. CELINE IMBERT subiu ao palco do Municipal para interpretar a *Fosca*, de Carlos Gomes, (em versão concerto) acompanhada do tenor Rubens Medina e dos sopranos Mônica Martins e Adélia Issa.



DUO FOLIA abriu a programação musica na Praça Nossa Senhora da Paz (RJ)

Teresópolis ganha teatro

Desde o início do ano, Teresópolis (RJ) tem um novo espaço para a música. É o TEATRO DE ÓPERA ZOLA AMARO, que está funcionando na Fundação Comendador Theodor Heuberger. O teatro foi criado para homenagear a cantora lírica brasileira que brilhou nos palcos internacionais na primeira metade do século. O neto de Zola, Cláudio Vettori, pianista e professor do Conservatório Brasileiro de Música, comanda o projeto. Com a criação do teatro, ele pretende divulgar o trabalho de cantores líricos brasileiros e dar oportunidade a novos talentos. A previsão é de pelo menos um recital por mês.

Para descobrir estreantes de talento, o teatro vai criar o concurso de canto lírico Graziella de Salerno, em homenagem a outro grande soprano brasileiro, falecida ano passado. O espaço – que também terá programação voltada para outras manifestações artísticas além da música – ainda não iniciou seu calendário de atividades. Para viabilizar os projetos, Vettori busca patrocinadores.

UFMG promove concurso para cartaz

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) abriu concurso para escolher o cartaz de divulgação de seu 29º Festival de Inverno, que acontece de 6 a 26 de julho, em Ouro Preto. As inscrições para o concurso vão até 26 de março na reitoria da UFMG, em Belo Horizonte. O prêmio para o cartaz escolhido é de R$ 6 mil. Outras informações pelo telefone (031) 499-4062. O regulamento do concurso está disponível na Internet, no endereço: <http://www.ufmg.br>. Este ano o festival vai oferecer 1.500 vagas em 75 cursos e oficinas de teatro, dança, música, patrimônio cultural, fotografia, cinema e vídeo.

CURSO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS E JOVENS NO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA

O CBM da Tijuca (RJ) vem mantendo com grande sucesso um curso fundamental em música onde crianças e jovens passam por aulas de flauta, teclado, violino e percussão, além de um trabalho vocal.

Informações: CBM – Tijuca
Rua Padre Elias Gorayeb, 15/ 8º – RJ
Tel.: (021) 268-5020

Ópera e balé do Covent Garden vão ao Metropolitan

Continua incerto o destino das companhias de ópera e balé da Royal Opera House nos próximos três anos, enquanto o Covent Garden estiver fechado para uma reforma que vai consumir cerca de US$ 400 milhões. Os planos de se construir um teatro sob medida para abrigar as duas companhias durante as obras foram esquecidos por falta de verba. Mas, enquanto nada se decide, cantores, bailarinos e orquestra se preparam para uma possível vida de cigano.

A primeira parada: Metropolitan de Nova York.

Em julho, a Royal Opera vai com orquestra e tudo para a América. No repertório, a novíssima produção de *Palestrina*, do alemão Hans Pfitzner, que estreou no fim de janeiro em Londres e fará sua *première* americana nos dias 21, 24 e 26 de julho. As apresentações farão parte do Lincoln Center Festival. A produção – primeira em caráter profissional na Inglaterra – é assinada por Nikolaus Lehnhoff e tem como regente Christian Thielemann, famoso por suas interpretações de música alemã do início do século XX. Entre os cantores que vão atravessar o Atlântico estão Thomas Allen, Rene Pape e Thomas Moser, que acaba de fazer seu *debut* no Covent Garden, e interpreta o papel principal, o compositor Palestrina. *(MB)*

REPRODUÇÃO

Concurso de piano Brasil-Cuba

Brasil e Cuba vão criar, juntos, um concurso para pianistas internacionais. É o concurso Três Américas, organizado pela escola de música paulista Artlivre, dirigida por Mercedes Máttar e pelo Centro Nacional de Escolas de Arte de Cuba. A primeira edição do Três Américas vai acontecer em Havana, em 1998. A idade limite para participar do concurso é 32 anos e só poderão participar músicos que já tenham recebido prêmios em outros concursos internacionais. A programação será dividida em três partes: nas eliminatórias, os candidatos interpretarão obras de autores diversos; as semi-finais serão dedicadas exclusivamente a autores panamericanos; na prova final os cinco candidatos escolhidos tocarão um concerto acompanhados por uma orquestra. Mais detalhes com a Escola Artlivre, pelo telefone (011) 533-3242.

REPRODUÇÃO

Partituras nas escolas

Um projeto do Instituto Municipal de Arte e Cultura do Rio de Janeiro (RIOARTE) quer dar novo fôlego aos compositores nacionais. Após editar nos últimos quatro anos obras representativas de compositores brasileiros contemporâneos, agora a Rioarte decidiu enviar todos os exemplares já editados às principais escolas de música, universidades e conservatórios do país. Segundo Maria Júlia Vieira Pinheiro, diretora de projetos do instituto, a idéia é "difundir a música brasileira e contribuir para a formação musical da juventude". E as notícias da RioArte não pára por aí. Para celebrar o centenário de nascimento de Lorenzo Fernandez e Francisco Mignone, serão lançadas partituras dos dois compositores.

Os exemplares das partituras já editadas estão disponíveis, a preços populares, em três pontos de venda no Rio de Janeiro: livrarias da Funarte e Leonardo da Vinci e na loja de partituras Oscar Arany. A RioArte ainda não tem distribuidores em outros estados, mas aguarda colaborações para o projeto. Os interessados podem entrar em contato com a Divisão de Música pelos telefones (021) 265-9946 e (021) 285-6237. As partituras são: *Tutú Marambá*, para coro misto à capela, de Antônio Guerreiro; Loomeriando, para coro feminino, de Eduardo Lakchevitz; *Lembrando o losango cáqui*, de Guilherme Bauer; *Sound*, de Luiz Carlos Cseko; *Sonâncias II*, de Edino Krieger; catálogo de obras, de Edino Krieger; *Dança e seresta*, de José Vieira Brandão, *Divertimento nº1*, de José Vieira Brandao; *Ressonâncias*, de Marisa Rezende; *Improviso e estudo*, de H. J. Koelreutter; *Wu-Li – um ensaio de música experimental*, de H. J. Koelreutter; *Cantilena*, de Ernani Aguiar; *Estruturas Verdes*, de Ricardo Tacuchian; *Rio em pauta*, de Carlos César Belém; *Mata Atlântica*, de Ricardo Ventura; *Lar, doce lar*, de Nestor de Hollanda Cavalcanti, *Miniaturas para violino e piano*, de H Dawid Korenchendler; *Flashes*, de Glícia Campos; *Rio Desvelo*, de João Guilherme Ripper e *Retrato de uma cidade*, de Liduíno Pitombeira.

LAURO GOMES

Paulo Fortes foi sem dúvida, o mais querido, mais popular e o mais realizado dos artistas líricos brasileiros. Durante sua carreira cantou 87 óperas diferentes, sendo inúmeras vezes premiado com a Medalha de Ouro da Associação Brasileira de Críticos Teatrais como o melhor cantor lírico. Com sua morte, dia 9 de janeiro, calou-se uma das mais belas vozes nacionais, encerrando numa página de luta e saudade toda uma fase gloriosa da ópera em nosso país.

Paulo Gomes de Paiva Barata Ribeiro Fortes nasceu dia 7 de fevereiro de 1926 na casa de uma de suas avós, na Rua Riachuelo, no Centro do Rio de Janeiro. Desde criança, cantava as mais belas serestas, acompanhado ao violão pelo pai, Auto Barata Fortes, chefe da seção de Engenharia da Light e diretor do Observatório Nacional. Quando cursava o ginásio no Colégio São Bento, Paulo, ao voltar para casa, passou pela rua Severino Brandão e parou em frente à casa do tenor Ângelo de Freitas, que dava uma aula de canto a um aluno que não conseguia emitir uma nota aguda. Paulo não pensou duas vezes e soltou um limpíssimo fá natural, espantando o professor que correu à janela para saber quem era o autor da façanha. Ângelo foi conversar com o pai de Paulo e começou a ministrar aulas ao novo aluno. Ao completar 15 anos, passou a estudar com João Rocha, e logo depois passou a fazer parte do Teatro Universitário, onde Jerusa Camões o convidou a cantar o Príncipe Danilo na opereta *A Viúva Alegre*. O maestro José Torres foi assistir ao espetáculo e, entusiasmado, levou Paulo para estudar com Gabriella Besanzoni.

A estréia nos grandes palcos aconteceu no recital de despedida de Besanzoni, no Teatro Municipal de São Paulo, em junho de 1945. Paulo tinha apenas 19 anos e cantou com sua mestra duetos da *Thaïs*, de Massenet e de *La Favorita*, de Donizetti. No dia 5 de outubro do mesmo ano, estreou no Municipal do Rio de Janeiro, substituindo Leonard Warren, no papel de George Germont, na *Traviata* de Verdi. Em 48, Paulo cantou em *Os Palhaços* ao lado de Beniamino Gigli. Paulo fez cinema, rádio e TV. Apresentou-se em vários recitais de câmara. Gravou *O Guarani* completo e trechos da *Forca*, de Carlos Gomes e muitas modinhas e serestas. Sempre dominou os palcos nos mais difíceis e complexos personagens. Paulo cantou em sete idiomas e, além de cantor, era professor de canto, de arte teatral e bacharel em Direito.

LAURO GOMES é pesquisador e produtor da rádio MEC FM

DISCOGRAFIA

LP/78 rotações

•***Granada*** – Lolita (RCA Victor) •*Il Barbiere di Sivigha* – Largo Alfactotum/ *Il Guarany* – *Canção do Aventureiro* (RCA Victor)

LP/33 rotações

•***Guarani*** – Ópera Completa (Chantecler) •***Missa Pastoral*** – José Mauricio (Som Livre) •***Os ossos do Barão*** – Trilha Sonora (CBS) • ***Chalaça*** – Modinhas (compacto simples) •***Alô, Dolly*** – Trilha Sonora (CBS) •***A Ópera do Malandro*** (Philips) •***Ternas e Eternas Serestas*** (WEA) •***Ternas e Eternas Serestas***- Vol. 2 (WEA) •***Fosca*** – Seleções (Funarte)

CD

•***O Guarani*** – Ópera Completa (Continental – WEA)• ***Eternas Serestas*** (WEA) • ***Seleção das Óperas Fosca e O Escravo, de Carlos Gomes***. Paulo Fortes, Aracy Belas Campos, Assis Pacheco, Leda Coelho de Freitas, Ida Miccolis, Alfredo Coróssimo e Lourival Braga. Orquestra Sinfônica Nacional/ Nino Stinco. (Rádio MEC – Rio de Janeiro – S 001)• ***Historical Performances*** – Collector's Opera. *Il Guarany*, Carlos Gomes. Armando Belardi (ARKADIA – HP 617-2)

ESPECIALIZAÇÃO NO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA

O Centro de Pós-Graduação do C.B.M. comunica que, além dos cursos em Educação Musical e Musicologia, irá oferecer os cursos de Regência Coral, Arte-Terapia e Pedagogia do Piano.

Informações: Conservatório Brasileiro de Música
A. Graça Aranha, 57/ 12º - RJ
Tel.: (021) 240-6131/ 240-6481

A obra orquestral de Mozart

AS PRINCIPAIS GRAVAÇÕES DAS SINFONIAS DO COMPOSITOR, EM QUE SE DESTACAM *HAFFNER, LINZ* E *PRAGA*

SYLVIO LAGO JR.

OBRA ORQUESTRAL

Nas composições orquestrais Mozart revela a mesma variedade de talentos e facilidade de criar música com extraordinária perícia, absoluta perfeição, espontaneidade e grande reserva de idéias que não o levam a escrever uma só nota supérflua. Nesse contexto, organizamos, sem maiores rigores formais, as obras orquestrais de Mozart, constituídas de Sinfonias, Serenatas e Sinfonias Concertantes. As Serenatas e Sinfonias Concertantes serão analisadas na VivaMúsica! de abril.

SINFONIAS

Sem considerar algumas obras da juventude, aceita-se geralmente que Mozart tenha escrito 41 sinfonias. Suas concepções e empregos das possibilidades e recursos dos instrumentos e da orquestra revelam um princípio condutor que passa pelas experiências da chamada Escola de Mannheim, sob o comando de Johann Stamitz e converge para Haydn. Nesse gênero escreveu autênticas obras-primas, principalmente a partir da Sinfonia Nº 29, até a culminância das sinfonias números 33, 35 *(Haffner)*, 36 *(Linz)*, 38 *(Praga)*, 39, 40 e 41 *(Júpiter)*.

Sinfonia Nº 29, K. 201

É considerada a obra que marca um período importante de sua evolução criadora. Robert Simpson, musicólogo inglês, faz notar que nesta sinfonia, finamente, "talento e gênio se encontraram". A orquestração é semelhante à da Sinfonia Nº 25, isto é, despojada do ponto de vista instrumental, mas o estilo, as idéias (o genial primeiro tema é uma das maiores criações mozartianas) e os efeitos orquestrais são admiráveis.

Indispensáveis/Históricos

- Josef Krips. Orquestra do Concertgebouw. Philips 426 974-2.
- Otto Klemperer. Orquestra Philharmonia. EMI 763 272-2.
- Thomas Beecham. Orquestra Filarmônica de Londres. EMI, CHS 76 3698 2.

Versões autenticistas

- Nikolaus Harnoncourt. Orquestra do Concertgebouw. Teldec 243 674-2.
- Ton Koopman. Orquestra Barroca de Amsterdam. Erato 2292-45431-2.

Sinfonia Nº33, K.319

Uma das sinfonias sem título, mas de impressionante poder sugestivo pela grande coerência estilística, lirismo íntimo e traços de alegria. A orquestra é reduzida, mas a obra não perde em cor, expressão e densidade dos equilíbrios e volumes sonoros.

Indispensáveis/Históricos

- Otto Klemperer. Orquestra Philharmonia. EMI 763 272-2.
- Josef Krips. Orquestra do Concertgebouw. Philips 426 974-2.

Versões autenticistas

- Nikolaus Harnoncourt. Orquestra do Concertgebouw. Teldec 842817.
- Ton Koopman. Orquestra Barroca de Amsterdam. Erato 2292-45431-2.

Sinfonia Nº 35, *Haffner*, K. 385

Assim chamada porque foi escrita em Viena para uma família de aristocratas, com ele sobrenome. Analistas de Mozart consideram com razão que esta obra é a primeira das sinfonias da maturidade do mestre. Mozart, em carta, lembra que no primeiro movimento "o primeiro allegro deve ser tocado com muito fogo" e o movimento final (presto), "tão rápido quanto possível".

Indispensáveis/Históricos

- Bruno Walter. Columbia Symphonic. Sony Classical, SMK 46511.
- Josef Krips. Orquestra do Concertgebouw. Philips 426 974-2.
- Karl Böhm. Berliner Philharmoniker. Deutsche Grammophon 429 521-2.
- Otto Klemperer. Orquestra Philharmonia. EMI 763 272-2.
- Thomas Beecham. Orquestra Filarmônica de Londres. EMI 763698-2.
- George Szell. Orquestra de Cleveland. Sony Classical 46333.
- Rafael Kubelik. Bavarian Radio Symphony Orquestra. CBS 700105-2.

Versão autenticista

- Christopher Hogwood. Academy of Ancient Music.

Sinfonia Nº 36, *Linz*, K. 425

Relatos do próprio Mozart registram que essa obra-prima absoluta foi escrita em três dias. Com variadas perspectivas estão presentes nesta sinfonia influências de Haydn, principalmente pelo tratamento técnico, efeitos orquestrais e variedade das sonoridades.

Para compreensão da linguagem musical desta sinfonia é preciso conhecer e ouvir o famoso ensaio de Bruno Walter com a Orquestra Columbia: *The Birth of a Performance*.

Indispensáveis/Históricos

- Bruno Walter. Columbia Symphonic. Sony Classical SMK 46511.
- Carlos Kleiber. Viena Philharmonic. Exclusive (CD 13).
- Josef Krips. Orquestra do Concertgebouw. Philips 426 974-2.
- Thomas Beecham. Orquestra Filarmônica de Londres. EMI, CHS 76 3698-2.
- Otto Klemperer. Orquestra Philharmonia. EMI 763 272-2.
- Karl Böhm. Berliner Philharmoniker. Deutsche Grammophon 415962-2.

RETRATO de uma cena de Mozart em Zurique, na casa de Salomon Gessner

Gravação de referência

- Leonard Bernstein. Orquestra Filarmônica de Viena. Deutsche Grammophon 415962 2
- Rafael Kubelik. Bavarian Radio Symphony Orchestra. CBS, MDK 44647

Sinfonia Nº 38, *Praga*, K. 504

Uma autêntica obra-prima das composições instrumentais do mestre de Salzburgo. Mozart supera seus limites na introdução (Adágio) no movimento lento (Andante), impressionando pelos cromatismos incomuns, de grande beleza, até a consumação de primoroso e encantador Rondó

Indispensáveis/Históricos

- Bruno Walter. Columbia Symphonic. Sony Classical SM3K 46511
- Josef Krips. Orquestra da Concertgebouw. Philips 426 974-2
- Otto Klemperer. Orquestra Philharmonia. EMI 763 272-2

Versão autenticista

- Franz Brugen. Orquestra do XVIIIème Siécle. Philips 426231-2

Sinfonia Nº 39, K. 543

Uma das mais perfeitas expressões sinfônicas de Mozart pelos seus pormenores, dimensões e combinações harmônicas de grande audácia. O emprego do clarinete é visto por alguns comentaristas como tendo significado maçônico

Indispensáveis/Históricos

- Bruno Walter. Columbia Symphonic. Sony Classical SM3K 46511
- Karl Böhm. Berliner Philharmoniker
- George Szell. Orquestra de Cleveland. CBS, MYK 38472

Gravações de referência

- Colin Davis. Staatskapelle Dresden. Philips 410 046-2
- Fritz Reiner. Orquestra Sinfônica de Chicago. RCA, de Londres EM 63349-2

Versões autenticistas

- Franz Brüggen. Orquestra do XVIIIème Siécle. Philips 422338-2
- Nikolaus Harnoncourt. Sopros Mozart de Viena. Teldec 2292-43003

Sinfonia Nº 40, K. 550

Obra que contém a mais pura poesia, elegância formal e refinamento estilístico. O que ainda impressiona é a grande intensidade, carga emotiva e finalmente, exuberante energia

Indispensáveis/Históricos

- Bruno Walter. Columbia Symphonic. Sony Classical, SM3K 46511
- Wilhelm Furtwängler. Orquestra Filarmônica de Viena. EMI 763 193
- Otto Klemperer. Orquestra Philharmonia. EMI 763 272-2

Gravações de referência

- Carlo Maria Giulini. Orquestra New Philharmonia. London 417727-2
- Fritz Reiner. Orquestra Sinfônica de Chicago. RCA

Sinfonia Nº 41, *Júpiter*, K. 551

Obra de grandes proporções escrita por um Mozart no apogeu de sua criatividade, com total domínio dos recursos técnicos (veja-se a admirável forma sonata do último movimento em estilo fugato), e refletindo em larga escala variadas atmosferas emocionais, profundidade de expressão e rigor arquitetural

Indispensáveis/Históricos

- Karl Böhm. Berliner Philharmoniker. Deutsche Grammophon 427210-2
- Bruno Walter. Columbia Symphonic. Sony Classical, SM3K 46511
- George Szell. Orquestra de Cleveland. CBS, MYK 37220

Gravação de referência

- Carlo Maria Giulini. Orquestra New Philharmonia. London 417727-2

Sinfonia Nº 40, de Mozart

KARL BÖHM, À FRENTE DA FILARMÔNICA DE VIENA, É SEU INTÉRPRETE IDEAL

MÁRIO WILLMERSDORF JR.

Três monumentos orquestrais, as últimas sinfonias de Mozart foram escritas entre junho e agosto de 1788, juntamente com outras obras. Foi um período em que o compositor enfrentou graves dificuldades financeiras. Ainda assim, as sinfonias de número 39 e 41 – posteriormente conhecida como *Júpiter* – conseguem guardar um espírito mais alegre. Parece que Mozart pôs toda a carga da tragédia nesta obra-prima que é a Sinfonia Nº 40 em Sol menor, K.550. Schumann a admirava por sua "flutuante graça grega". Seguramente ele se referia ao Minueto – mais especificamente ao seu Trio – único momento em que predomina um lirismo solto. O clima, no restante da obra, é de agitação e apaixonada intensidade.

Apesar de seguir todos os padrões clássicos, esta sinfonia é uma porta aberta para o século XIX. Nela, Mozart consegue combinar a forma clássica com o sabor e personalidade do Romantismo. Nesta sinfonia agridoce, o compositor atinge a síntese do perfeccionismo formal com a intuição do que viria a ser a era Romântica.

A SINFONIA E O CD

- FILARMÔNICA DE LONDRES/BEECHAM. 1937. ADD. EMI Références. CHS 7 63698-2
- ORQ. DE CÂMARA INGLESA/PAILLARD (+ Sinf. 41). ADD. BMG/RCA 74321 20481-2
- FILARMÔNICA DE VIENA/BÖHM (+ Sinf. 41). 1977. ADD. Deutsche Grammophon 413 547-2
- ACADEMIA ST. MARTIN-IN-THE-FIELDS/MARRINER (+ Sinf. 36). 1986. DDD. EMI Classics CDC 7 49073-2 (pacote promocional: CMS 7 63856-2)
- SINFÔNICA DE VARSÓVIA/MENUHIN (+ Sinf. 41). 1990. DDD. Virgin Classics 7243 5 61133-2
- LONDON CLASSICAL PLAYERS/NORRINGTON (+ Sinf. 38). 1992. DDD. EMI Classics CDC 7 54336-2

Se o leitor se interessa pela arqueologia musical, não poderá passar sem a excelente compilação reunindo em três CDs as sinfonias 29, 31, 34 a 36, e 38 a 41, com a Filarmônica de Londres dirigida pelo grande *Sir* Thomas Beecham. O que causa espanto não é nem a interpretação superlativa do maestro, que transmite como ninguém a modernidade da sinfonia, mas a data dos registros, feitos originalmente em 78 rpm, em 1937! Mas espantoso ainda é que se consiga ouvir a gravação sem maiores tormentos auditivos. É lógico que há um constante *hiss* e que a definição de timbres é pobre. Mas vale pelo documento.

Ainda em preço promocional temos a gravação da Orquestra de Câmara Inglesa sob a regência de Jean François Paillard. Sem dúvida uma boa versão, apesar de seus andamentos tenderem um pouco para o acelerado. O Andante, momento mais lírico da sinfonia, não encontra em Paillard o intérprete ideal. Este posto é de Karl Böhm. A gravação realizada em 1977 conta ainda com o suporte ideal da Filarmônica de Viena, que responde ao regente com entusiasmo e sensibilidade, e não deixa de perder nem o clássico e romântico charme da orquestra, o pianíssimo e o fortíssimo. Desde o lançamento, tornou-se nosso referencial. Este outro, para a versão de Neville Marriner à frente da sua Academy of St. Martin-in-the-Fields, na qual alia a leveza do vigor, para nos dar uma interpretação superlativa da sinfonia. Poucos conseguem ser enérgicos, revelando outras sutilezas da partitura. Ainda com a seu favor uma excelente tomada de som, com os planos muito bem definidos e uma ótima audiência espacial.

Cada vez nos convencemos mais de que o virtuoso violinista *Sir* Yehudi Menuhin, não consegue ser tão brilhante como regente. Sua versão, à frente da Sinfonia Varsóvia, é apenas correta, o que é pouco. Somente uma gravação merece, ao nosso ver, à de Böhm. É a extraordinária interpretação de Roger Norrington, sem dúvida um dos maiores regentes da atualidade. Há os que implicam com a mistura de instrumentos de época. Mas esta consideração, no caso, torna-se secundária. Norrington é poético, preciso, escolástico, ousado, apaixonado. Ele descortina nuances jamais percebidas e faz uma oportuna releitura da sinfonia. Acompanha, também, uma gravação excepcional, com um realismo arrepiante e notável definição dos planos sonoros.

IMAGENS DAS SINFONIAS

AMIGOS DA BOA MÚSICA PROMOVEM FESTIVAL BEETHOVEN DE VERÃO

RENATO MACHADO

BEETHOVEN – Sinfonias Nº 6 *Pastoral* e 8 / Chamber Orchestra of Europe, reg. Nikolaus Harnoncourt, gravado na Sofiensaal, Graz, Áustria, 1990, Teldec.
BEETHOVEN – Sinfonia Nº 3 *Eroica* / Orchestra of the Eighteenth Century, reg. Franz Brüggen, gravado no Concertgebouw, Amsterdam, 1987, Philips.
BEETHOVEN – Sinfonias Nº 4 e 7 / Royal Concertgebouw Orchestra, reg. Carlos Kleiber, gravado no Concertgebouw, Amsterdam, 1983, Philips.

A série de encontros do Festival Beethoven de Verão promovida pelos Amigos da Boa Música em janeiro e fevereiro permitiu a um bom número de entusiastas chegar perto das imagens das nove sinfonias de maneira mais abrangente. Ali estiveram representadas as escolas romântica tradicional e romântica revisionista, além da corrente histórica. O que existe do repertório beethoveniano em vídeo dá para se traçar pelo menos um esboço do que se fez nas décadas de 60 e 70 e do que se faz hoje. Mas ainda está faltando um personagem nessa história: o maestro John Eliot Gardiner.

Em 1993, Nikolaus Harnoncourt e a Orquestra de Câmara da Europa ganharam para a Teldec, com as nove sinfonias em CD, o prêmio de disco do ano da revista *Gramophone*. A gravadora prontamente lançou o *laservideo* da Sexta e Oitava, completas, e ainda contendo trechos editados dos ensaios das nove – o que só serviu para aguçar o apetite pelas imagens de todas, inteiras. Não foi o acaso, e não deverá ser, pelo menos em prazo curto ou médio. O futuro das edições em *laservideo* ainda é, no fechamento deste número, um enigma.

Em 94 foi a vez de Gardiner com sua Orchestre Revolutionnaire et Romantique. O melhor do ano foi o *set* da Archiv, edição impecável que trazia, como vantagem, a aula de Gardiner em três línguas no último disco (o francês do maestro, a propósito, é impecável). Esta, contudo, não é a única diferença entre as duas gravações. Muitos contrastes ficaram evidentes — entre eles a textura dos instrumentos modernos da COE sob Harnoncourt. Apenas os trompetes e timpanos são naturais ou históricos (não me agrada o termo originais, porque muitos são cópias de instrumentos antigos).

Onde um acentua ritmos em camadas sonoras finas e detalhadas (Gardiner), o outro destaca energia e brilho (Harnoncourt). Os metais do mestre austríaco são mais projetados na gravação, enquanto o superstar inglês articula todos os naipes com clareza e transparência bem maiores. Afinal, é ele quem tem o conjunto de instrumentos de época. Mas a diferença que me diz respeito mais de perto é que um está em *laservideo* e o outro não. Sabe-se que a Quinta foi gravada em imagens a pedido de Gardiner na extraordinária "ambiance" do Palau de la Musica Catalana de Barcelona. Quando sairá o vídeo?

Enquanto não vem – e mesmo depois – está claro que o *laserdisc* de Harnoncourt é obrigatório. O que se pode lamentar na edição é que a gravação não tenha sido tecnicamente bem realizada... Os fortes dos metais, tão acentuados pelo maestro, chegam a ferir de tão ásperos. De maneira geral o som do ensaio é *boxy*, concentrado e estridente, com reduzido palco sonoro, e pouca definição timbrica. Que os tradicionalistas se preparem. A *Pastoral* é viva e ingênua, sem solenidade, nem mesmo na *Tempestade*. O ar dos bosques está presente, mas com a cristalina simplicidade das formas clássicas.

Brüggen, dos maestros do movimento histórico, é o menos ortodoxo. O que mais espaço dá aos arcos, à respiração e ao fraseado. Mas algumas estantes são estáticas e pouco envolvidas na interpretação – e a câmera mostra este alheamento às vezes de forma constrangedora. O que não impede que a Eróica de Brüggen seja uma das mais poéticas e comoventes leituras da obra. A articulação e a clareza que derivam dos instrumentos de época lhe dá essa bela pátina de autenticidade descritiva – um canto de batalha e de perdas, de perigos e exaltações.

Fica repetitivo e até pleonástico defender a versão de Carlos Kleiber da Quarta e Sétima como as definitivas fórmulas beethovenianas com orquestra tradicional. Energia, timbre e articulação – a tal ponto que no final do primeiro movimento o regente insiste gestualmente para que as cordas não percam de vista os movimentos de sua mão esquerda.

Belas sonoridades se desprendem das trompas holandesas no primeiro tema de dança do primeiro movimento. Um sentido de encantamento cerca toda a sinfonia, que tanto seduziu Wagner pela precisão e pela beleza das melodias. O segundo movimento, cujo tempo sempre foi motivo de discussão, foi abordado por Kleiber com cuidado meticuloso. O andante se sustém, majestoso depois da quietude misteriosa do início.

O vídeo na Concertgebouw é um triunfo de musicalidade e arte da imagem. Kleiber é apanhado nos momentos mais sutis, deixando fluir a música de suas células, não só do corpo e dos braços que giram em arco. A pujança da orquestra nos foi surpreendentemente bem fixada pelos engenheiros holandeses. Um item obrigatório na videoteca de gosto, mesmo a mais reduzida.

CDs

EMB

• LUCIANO PAVAROTTI, PLÁCIDO DOMINGO E JOSÉ CARREIRAS. – *Ópera Livre.* Coletânea. (CD-ME 003).

CONTINENTAL

•*The Three Sopranos.* Kathleen Casselo, Kalen Esperan e Cyntia Lawrence. – Coletânea. (NF).

EMI

•*Ópera Gala.* Plácido Domingo, Ruth Ann Swenson e Thomas Hampson. Seleçoes de *Don Pasquale, Mignon, Les Pêchers de Perles, I Puritani, Alzira, Guillaume Tell, Il Barbiere di Siviglia.* (5555542).

•Vanessa Mae, violino – *The Classical Album 1.* J . S BACH/ BRAHMS/ BEETHOVEN/ MAX BRUCH. (555395 2).

•*New Year's Concert 97.* Wiener Philharmoniker/ Riccardo Muti. (5563362).

•*Schubert Edition* – Comemorando o bicentenário de nascimento do compositor.
SCHUBERT: *Secular Music.* (4 CDs). (5661392).
SCHUBERT: *Last Quartets* e *A Truta.* (4 CDs). (5661442).
SCHUBERT: *Os 3 Ciclos de Canções,* com Fischer–Dieskau. (3 CDs). (5661462).
SCHUBERT: *Lieder Vol 1* (3 CDs). (5661502).
SCHUBERT: *Lieder Vol 2* (3 CDs). (5661542).

•MOZART: *Così fan Tutte* . Ann Murray, Thomas Allen e Simon Rattle. (3 CDs). (5561702).

•BARTÓK: *Bluebeard's Castle* Anne Sofie von Otter, Bernard Haitink. (5561622).

•Roberto Alagna: *Chants Sacres.* (5561562).

•*Panis Angelicus* (Escolania del Monasterio del Escorial). (8365632).

•*Das Lied von der Erde.* Thomas Hampson/ Simon Rattle. (556202).

•SAINT-SAENS: *Sinfonia Nº 3.* Michel Plasson.

•*La Flute Enchantée.* Jean Pierre Rampal. (4 CDs). (5697082).

•SCHUMANN: *Lieder.* Olaf Baer. (5561992).

•*Best Loved Piano Classics.* (5695902).

•*Best Loved Marches.* (5695882).

•*Best Loved Valsas.* (5695932).

KARMIM

•*Conexão – Unindo África, Europa e as Américas.* Tânia Mara Lopes Cançado, piano, Maurício Freire, flauta, Fausto Borém, contrabaixo e Eduardo Campos, percussão. KPCD (008).

•*Convite à Valsa.* Eduardo Hazan, piano. WEBER/ LISTZ/ BRAHMS/ GODOWSKY/ RAVEL/ MIGNONE. KPCD (007).

PAULUS

•*A Ilha dos Mortos,* de Sergei RACHMANINOV. *Rapsódia sobre um tema de Paganini* e *Danças Sinfônicas.* (7891210003058).

•*Um Natal Barroco.* Arcangelo CORELLI. (7891210003065).

•*Órgãos Históricos no Brasil.* Elisa Freixo. Bach/ Corrette/ Zipoli/ Reincken/ Buxtehude. (7891210003133).

•*Salmos.* Monges Beneditinos – Mosteiro da Ressurreição. Nelson Rodrigues da Silva, órgão. (7891210002990).

•*Charles Koechlin et la Flûte.* José Ananias Souza Lopes, flauta José Eduardo Flores, fagote, Marcus Bonna, trompete, Anchille Picchi, piano, Edmilson Nery, clarineta e RogérioWolf, flauta. (7891210003089).

•*Música da Corte de Darmstadt.* Música Aeterna. Jan Kleinbussink. GRAUPNER/ T E L E M A N N . (7891210003072).

•*Invenções e Sinfonias.* Maria Lúcia Nogueira, cravo. BACH. (7891210003102).

•*Cantatas BWV 147 e BWV 80.* Camerata Antiqua de Curitiba/ Christian Höppner. (7891210002297).

•*Fantasia Coral – In Nativitate Domini.* Amaral Vieira. Banda Sinfônica do Estado de São Paulo/ Roberto Farias. (7891210003119).

•*Georg Benda – Soirée à Gotha.* Música Aeterna – Bratislava. Peter Zajicek. (7891210003096).

•*Te Deum – Requiem in Memoriam.* Amaral Vieira. Coro e Orquestra Slovak Philarmonic/ Marian Vach. (7891210002945).

INDEPENDENTE

•*Dança do Mar.* Francisco Mário, violão. (SOCD 039).

SONY

•Bobby McFerrin e Chick Corea – *The Mozart Sessions.* The Saint Paul Chamber

Orchestra. (787.099/2 - 062601).

WARNER CLASSICS

•*Call me Mister.* Jennifer Larmore, Welsh National Opera Orchestra e Carlo Rizzi. GLUCK/ MOZART/ ROSSINI/ BELLINI/ DONIZETTI/ MEYERBEER/ GOUNOD. Teldec. (063010211-2).

•*Missa Nº 5*, de SCHUBERT. Luba Orgonasova, soprano, Birgit Remmert, contralto, Deon van der Walt, tenor, Anton Scharinger, baixo. Chamber Orchestra of Europe/ Nikolaus Harnoncourt e Coro Arnold Schönberg. Teldec. (450998442-2).

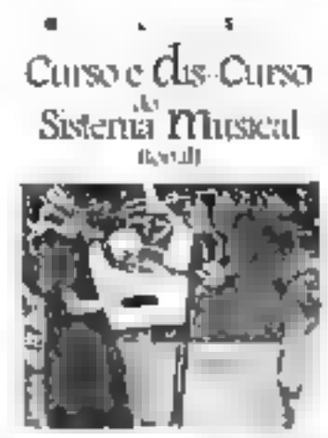
•*Mozart Piano Concertos.* Richard Goode, piano e Orhpheus Chamber Orchestra. *Concerto para Piano e Orquestra nº18, K.456 e Concerto para Piano e Orquestra, nº 20, K. 466.* . Nonesuch. (755979439-2).

•*Fred Hersch Plays Rodgers & Harmmerstein. Oklahoma, South Pacific, The King and I, State Fair, Me and Juliet and Cinderela.* Nonesuch. (755979414-2).

Guto Lins ilustra, com humor, o livro de Tim Rescala

LIVROS

Encontros/ Desencontros – Encontro de Pesquisadores e Músicos da XI Bienal de Música Brasileira Contemporânea Organizado por Carole Gubernikoff. FUNARTE/ UniRio, 132 páginas. R$ 15. – Palestras e comunicações de compositores, musicólogos, intérpretes e professores de música, sobre a produção musical contemporânea brasileira durante a realização do Encontro Nacional de Pesquisadores e Músicos, no âmbito da XI Bienal de Música Brasileira Contemporânea, em novembro de 1995. Artigos de José Maria Neves, Carlos Kater, Marisa Resende, Almeida Prado, Lorenzo Mammi, Rodolfo Caesar, entre outros. À venda nas lojas e livrarias Funarte (Rio, São Paulo e João Pessoa) e livraria Tentação d'Alma, da UniRio, Av Pasteur, 436, Urca, Rio de Janeiro. Pedidos pelo tel.: (021) 297-6116. (ramais 291, 254 e 255).



Curso e Dis-Curso do Sistema Musical (tonal), de Maria de Lourdes Sekeff. Annablume, 191 páginas. – O livro aborda entre outros assuntos o Sistema como o sentido da tridimensionalidade na música, o Sistema como expressão de uma cultura (ocidental), de uma classe social (burguesia) e o Sistema tonal e Peirce, além de fazer uma viagem no mundo da materialidade, diacronia e direcionalidade harmônicas. Conclui com um estudo do Sistema tonal como função poética e como discurso de uma cultura.

Pequena História (Não Autorizada) da Música, Tim Rescala, compositor, ator, músico, arranjador, diretor musical, dramaturgo e performer. Editora Frente, 150 páginas, R$ 18,50. O livro conta, com muito humor, a história da música desde a Idade da Pedra até o Dodecafonismo. Tel.: (021) 533-7126.

MULTIMÍDIA

Configurando o PC/Windows para uso Musical, elaborado por Miguel Ratton. Guia interativo que apresenta, de maneira clara e objetiva, todas as informações necessárias para se colocar em funcionamento interfaces MIDI, placas de som, *softwares* musicais e os recursos multimídias do PC/Windows. O guia traz ainda exemplos sonoros e ilustrações que ajudam o usuário, além de dicas sobre produtos específicos no mercado. Pedidos pelo tel.: (021) 221-5979.

Nova Mec FM

EMISSORA SERÁ 100% DIGITAL A PARTIR DE 14 DE ABRIL

Boa notícia para melômanos cariocas: a partir de 14 de abril entra no ar a NOVA MEC FM (98.9 MHz). Com discoteca 100% digital, o novo formato de programação pretende dinamizar as transmissões, resgatando a tradição da MEC – que ano passado comemorou 60 anos – e reinserindo a emissora na vida musical da cidade. O processo de revitalização da rádio é conseqüência do novo transmissor de 60 Kilowatts, que desde maio de 96 garante clareza de som.

A reformulação da programação começou no mês de janeiro, quando Heloisa Fischer, editora de VivaMúsica! e coordenadora da extinta rádio Opus 90 FM, assumiu a direção artística. Os dois pontos básicos para o lançamento da Nova MEC FM são a informatização do acervo e a formação de uma discoteca 100% digital de aproximadamente 3.000 CDs, além da parceria com as principais entidades promotoras e salas de concerto da cidade.

A partir da segunda quinzena de abril, boletins informativos em intervalos regulares informarão a agenda de concertos e eventos, convênios com emissoras estrangeiras comporão um painel da música clássica no mundo, especiais temáticos mesclarão jornalismo, informação e música. "O objetivo é trazer a rádio para o dia-a-dia do ouvinte", resume Heloisa. "A NOVA MEC FM tem todas as pré-condições para se tornar referência absoluta na vida clássica do Rio", completa. A nova grade de programação será publicada na próxima edição de VivaMúsica!.

Nesta fase de reestruturação, a emissora mantém uma linha aberta para sugestões e críticas, que podem ser encaminhadas à Direçao NOVA MEC FM – Praça da República, 141-A – CEP 20211-350 – Rio de Janeiro – RJ.

FIQUE EM DIA COM OS CLÁSSICOS

Leia, ouça e consulte VivaMúsica!

Além de ler a revista todos os meses, não deixe de ouvir todos os domingos o programa Lançamentos VivaMúsica! e consultar nosso site na Internet.

RIO: MEC FM (98.9), 11h
SP: CULTURA FM (103.3), 17h

www.brazilweb/vivamusica/

seminários de música pro-arte

Ensino livre na formação de músicos profissionais e amadores.

ATIVIDADES ESPECIAIS
• concertos • concursos • seminários • *masterclasses* • conferências • festivais

Informações: Rua Alice, 462 – Laranjeiras – Rio de Janeiro. Tel.: (021) 245-0684 Fax: (021) 285-8681

klavier®
ALUGUEL DE PIANOS
STEINWAY
cauda inteira - alemão
o escolhido por concertistas em tournée pelo Brasil
Bösendorfer
½ cauda
TEL/FAX (021) 493-8900
KLAVIER PROMOÇÕES

AFINAÇÃO - RESTAURAÇÃO COMERCIALIZAÇÃO DE PIANOS
CARLOS GUSTAVO KERSTEN
TRADIÇÃO EM PIANOS
Peças Originais
Steinway & Sons
C. Bechstein
Blüthner
Louis Renner - Stuttgart
LOCAÇÃO DE PIANOS PARA EVENTOS
Petrópolis, RJ
Tel/Fax: (0242) 43-9060
(021) 971-5628
Kersten PIANO
kersten@compuland.com.br

Festa dos 85 anos

KIRI TE KANAWA ABRE A TEMPORADA COMEMORATIVA

MÔNICA BAÑA ÁLVAREZ

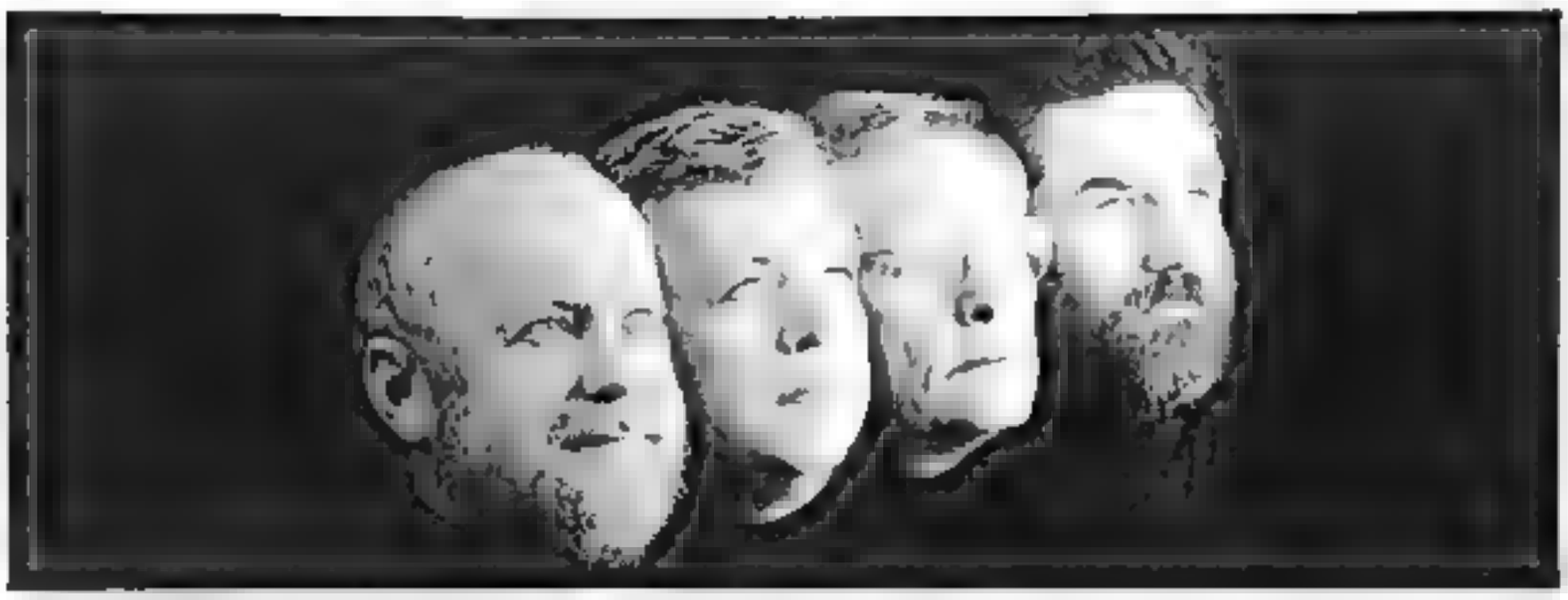
A temporada que festeja os 85 anos da Sociedade Cultura Artística de São Paulo começa com pompa. A diva Kiri Te Kanawa (leia reportagem na página 16) inaugura em abril uma programação que promete movimentar São Paulo em 97. No mesmo mês, o conjunto belga Collegium Vocale de Gand, regido por Philippe Herreweghe, sobe ao palco da Cultura Artística com seus 60 integrantes para apresentar missas de Bach. O grupo, fundado pelo próprio Herreweghe, existe há 25 anos e tem contribuído para a reabilitação de um repertório vocal predominantemente barroco.

Depois dos belgas, é a vez do jovem pianista francês que está causando sensação entre a crítica européia, Jean-Yves Thibaudet, atua como solista, concertista e em grupos de câmara e seu repertório inclui obras de Chopin, Liszt, Debussy e Ravel. A Orpheus Chamber Orchestra é outra das atrações programadas pela sociedade paulista. A orquestra, de cordas e sopros, é uma das poucas no mundo que atua sem regente. A Orpheus se apresenta em junho e traz como solista um convidado de luxo: o pianista romeno Radu Lupu. Em junho, o espetáculo vai ficar por conta do violinista e regente Vladimir Spivakov e dos Virtuoses de Moscou, orquestra que reúne o melhor das cordas russas.

O segundo semestre abre com o quarteto de cordas austríaco Alban Berg, que vai misturar em seus recitais composições dos séculos XVIII e XIX e obras contemporâneas. Em agosto é a vez da Sinfônica de Birmingham, regida por *Sir* Simon Rattle. O quarteto alemão Melos também se apresenta na capital paulista, acompanhado pelo violoncelista Martin Lovett. O recital do cravista holandês Gustav Leonhardt está programado para outubro e a Orchestre Philharmonique de Strasbourg, regida pelo austríaco Theodor Guschlbauer, fecha a temporada com um toque nacional: a orquestra traz Nelson Freire como solista.

MÔNICA BAÑA ÁLVAREZ
é editora-assistente de **VivaMúsica!**

FREIRE e RATTLE: atrações do segundo semestre



QUARTETO ALBAN BERG: repertório de três séculos

A TEMPORADA DE 97

- **KIRI TE KANAWA** 9, 18 e 22/04 (no Rio, 14/4, Dell'Arte)
- **COLLEGIUM VOCALE DE GAND** 14, 16 e 19/04
- **JEAN-YVES THIBAUDET**. 20, 21 e 22/05
- **ORPHEUS CHAMBER ORCHESTRA E RADU LUPU** 2, 3 e 4/06 (no Rio, 01/06, Dell'Arte)
- **VIRTUOSES DE MOSCOU E VLADIMIR SPIVAKOV** 23, 24 e 25/06
- **QUARTETO ALBAN BERG** : 2, 3 e 4/07
- **SINFÔNICA DE BIRMINGHAM E SIMON RATTLE: 27, 28 e 29/08** (no Rio, 30/08, Dell'Arte)
- **QUARTETO MELOS E MARTIN LOVETT**: 15, 16 e 17/09
- **GUSTAV LEONHARDT** 6, 7 e 8/10
- **FILARMÔNICA DE STRASBOURG E NELSON FREIRE**: 10, 11 e 12/11 (no Rio, 10/11, Dell'Arte)

PROJETO FORMANDO PLATÉIA

Concertos no Colégio don Quixote com grandes intérpretes brasileiros de música clássica para ouvir, apreciar e aprender.
A cada mês um programa diferente. Venha participar.

Rua Retiro dos Artistas, 812 – Jacarepaguá – Rio de Janeiro – Tel.: (021) 392-5744.

AGENDA

MARÇO

DIA 2 (DOMINGO)
RÁDIO – RJ

MEC FM (98,9 MHz), 11H
Lançamentos VivaMusica! Novidades em CD. Apresentação Heloisa Fischer

RÁDIO – SP

CULTURA FM (103,3 MHz), 17H
Lançamentos VivaMusica! Novidades em CD. Apresentação Heloisa Fischer

DIA 3 (SEGUNDA)
VÍDEO – RJ

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
Ópera no Castelinho – Apresentação de Óperas em vídeo. *Aida*, de VERDI. Arena de Verona (1981). Maria Chieta/ Nicola Martinucci/ F. Cossotto. Comentários de Maria Teresa Péres. Grátis.

DIA 4 (TERÇA)
CONCERTOS - SP

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Projeto Música Viva
Sônia Albano de Lima, piano. Grátis

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Projeto Música Viva. Celso Deineri e Rafael G. Caro, clarinete. Grátis

DIA 5 (QUARTA)
CONCERTO – PORTO ALEGRE

TEATRO SÃO PEDRO, 12H30
Projeto Petropar – Musica ao Meio-Dia
Ney Fialcowy, piano. Grátis

CONCERTOS – RJ

CASTELINHO DO FLAMENGO, 19H30
Conjunto Ad Libitum (Nadja Daltro, soprano, Silvia Passarolo, harpa e Clóvis Timóteo, sax). BRAHMS/ G NASTERA/ OBRADORS/ FAURÉ/ BACH. Senhas meia hora antes. Grátis

MUSEU VILLA-LOBOS, 20H
Sarau de Comemoração do 110º Aniversário de Villa-Lobos. Conjunto Sem Batuta. VILLA-LOBOS. Somente para sócios da AAMVL.

CONCERTOS – SÃO PAULO

THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Concertos do Meio-Dia
Trio Novarte. Edson Queiroz, violino, Fausto Borém, contrabaixo e Valéria Gazire, piano. MIGNONE/ CAMARGO GUARNIERI/ LORENZO FERNANDEZ/ OSWALD/ VILLA-LOBOS/ PARPINELLI. Grátis.

TEATRO JOÃO CAETANO, 12H30
Comemoração do Bicentenário de Nascimento de Gaetano Donizetti
Berenice Barreira, soprano, Vera Ritter, *mezzo*, Marcello Vanucci, tenor, Sebastião Teixeira, barítono, José Maria Cardoso, baixo e Rosana Civile, piano. Trechos de Óperas de DONIZETTI. Grátis

DIA 6 (QUINTA)
CONCERTOS – SÃO PAULO

BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE, 19H
Quintas Musicais.
Wilson Rezende, flauta e Alda Machado, piano. OSWALDO LACERDA/ DENVER/ ELGAR. Grátis

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Projeto Musica Viva. Naomi Munakata, piano e Caio Ferraz, canto. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Projeto Musica Viva. Sandor Molnar, contrabaixo e Regina Helena Cassiano, piano. Grátis

DIA 7 (SEXTA)
CONCERTO – SÃO PAULO

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
Andrzej Ratusinski, piano. Orquestra Sinfônica Municipal/ Moshe Atzmon. *Abertura Rosamunda*, de SCHUBERT. *Concerto para piano e orquestra Nº1 em Mi menor, Op. 11*, de CHOPIN e *Sinfonia Nº1 em dó menor, Op. 68*, de BRAHMS.

DIA 8 (SÁBADO)
CONCERTO - RIO DE JANEIRO

SALA CECÍLIA MEIRELES, 17H
II Prêmio VivaMusica!
Entrega de prêmios, recital em homenagem a Lorenzo Fernandez e Francisco Mignone, sorteio para assinantes e lançamento do livro *O Guarani – Canto de Guerra, Canto de Vitória*, de Silvio Barbato. Apoio: Aliança Francesa e InterStudies. Realização: **VivaMúsica!** e Conservatório Brasileiro de Musica.

CONCERTO – SÃO PAULO

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 11H
Comemoração do Bicentenário do Nascimento de Gaetano Donizetti
Berenice Barreira, soprano, Vera Ritter, mezzo-soprano, Marcello Vanucci, tenor, Sebastião Teixeira, barítono, José Maria Cardoso, baixo e Rosana Civile, piano. Trechos de Óperas de DONIZETTI.

DIA 9 (DOMINGO)
CONCERTOS – SÃO PAULO

THEATRO MUNICIPAL SP, 10H30
Andrzej Ratusinski, piano. Orquestra Sinfônica Municipal/ Moshe Atzmon. *Abertura Rosamunda*, de SCHUBERT. *Concerto para piano e orquestra Nº1 em mi menor, Op. 11*, de CHOPIN e *Sinfonia Nº1 em dó menor, Op. 68*, de BRAHMS.

MUSE, 16H30
Comemoração do Bicentenário do Nascimento de Gaetano Donizetti
Berenice Barreira, soprano, Vera Ritter, *mezzo* soprano, Marcello Vanucci, tenor, Sebastião Teixeira, barítono, José Maria Cardoso, baixo e Rosana Civile, piano. Trechos de Óperas de DONIZETTI. Grátis

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

MEC FM (98,9 MHz), 11H
Lançamentos VivaMusica!

RÁDIO – SÃO PAULO

CULTURA FM (103,3 MHz), 17H
Lançamentos VivaMusica!

DIA 10 (SEGUNDA)
CONCERTO – SÃO PAULO

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
Comemoração do Bicentenário do Nascimento de Gaetano Donizetti
Berenice Barreira, soprano, Vera Ritter, *mezzo* soprano, Marcello Vanucci, tenor, Sebastião Teixeira, barítono, José Maria Cardoso, baixo e Rosana Civile, piano. Trechos de Óperas de DONIZETTI. Grátis

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
Ópera no Castelinho – Apresentação de Óperas em Vídeo.
I Pagliacci, de LEONCAVALLO. Filme de Franco Zeffirelli (1962). Plácido Domingo, Teresa Stratas. Comentários de Magdá Stolzman. Grátis

DIA 12 (QUARTA)
CONCERTO – PORTO ALEGRE

TEATRO SÃO PEDRO, 12H30
Projeto Petropar – Musica ao Meio Dia
Carmem Fregonezi, piano. Grátis

CONCERTOS – SÃO PAULO

THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Concertos do Meio Dia
Marina Brandão, piano. OSWALD/ ALEXANDRE LEVY/ MIGNONE/ AMARAL VIEIRA/ ARMANDO JOSÉ FERNANDES. Grátis

TEATRO JOÃO CAETANO, 12H30
La Favorita, de DONIZETTI. Mara Avarenga, *mezzo*, Victor Vieira, tenor, Ari Lima, barítono, Julio Pavaleno, baixo, Marcelo Jesus, piano

DIA 13 (QUINTA)
CONCERTOS – SÃO PAULO

ARNALDO EM DOSE TRIPLA

O pianista Arnaldo Cohen vai interpretar o *Concerto para piano e orquestra Nº 1*, de Tchaikovsky, em três oportunidades: dias 14 e 16 no Municipal de São Paulo (acompanhado pela sinfônica do teatro) e dia 24 no Municipal carioca, com a OSB, sob regência de Roberto Tibiriçá.

TODOS OS DIAS RIO - SP SP - RIO RESERVAS: (021) 293-4071 (011) 825-7022 TREM DE PRATA

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Projeto Música Viva. Ricardo Fukuda, violoncelo e Edda Fiore, piano. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Projeto Música Viva
Carlos Vial, canto e Mário Záccaro, piano. Grátis.

DIA 14 (SEXTA)
CONCERTO – SÃO PAULO

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
Arnaldo Cohen, piano. Orquestra Sinfônica Municipal/ Aldo Ceccato. *Concerto para piano e orquestra nº 1 em Si bemol menor, Op. 23*, de TCHAIKOVSKY. *Sinfonia nº 4 em Mi Bemol Maior 'Romântica'*, de BRUCKNER.

DIA 15 (SÁBADO)
CONCERTO – SÃO PAULO

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 11H
La Favorita, de DONIZETTI. Mara Alvarenga, *mezzo*, Victor Vieira, tenor, Ari Lima, barítono, Julio Pavaleno, baixo. Marcelo Jesus, piano. Grátis.

DIA 16 (DOMINGO)
CONCERTOS – SÃO PAULO

THEATRO MUNICIPAL SP, 10H30
Arnaldo Cohen, piano. Orquestra Sinfônica Municipal/ Aldo Ceccato. *Concerto para piano e orquestra nº 1 em Si bemol menor, Op. 23*, de TCHAIKOVSKY. *Sinfonia nº 4 em Mi Bemol Maior 'Romântica'*, de BRUCKNER.

IGREJA METODISTA, 17H30
Série Metodista de Recitais 1997
Abasonu (Cláudio de Lima, flauta e Victor Castelano, violão). *La Historia del Tango*, de PIAZZOLLA. *Improviso para Flauta Solo*, de OSVALDO LACERDA. *Choros nº 1*, de VILLA-LOBOS. *Entortando*, de RENATO CAMARGO. *Primeiro Amor – Valsa op. 4*, de PATAPIO SILVA. *Valsa nº 9*, de CAMARGO GUARNIERI. *Tritonos (I, II, III)*, de MARIO FICARELLI e *Choro nº1*, de EDUARDO ESCALANTE. Grátis.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

MEC FM (98.9 MHz), 11H
Lançamentos VivaMusical

RÁDIO – SÃO PAULO

CULTURA FM (103.3 MHz), 17H
Lançamentos VivaMusical

DIA 17 (SEGUNDA)
CONCERTO – RIO DE JANEIRO

TEATRO LEBLON, 21H
Fernando Portari e Cláudia Riccitelli/ Ricardo Prado. Canções de *West Side Story*, de L. BERNSTEIN

ANIVERSÁRIO DE VILLA-LOBOS

Em março, comemoram-se os 110 anos do maior compositor brasileiro do século XX. Duas oportunidades no Rio de Janeiro para lembrar a data. O Museu Villa-Lobos organiza um sarau no dia 5 (nascimento de Villa). Já no dia 18, o violonista Turíbio Santos lança com um recital no Espaço Finep o CD-ROM dedicado ao compositor.

CONCERTO – SÃO PAULO

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
La Favorita, de DONIZETTI. Mara Alvarenga, *mezzo*, Victor Vieira, tenor, Ari Lima, barítono, Julio Pavaleno, baixo, Marcelo Jesus, piano. Grátis.

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
Ópera no Castelinho. O Ouro do Reno, de WAGNER. Metropolitan Opera House (1990). J. Morris/ S. Jerusalem,/C. Ludwig. Comentários de Magdá Stefanini. Grátis.

DIA 18 (TERÇA)
CONCERTO – RIO DE JANEIRO

FINEP, 18H30
Lançamento do CD-ROM *'Villa-Lobos'*. Turíbio Santos, violão. VILLA-LOBOS. Grátis.

CONCERTOS – SÃO PAULO

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Sônia Muniz, piano. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Gustavo Busch, fagote e Roberto Dante Cavalheiro, piano. Grátis.

DIA 19 (QUARTA)
CONCERTO – PORTO ALEGRE

TEATRO SÃO PEDRO, 12H30
Fany Löwvenkron, piano e Larry Schraelr, violino. Grátis.

CONCERTOS – RIO DE JANEIRO

SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ, 18H
Ciclo de Canções em homenagem ao bicentenário de SCHUBERT
A Bela Moleira. Paulo Barcelos, tenor e Talitha Peres, piano. Grátis.

TEATRO NOEL ROSA, 18H
Projeto UERJ Clássica
Fanny Soller, piano, Martin Ospertag, violoncelo, Bernardo Bessler, violino, Christine Springuel, viola, Antonio Arzolla, contrabaixo. *A Truta*, de SCHUBERT. Grátis.

CASTELINHO DO FLAMENGO, 19H30
Concertos Abertos. Ivan Quintana. Senhas meia-hora antes. Grátis.

CONCERTOS – SÃO PAULO

THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Concertos do Meio-Dia
Eliorsa Baldin, soprano, Paulo Gazzaneo, piano, Mario Rocha, trompa. SCHUBERT/ BRAHMS. Grátis.

TEATRO JOÃO CAETANO, 12H30
L'Elisir D'Amore, de DONIZETTI. Edna de Oliveira, soprano, José Antonio Palomares, tenor, Sandro Bodillon, barítono, Eliel Rosa, barítono e Vania Pajares, piano. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H30
Priscila Rocha Borges, canto e Ticiano Biancolin, piano. SCHUBERT/ MOZART. Grátis.

DIA 20 (QUINTA)
CONCERTOS – SÃO PAULO

BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE, 19H
Quintas Musicais
Carlos Vial, canto e Mário Záccaro, piano. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Projeto Música Viva.
Jorge Salim, violino e Maria Elisa Risarto, piano. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Projeto Música Viva
Aida Machado, piano, Ozéas Arantes, trompa, Roberto Sion, saxofone e Wilson Rezende, flauta. Grátis.

UNIÃO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS (horário a confirmar).
Coral Masculino da Universidade de Yale.

DIA 21 (SEXTA)
CONCERTO – RIO DE JANEIRO

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Abertura da Temporada 1997
Réquiem, de VERDI. Christine Weidinger, soprano, Danice Graves, mezzo, Stewart Mill, tenor e Dimitri Kavrakos, baixo. Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal/ Erich Bergel

CONCERTO – SÃO PAULO

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
Gilberto Tinetti, piano. Orquestra Sinfônica Municipal/ Jerzy Semkov. *Concerto para piano e orquestra Nº 1 em Ré menor*, de BRAHMS.

DIA 22 (SÁBADO)
CONCERTO – SÃO PAULO

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 11H
L'Elisir D'Amore, de DONIZETTI. Edna de Oliveira, soprano, José Antonio Palomares, tenor, Sandro Bodillon, barítono, Eliel Rosa, barítono e Vania Pajares, piano.

DIA 23 (DOMINGO)
CONCERTO – RIO DE JANEIRO

THEATRO MUNICIPAL RJ, 17H
Réquiem, de VERDI. Christine Weidinger, soprano, Danice Graves, mezzo, Stewart Mill, tenor e Dimitri Kavrakos, baixo. Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal/ Erich Bergel

VERDI E BRAHMS POR BERGEL

Há muita expectativa quanto à estréia de ERICH BERGEL (dia 21) como regente principal do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Sua apresentação na Sala Cecília Meireles (RJ), em 1996, revelou um músico de raça, que logo conquistou a admiração da orquestra. O Requiem de Verdi é, para alguns, a melhor peça do gênero na história da música. Bergel volta a reger a OSTM num programa Brahms (dia 31). Ao ardor romântico do concerto para violino contrapõe-se, aqui, a massa impressionante da Primeira Sinfonia, que Hans von Bulow batizou de A Décima de Beethoven. Vale conferir!

TODOS OS DIAS RIO - SP SP - RIO RESERVAS: (021) 293-4071 (011) 825-7022 TREM DE PRATA

CONCERTO – SÃO PAULO

THEATRO MUNICIPAL SP, 10H30
Gilberto Tinetti, piano. Orquestra Sinfônica Municipal/ Jerzy Semkov. *Concerto para piano e orquestra Nº 1 em Ré menor*, de BRAHMS.

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

MEC FM (98,9 MHz), 11H
Lançamentos VivaMusica!

RÁDIO – SÃO PAULO

CULTURA FM (103,3 MHz), 17H
Lançamentos VivaMusica!

DIA 24 (SEGUNDA)
CONCERTO – RIO DE JANEIRO

THEATRO MUNICIPAL RJ, 20H
Abertura da Temporada da Orquestra Sinfônica Brasileira – Série Noturna
Arnaldo Cohen, piano. Orquestra Sinfônica Brasileira/ Roberto Tibiriçá. *La Peri*, de DUKAS, *Concerto nº 1 para piano e orquestra e Sinfonia Nº 5*, de TCHAIKOVSKY

CONCERTO – SÃO PAULO

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
L'Elisir D'Amore, de DONIZETTI. Edna de Oliveira, soprano, José Antonio Palomares, tenor, Sandro Bodillon, barítono, Eliel Rosa, barítono e Vania Pajares, piano. Grátis

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
Ópera no Castelinho. Rigoletto, de VERDI. Filme de Jean-Pierre Ponnelle (1983). Luciano Pavarotti, Ingvar Wixell, E. Gruberova. Comentários de Magdá Stelanini. Grátis

DIA 25 (TERÇA)
CONCERTOS – SÃO PAULO

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Henrique Pinto, violão e Jean Noel Saghaard, flauta. Grátis.

MUBE, 20H
La Favorita, de DONIZETTI. Mara Alvarenga, *mezzo*, Victor Vieira, tenor, Ari Lima, barítono, Julio Pavarino, baixo, Marcelo Jesus, piano

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Trio Barroco (Bernardo Toledo Piza, Marilia Macedo e Terezinha Saghaard). Grátis

DIA 26 (QUARTA)
CONCERTO – RIO DE JANEIRO

TEATRO NOEL ROSA, 18H
Projeto UERJ Clássica. Recital de Cravo. Christine Daxelhofer, cravo. FRANÇOIS COUPERIN/ ARMAN-LOUIS COUPERIN/ JACQUES DUPHLY/ JAN LADISLAV DUSSEK/ JEAN-HENRI D'ANGLEBERT. Grátis

HOMENAGENS A SCHUBERT

A Truta, quinteto que Franz Schubert escreveu para a invulgar combinação de piano, violino, viola, violoncelo e contrabaixo, é uma das melhores maneiras de abrir um Ano Schubert, sobretudo dispondo-se de uma pianista como FANNY SOLTER, que já deu, em anos recentes, notáveis demonstrações de desenvolvimento artístico. Finalmente construído, o quinteto respira bom humor, com leves toques de melancolia. Dia 19, no projeto _UERJ Clássica_ (RJ).

Na mesma data, o tenor Paulo Barcelos canta _A bela moleira_ – acompanhado pela pianista Talitha Peres, no Salão Leopoldo Miguez (RJ).

CONCERTOS – SÃO PAULO

THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Concertos do Meio-Dia. Maria Thereza Russo, piano. MARTINU/ SHOSTAKOVICH/ GERSWHIN/ VILLA-LOBOS/ MIGNONE. Grátis

TEATRO JOÃO CAETANO, 12H30
Rosana Lamosa, soprano, Luiz Tenaglia, tenor, Marina Brandão, piano. Canções de SCHUBERT. Grátis

ESCOLA MUNICIPAL DE MUSICA, 14H30
Encontro Musical para 3ª Idade.
Edda Fiore, piano. VILLA-LOBOS/ SCHUMMAN. Grátis

MUBE, 20H
L'Elisir D'Amore, de Donizetti. Edna de Oliveira, soprano, José Antonio Palomares, tenor, Sandro Bodillon, barítono, Eliel Rosa, barítono e Vania Pajares, piano. Grátis

DIA 29 (SABADO)
CONCERTO – SÃO PAULO

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 11H
Rosana Lamosa, soprano, Luiz Tenaglia, tenor, Marina Brandão, piano. Canções de SCHUBERT. Grátis.

DIA 30 (DOMINGO)
CONCERTO – SÃO PAULO

MUBE, 16H30
Rosana Lamosa, soprano, Luiz Tenaglia, tenor, Marina Brandão, piano. Canções de SCHUBERT. Grátis

RÁDIO – RIO DE JANEIRO

MEC FM (98,9 MHz), 11H
Lançamentos VivaMusica!

RÁDIO – SÃO PAULO

CULTURA FM (103,3 MHz), 17H
Lançamentos VivaMusica!

DIA 31 (SEGUNDA)
CONCERTO – RIO DE JANEIRO

TEATRO LEBLON, 21H
QUARTENAGLIA – Quartelo de violões. Breno Chaves, Eduardo Fleury, Fábio Ramazzina e Sidney Molina

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Concerto Brahms
Erich Lehninger, violino. Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal/ Erich Bergel. *Abertura Festival Acadêmico. Concerto para violino e orquestra em Ré Maior. Primeira Sinfonia em Dó menor*

CONCERTO – SÃO PAULO

THEATRO MUNICIPAL, 18H
Rosana Lamosa, soprano, Luiz Tenaglia, tenor, Marina Brandão, piano. Canções de SCHUBERT. Grátis

VÍDEO – RIO DE JANEIRO

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
Ópera no Castelinho. Tosca, de PUCCINI. Filme de Luigi Varga (1976). R. Kabaivanska, Plácido Domingo, S. Milnes. Comentários de Maria Teresa Pérez. Grátis

ENDEREÇOS

PORTO ALEGRE/ RS

TEATRO SÃO PEDRO
Praça Marechal Deodoro, s/nº – Centro – Tel. (051) 227 5100

RIO DE JANEIRO/ RJ

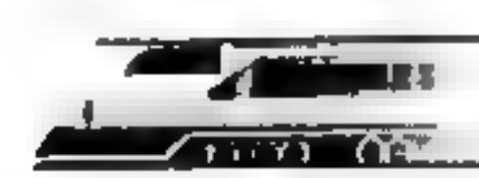
CASTELINHO DO FLAMENGO (30 lugares – Vídeo e 120 lugares – Concertos)
Praia do Flamengo, 158 – Flamengo – Tel. (021) 205-0276
FINEP (200 lugares)
Praia do Flamengo, 200/ prolis – Flamengo – Tel. (021) 276-0717
MUSEU VILLA-LOBOS
Rua Sorocaba, 200 – Botafogo – Tel. (021) 266-3845
SALÃO LEOPOLDO MIGUEZ (1.200 lugares)
Rua do Passeio, 98 – Lapa – Tel. (021) [illegible] 4041
TEATRO [illegible] – Sala Martins Pena
Rua Conde Bonfim, 263 – Tijuca – Tel. (021) 513 2028
TEATRO [illegible] – BOCA
Rua São Francisco Xavier, 524 – Maracanã – Tel. (021) 284 4888
[illegible] – Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel. (021) 297 4411

SÃO PAULO/ SP

[illegible] DE CAMARA DE [illegible]
Rua da Consolação, 94 – Centro
[illegible] MUNICIPAL (120 lugares)
Rua Deputado Lacerda Franco, 118 – Pinheiros – Tel. (011) 212 8799
ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA
Rua Vergueiro, 901 – Tel. (011) 279 6200
MUBE (180 lugares)
Rua Alemanda, 221 – Jardim Europa – Tel. (011) 881 9611/ 8811 [illegible] 7319
TEATRO ARTHUR AZEVEDO (400 lugares)
Av. Paes de Barros, 955 – Mooca – Tel. (011) 292 8007
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA (1.200 lugares)
Rua Nestor Pestana, 196 – Centro – Tel. (011) 258 3616
TEATRO JOÃO CAETANO
Rua Borges Lagoa, 960 – Vila Mariana – Tel. (011) 571 3744
TEATRO MUNICIPAL SP (1.500 lugares)
Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (011) 223 3627
UNIÃO CULTURAL [illegible] DOS
Rua Major Ariosto, 169 – Paulo – Tel. (011) 865 1022

TINETTI TOCA BRAHMS

Em São Paulo, o centenário da morte de Brahms começa a ser lembrado dia 23, em concerto da Sinfônica Municipal, tendo como solista Gilberto Tinetti. No programa, o _Concerto Nº 1 para piano_, uma das obras mais poderosas do repertório. Brahms usou obras como esse concerto para preparar sua abordagem do terreno sinfônico. O resultado disso é uma "sinfonia com piano" cuja imponente abertura sustenta comparação com o da nona sinfonia de Beethoven.


TODOS OS DIAS
RIO - SP
SP - RIO
RESERVAS: (021) 293-4071
(011) 825-7022
TREM DE PRATA

A volta de uma lenda do piano

APÓS QUASE 40 ANOS AFASTADA DOS PALCOS, CARMEN ADNET RETOMA A CARREIRA E LANÇA CD

PAULO REIS

"Vitalidade ardente e sensibilidade, virtuosidade sólida, dedos dotados de doçura e de força" (*Arts Magazine*, 11/9/49). "Uma artista de sensibilidade, com fraseado e sonoridade agradáveis" (*Daily Telegraph*, 28/1/1952). Estes são alguns trechos de críticas, dentre muitas, que recebeu a pianista brasileira radicada na Austria Carmen Vitis Adnet. Carmem foi laureada no Festival Chopin de Varsóvia em 1949, fez concertos pela Europa e recebeu muitos prêmios. Depois de se apresentar no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1958, ao lado de Cláudio Arrau e Friedrich Gulda, trocou a vida artística pelo casamento com o pianista Hans Graf e duas filhas. Ela trocou seu sobrenome e abandonou a carreira. Hoje, dois anos após a morte do marido, a pianista volta à ativa e grava um CD, além de já ter programados concertos para esta temporada.

Nascida em 23 de julho de 1929, em Vitória (ES), aos 4 anos aprendeu a tocar piano com sua tia, Áurea. Carmen Vits Adnet mudou-se para o Rio de Janeiro em 1942 e prosseguiu seus estudos no Instituto Nacional de Música, atual Escola de Música da UFRJ, onde recebeu orientação de Marieta e Dulce Saules. Transferiu-se para a Suíça e estudou com Josef Turczynski e Bruno Seidlhofer na Academia de Música de Viena. Lá, foi laureada com louvor máximo, título somente obtido anteriormente por Gulda. Sua carreira progredia de forma brilhante quando conheceu Hans Graf. Mudou-se definitivamente para Viena em 1953, onde vive até hoje e leciona piano na Hochschule für Musik. "Não me arrependo de ter abandonado a carreira. Hans viajava muito. Achei que dois viajando seria demais e tinha que cuidar das crianças. Agora decidi voltar, pois precisava fazer algo que me trouxesse prazer", conta.

CARMEN ADNET deixou o piano para dedicar-se à família

As críticas à então jovem e brilhante Carmen Adnet enxergavam uma pianista com o mesmo talento de Magda Tagliaferro ou Guiomar Novaes. "O preço de uma carreira de sucesso sempre foi muito alto. Guiomar, por exemplo, teve problemas com os filhos", conforma-se. Grande intérprete de Chopin, Carmen reassume seu nome de solteira e volta ao palco este mês na Konzerthaus de Viena, tocando *Noturno de Si maior, Op. 9, No 3, Polonaise-Fantasia, Op. 61, Seis Estudos do Op. 10 e Op. 25, Valsa do Adeus, Op. 22.* Com o mesmo repertório ela grava CD pelo Extraplate (Áustria). "O disco será meu cartão de visitas para a retomada da carreira. Não quero fazer vinte concertos por ano, nem viajar muito, pois ainda tenho meus alunos. Quero voltar a tocar no Brasil e fazer bons concertos", garante. Pela sua trajetória e o respeito pela sua obra, Carmen Adnet não terá problemas.

PAULO REIS é jornalista

ASSINE VIVAMÚSICA!

E receba em casa a revista dos clássicos. Você ainda desfruta das vantagens do clube de assinantes, pode comprar os CDs destacados em todas as edições e participar de promoções.

Ligue (021) 253-3461

INTERNACIONAL

MAIO · NO · MUNDO

EVGENY KISSIN no Carnegie Hall, GIDON KREMER toca em Berlim e GIL SHAHAM se apresenta no Concertgebouw

Amsterdam

CONCERTGEBOUW

Jacob Obrechtstr, 51, Tel.: 00 31 206 79 2211

Dia 9: Royal Concertgebouw Orchestra/ Georg Solti. SCHUMAN/ WAGNER/ MAHLER

Dia 23: Gil Shaham, violino Royal Concertgebouw Orchestra/ Riccardo Chailly. BRAHMS/ R. STRAUSS/ BARTÓK.

Dia 29: Royal Concertgebouw Orchestra/ Mariss Jansons *Symphonie Liturgique*, de HONEGGER.

Berlim

KammermusiksAAL

Matthäikirchstraße 1, 10785. Tels.: 0049 2 54 88 0 / 2 54 88 132 / 2 54 88 232

Dia 15: Philharmonia Quartett. *Quarteto de Cordas em Ré menor D 810*, de SCHUBERT, e *Quarteto de Cordas em Lá menor, Op. 51, nº 2*, de BRAHMS.

Dia 20: Alessandro Cappone, violino, Eva-Maria Tomasi, violino, Walter Küssner, viola, Ludwig Quandt, violoncelo e Alexander Lonquinch, piano. *Quarteto com Piano em Lá Menor*, de MAHLER, *Sonata para Piano*, de ALBAN BERG, Kremer, violino, Coro da Rádio de Berlim e Orquestra Filarmônica e Berlim/ Claudio Abbado. *Concerto para Violino e Orquestra*, de BERG e *Daphnis et Chloé*, de RAVEL.

Lille

AUDITORIUM DU NOUVEAU SIÈCLE

30, Place Mendès, France. Tel.: 33 20 12 82 40

Dia 3: Régis Pasquier, violino Coro Sinfônico de Namur/ Denis Menier. Orquestra Filarmônica de Liège/ Pierre Bartholomé. *Concerto para Violino e Orquestra nº 2*, de Jean MARTINON, *Concerto nº 2 para Coro e Orquestra*, de Charles TOURNEMIRE.

Dias 15 e 16: Stefan Stalanowski, violino. Sinfônica de Lille/ Djansug Kakhidze. *Sinfonia Nº 86*, de HAYDN, *Concerto para Violino e Orquestra Nº 1*, de PROKOFIEV e Sinfonia nº 7, de BEETHOVEN.

Londres

ENGLISH NATIONAL OPERA (ENO)

St Martin's Lane WC2. Tel.: 0044 171 632 8300

Dias 1, 7, 10, 13, 16 e 22: *Madama Butterfly*, de PUCCINI. Susan Bullock, Julian Gavin, Arwel Huw Morgan, Ethna Robinson, John Graham-Hall, Mark Richardson e Roberto Salvatori. Orquestra ENO/ Michel Lloyd.

Dias 8, 14, 17, 20, 23, 28 e 30: *A Traviata*, de VERDI Susan Patterson, Julian Gavin, Christopher Booth-Jones, Anthony Mee, Roberto Salvatori, Andrew Greenan, Catherine Savory. Orquestra ENO/ Noel Davies

Dias 24, 27 e 31: *Carmem*, de BIZET. Louise Winter, Leah-Marian Jones, David Rendall, Janice Watson, Robert Hayward, Nerys Jones, Peter Snipp, Mark Richardson. Orquestra ENO/ Polianichko ou Michael Lloyd.

ROYAL OPERA HOUSE

Covent Garden - London - WC2E 9DD Tel 0044 171 240 1200

BALLET: dias 7, 8 e 12: *Anastasia*, de TCHAIKOVSKY e BOHUSLAV MARTINI. Coreografia: Kenneth MacMillan. Orquestra Royal Opera House/ Barry Wordsworth.

ÓPERA: dias 2 e 5: *Otelo*, de VERDI. Kallen Esperian, Leah-Marian Jones, Vladmir Bogachov, Robim Leggate, Timothy Robsino, Roderick Earle. Orquestra Royal Opera House/ Myung-Whun Chung.

Dias 13, 17, 19, 22, 24, 27 e 31: *Elektra*, de R. STRAUSS Deborah Polaski, Hildegard Behrens, Karita Mattila, Nadine Secunde, Felicity Palmer, Jane Henschel, Robert Tear, Robert Hale e Alan Held. Orquestra Royal Opera House/ Christian Thielemann.

PHILHARMONIE

Matthäikirchstraße 1, 10785 Tels.: 0049 2 54 88-0 / 2 54 88 132 / 2 54 88-232

Dias 17 e 18: Murray Perahia, piano. Orquestra Filarmônica de Berlim/ Claudio Abbado. *Concerto para Piano e Orquestra em Ré Menor, nº 20, KV 466*, de MOZART, *Introdução e Allegro Appassionato para Piano e Orquestra em Sol Maior, Op 92*, de SCHUMANN e *Sinfonia nº 9 em Ré Menor*, de BRUCKNER.

Dias 24, 25, 26 e 27: Gidon

Nova York

CARNEGIE HALL

881 Seventh Avenue, New York NY 10019 Tel.: 001 212 247-7800

Dia 1: Carnegie Hall Jazz Band. Tributo a Richard Rodgers.

Dias 12 e 14: Quarteto Alban Berg. *Quartetos Nº 8, 10, 12, 13, 14 e 15*, de ALBAN BERG

Dia 13: Evgeny Kissin, piano.

CLUBE

VIVAMÚSICA!

Os seguintes estabelecimentos oferecem descontos ou vantagens para assinantes VivaMúsica! Basta apresentar o seu cartão. São válidos apenas os descontos especificados!

RIO DE JANEIRO

ARLEQUIM

Loja de CDs e vídeo-laser
Praça XV, 48 - Paço Imperial - RJ - Téls.: (021) 533-6527 ou 220-8471. Av. Ataulfo de Paiva, 338/ loja B. Tel.: (021)511-2192.
5% de desconto na compra de qualquer disco de música erudita (exceto encomendas) para pagamentos à vista, dinheiro ou cheque.

BOOKMAKERS

Livraria e locadora de vídeo-lasers
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea - RJ - Tel.: (021) 274 - 4441.
10% de desconto na compra de livros de música clássica.
20% de desconto na inscrição na locadora de vídeo-lasers.

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI

Clube de vídeos de ópera e exibição semanal de lançamentos no gênero.
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 - Copacabana - RJ -Tel.: (021) 235 - 4661.
Isenção de matrícula para se associar ao clube.

A GUITARRA DE PRATA

Rua da Carioca, 37 - Centro - RJ. Tel.: (021) 262-2179
10% de desconto na compra de instrumentos, livros e partituras. Brinde especial para assinantes VivaMúsica! em qualquer compra (exceto de artigos em promoção).

LIVRARIA DA TRAVESSA

Travessa do Ouvidor, 11/ A - Centro - Tel.: (021) 242-9294.
Agora também em Ipanema.
20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE

Locadora de vídeo-lasers
Loja Centro - Paço Imperial (Praça XV, 48/ loja 3 - Tel.: (021) 262-1767. Loja Barra - Av. das Américas, 3.555/ bl. 1/ loja 221 - Tel.: (021) 430-7078
Internet: <http://www.osbcenteet.com/laserstore>
20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE

Locadora de vídeos, com mais de mil títulos de clássicos
R. do Catete, 311 - loja 110 - Catete - RJ - Tels.: (021) 265-5449 ou 265-5606
Inscrição grátis.

OSCAR ARANY

Partituras
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro - RJ - Tel.: (021) 220-7601
5% de desconto na compra de partituras.

THEATRO MUNICIPAL

Praça Floriano, s/nº - Centro - RJ - Tel.: (021) 297-4411.
Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante VivaMúsica! e da carteira de identidade.

UP TO DATE

Locadora de vídeo-lasers, venda de CDs, equipamentos e acessórios
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - sobreloja 215 - Leblon - RJ - Telefax: (021) 294-3041
10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios.
25% de desconto na inscrição na locadora de vídeo-lasers.

SÃO PAULO

AGÊNCIA LOOK

Revista, Livros e Jornais
Av. São Luiz, 258 - Loja 27 - Centro - SP - Tel.: (011) 231-3088.
5% de desconto nas compras de três ou mais itens na área de música clássica.

ATELIER LIUTERIA MUSIKANTIGA

Violino, viola, cello, arcos, acessórios. Reparos e restaurações. Construção, compra e venda.
Instrumentos antigos e modernos, autor e fábrica.
Rua Duarte de Azevedo, 23/ cj.11 - SP. Tel: (011) 299-6945.
5% de desconto em acessórios.

BALALAIKA

CDs, vídeos, e videolasers clássicos.
Galeria Nova Barão - Rua Alta, loja 20 - SP - Tel.: (011) 255-5932.
10% de desconto em quaisquer produtos.

CASA AMADEUS

Livros, partituras, acessórios e instrumentos musicais nacionais e importados.
Rua Conselheiro Crispiniano, 105/ 5º andar/ Grupo 53 - Centro - SP - Tels.: (011) 255-8397 ou 255-0949
5% a 10% de desconto em produtos.

CASA MANON

Instrumentos e partituras
Rua 24 de Maio, 242 - Centro - Tel.: 222-3055 Fax: 222-3887
Av. Ibirapuera, 2956 - Ibirapuera - SP - Tel.: (011) 542-5166.
10% de desconto em livros e partituras.
5% de desconto em instrumentos, exceto pianos.

CAST LASER

Rua Domingos Leme, 675 - Vila N. Conceição - Tel.: (011) 829-7235
5% de desconto na compra de CDs e vídeo Laser. Encomendas para todo o Brasil de três ou mais CDs. A postagem é gratuita.

DISCOVER

CDs novos e usados. Música clássica.
Rua Barão de Itapetininga, 262/ 306 - SP - Tel.: (011) 256-0988
5% de desconto em qualquer compra.

ERIC DISCOS

Rua Arthur de Azeredo, 1813 - Pinheiros - SP - Tel.:(011)881-8252.
10% a 15% de desconto em LPs (vinil) de música clássica.

HI-FI LASER

Shopping Iguatemi - SP - Tel.: (011) 814-0695.
Shopping Ibirapuera - SP - Tel.:241-9793
5% de desconto para CDs clássicos.

MUSIC CENTER

Núcleo de Ensino Musical
Rua Guaraná, 268 - Jardim Paulista - SP - Tel.: (011) 885-4125.
5% de desconto em na compra de instrumentos, aula de apresentação gratuita e isenção de matrícula.

NOBEL NOTE

CDs importados, clássicos de todos os gêneros e jazz.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1684, Sob-loja 55 - Tel.: (011) 814-7840.
10% de desconto e na compra de quatro CDs, ganhe um CD de brinde. Aceitam encomendas.

RAVEL

Escola de Música
Rua Casa do Ator, 26 - Tel.: (011) 829-5647.
Cursos de piano, violino, canto, flauta doce e transversal, clarinete, guitarra, baixo, sax, bateria e teclado.
Matrícula gratuita.
20% de desconto nas mensalidades.

BELO HORIZONTE

HI-FI LASER

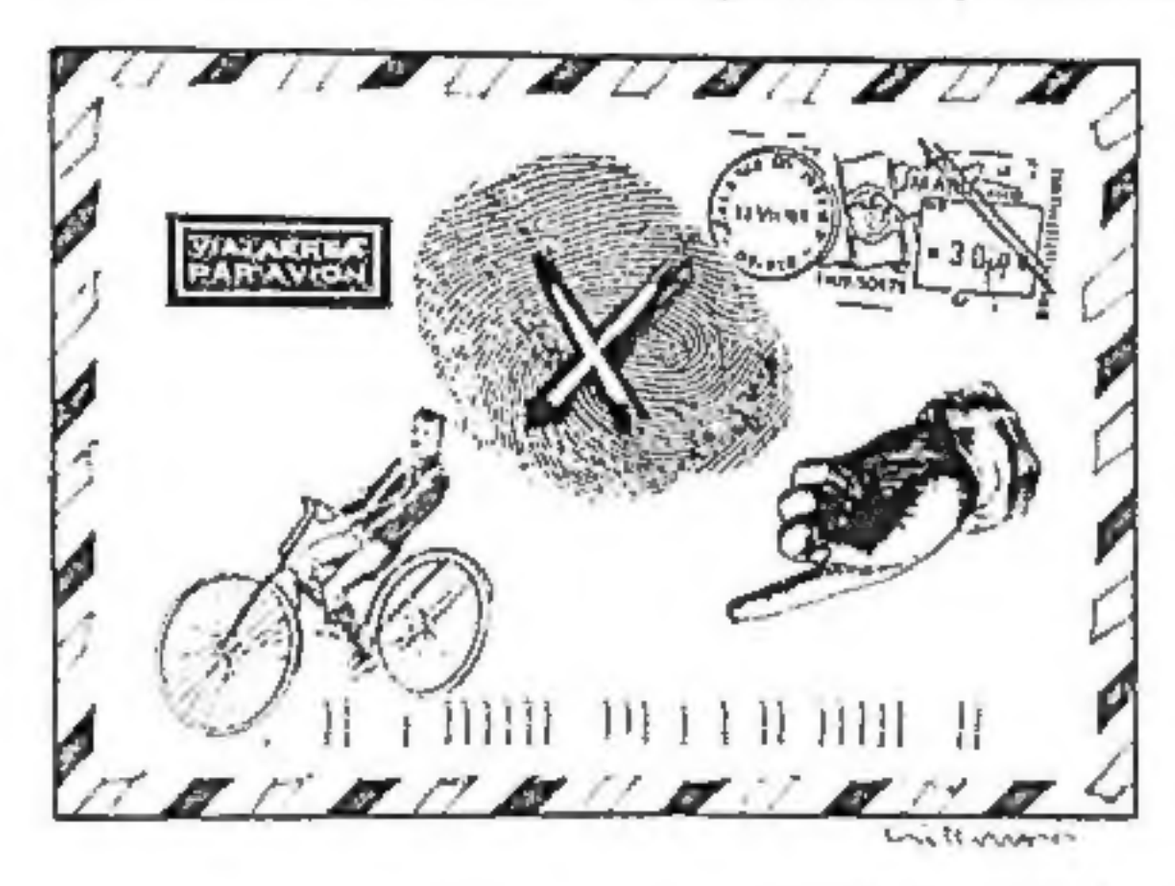
BH Shopping - Belo Horizonte - MG Tel.: (031) 286-2300
Minas Shopping - Belo Horizonte - MG - Tel.: (031) 426-1006
5% de desconto para CDs clássicos.

SÍNDROME DE INFERIORIDADE

SONIA MARIA VIEIRA

Revisitando meu passado, reflito sobre o fato de minha educação ter sido vivida sob os moldes da adoração aos padrões europeus. Não é excessivo usar o termo "adoração". Era assim, num sentido religioso, que reagia a tudo o que vinha do velho continente. Habituei-me desde cedo a achar que o europeu era naturalmente superior a nós, simples mortais, brasileiros! Algo como a visão do indígena de 1500 ao se deparar com as armas de fogo dos que aqui chegavam, ou de um cidadão de nossa era a um hipotético contato com um alienígena.

Lembro do choque de, ao chegar à Alemanha para um curso de especialização aos 21 anos (minha primeira viagem ao exterior), constatar que o ser humano era absolutamente igual em qualquer parte do planeta: possuía as mesmas virtudes e defeitos, grandeza e mesquinhez, aptidão ou incapacidade. Na minha visão simplista e simplória, Europa era sinônimo de Paraíso, onde tudo era perfeito: os indivíduos eram bons, simpáticos, prestativos, ajudavam-se e amavam-se uns aos outros! Apesar dos ensinamentos da história, eu não acreditava que lá seres humanos fossem capazes de se odiar. A história que eu havia aprendido no colégio pertencia a um outro mundo, paralelo, coisa de filme, ficção, nada tinha a ver com a realidade!!! Não sei se isto aconteceu com você. Ocorreu comigo e suponho que possa também ter sido verdadeiro para um grande número de pessoas.



Esta "colonização cultural" – que valoriza não só o que é bom e deva ser louvado (obras imortais de gênios "atemporais" como Michelangelo, Leonardo da Vinci e Bernini, para mencionar apenas uma ínfima parte de grandes artistas da Itália), mas também o que é sofrível e ruim, mostrado como algo a ser seguido, apenas por ter parâmetros "de fora", de Primeiro Mundo e ter que ser compulsivamente consumido, por imposições variadas (econômicas, principalmente) – reflete-se hoje em dia na visão que temos, em termos de cultura, do que nos chega aos olhos, ouvidos e sensibilidade. Reagimos como se não tivéssemos um passado cultural nosso que merecesse atenção, como se fôssemos incapazes de ver, ouvir e julgar, como se nossos artistas fossem menores, subdesenvolvidos em Arte.

Não importa que tenhamos dado e continuemos a dar ao mundo artistas com Portinari, Guiomar Novaes, Magdalena Tagliaferro, Eleazar de Carvalho, Jacques Klein, Nelson Freire, Carlos Drummond de Andrade e Affonso Romano de Sant'Anna; humoristas como Aparício Torelly, Millôr Fernandes e Veríssimo; cartunistas como J. Carlos, Cássio Loredano, Chico Caruso e Caulos; compositores como Padre José Maurício Nunes Garcia, Carlos Gomes, Villa-Lobos, Henrique Oswald, Mignone, Lorenzo Fernandez, Guerra-Peixe, Mário Ficarelli; cantoras como Bidú Sayão, Violeta Coelho Neto de Freitas etc...Podemos encher livros com nomes de relevância mundial nas artes. Mas porque não nos entregarmos de corpo e alma a estes artistas? Parafraseando um poema de Brecht, eles têm um defeito: são gente e, mais, são brasileiros!!!

Constrange-me o fato de que nossos artistas sofram discriminação, de que o julgamento de sua arte parta do preconceito de que "sejam basicamente inferiores" e de que sejam obrigados a matar dois ou três dragões diários, para provar que são excepcionais. Em arte, assim como na vida, não há, nem deve haver mais lugar para a xenofobia, tão utilizada no passado por ideologias de direita ou esquerda, bem como para a desvalorização do nacional. É básico e fundamental que os artistas possam ser apreciados sem delimitações de fronteiras, credos, preferências sexuais, políticas ou quaisquer outras. A ênfase, com relação ao julgamento, deve ser dada à qualidade. Quando esta for a prioridade, tudo mudará. Teremos então possibilidade de resgatar e respeitar os artistas brasileiros: a síndrome de inferioridade será banida do nosso pequeno universo.

SONIA MARIA VIEIRA é pianista.

Ourocap. O título de capitalização que já faz parte da nossa cultura.

O título de capitalização Ourocap já virou um cult no mercado financeiro. Tudo isso porque Ourocap é a forma mais fácil e segura de guardar dinheiro para realizar seus planos de vida. Durante os 36 meses de capitalização você concorre a 24 prêmios mensais em sorteios realizados pela Loteria Federal. E, ao final dos 36 meses, o seu dinheiro volta integralmente para você com atualização monetária. Faça parte você também deste sucesso e realize os seus sonhos. Afinal, Ourocap é o investimento que conta com a garantia do Banco do Brasil, Aliança da Bahia, Grupo Icatu e Sul América. Boa sorte!

Procure seu Ourocap nas agências Banco do Brasil.
Central de Atendimento ao Cliente: 0800-231032.

BRASILCAP

1997

O Ano dos Grandes Instrumentistas

A melhor música que se pode ouvir.

Schubert: Songs Without Words
(Mischa Maisky/Daria Hovora)
449 817-2 *Deutsche Grammophon*

J. S. Bach: Italian Concerto
(András Schiff)
448 906-2 *Decca*

Leila Josefowicz: Solo
(Leila Josefowicz)
446 700-2 *Philips Classics*

Tchaikovsky: Piano Concerto Nº 1
(Martha Argerich/Berliner Philharmoniker/Claudio Abbado)
449 816-2 *Deutsche Grammophon*

Beethoven: Piano Concerto Nº 5 "Emperor"
(Robert Levin/Orchestre Révolutionnaire Et Romantique/Gardiner)
447 771-2 *Archiv*

Ravel: Les Concertos Pour Piano
(Jean-Yves Thibaudet/Orchestre Symphonique de Montréal/Charles Dutoit)
447 449-2 *Decca*

Anne-Sophie Mutter: The Berlin Recital
(Anne-Sophie Mutter/Lambert Orkis)
445 826-2 *Deutsche Grammophon*

Beethoven: Piano Sonatas
(Alfred Brendel)
446 701-2 *Philips Classics*

PolyGram